www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEXTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 2022 NÚMERO 21.725 • 32 PÁGINAS • R$ 3,00

Para sempre Rainha

O mundo perdeu, ontem, um dos seus maiores ícones. Líder do Império Britânico, Elizabeth II morreu aos 96 anos, depois de ocupar o trono por mais de 70 anos. Durante seu reinado, a monarca viu guerras, revoluções e mudanças na geopolítica, na economia e na sociedade. O carisma dela manteve seu povo unido e garantiu a integridade da monarquia, agora nas mãos do seu primogênito, o rei Charles III. Elizabeth extrapolou as fronteiras da Inglaterra e marcou uma era na história da humanidade.

CADERNO ESPECIAL

Arte: Kleber Sales/CB/D.A Press sobre foto de Andy Buchanan/AFP

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

"Sempre estive no meio do povo, mesmo nos momentos mais difíceis"

Depois de reunir uma multidão em Brasília, Rio e São Paulo, Jair Bolsonaro acredita que vencerá a disputa presidencial já em 2 de outubro. "Acho que está decidida a eleição no 1º turno. Não tem explicação para o outro lado ganhar", afirmou o presidente ao programa *CB.Poder*. Na sede do **Correio** e da TV Brasília, ele rebateu as acusações dos adversários de que usou a festa da Independência para fazer comício. Bolsonaro falou também sobre temas como pandemia, economia e relação com o STF, além de responder a polêmicas, como machismo e a denúncia de compra de imóveis pela família.

Denise Rothenburg / Poder de mobilização nas ruas pode ser o sinal para um "terceiro turno".

Ana Maria Campos / Presidente admite: coração está dividido na disputa pelo Senado no DF.

PÁGINAS 2 A 6 E 13 A 15

Mistério

Morte de diretor segue investigada

A Polícia Civil do DF trabalha com várias hipóteses para esclarecer a morte de Raphael Miura Monforte, encontrado carbonizado no porta-malas de um carro.

PÁGINA 16

Queimada

Parque Nacional: quatro dias de fogo

Área de preservação perdeu, até ontem, 2,8 mil hectares. Bombeiros e brigadistas do ICMBio enfrentam dificuldades no combate, em virtude da seca e do vento.

PÁGINA 17

Ao menos 13 mortos em naufrágio de barca no Pará

PÁGINA 7

A hora e a vez **de Pedro**

Artilheiro da Libertadores, atacante do Fla deve ser convocado hoje por Tite para a Seleção Brasileira. PÁGINA 19

Sean M. Haffey/AFP

Filipinho, o rei **dos mares**

Brazilian Storm consagra mais um campeão mundial no surfe: Filipe Toledo desbanca compatriota Ítalo Ferreira e o Brasil é hexa. PÁGINA 20

ISSN 1808-2661

»Entrevista | JAIR BOLSONARO | CANDIDATO DO PL À PRESIDÊNCIA

Candidato à reeleição rebate críticas de adversários e diz que eles também poderiam participar das festividades do Sete de Setembro. E acusa Lula e a esquerda latino-americana: "Essas pessoas têm alguma moral para falar em democracia?"

"Não foi um ato meu, foi da população"

Candidato à reeleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL) está confiante de que pode vencer a corrida ao Planalto já em 2 de outubro. Prova disso, segundo o chefe do Executivo, são as multidões que arrastou nos atos do 7 de Setembro em Brasília, no Rio de Janeiro e em São Paulo. "Acho que está decidida a eleição no primeiro turno. Não tem explicação para o outro lado ganhar. Não foi apenas aqui, foi no Brasil todo", afirmou, em entrevista ao programa CB.Poder, parceria entre o ***Correio*** *e a TV Brasília.*

Bolsonaro rebateu críticas de adversários — alguns deles, inclusive, recorreram ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) — de que se apropriou de uma data nacional e da máquina pública para fazer campanha. "Estão me acusando do quê? Estive no 7 de Setembro aqui em Brasília, acabou o desfile, tirei a faixa e fui para dentro do povo. Se qualquer outro candidato quisesse comparecer ali, não tinha problema nenhum. Não foi um ato meu, foi um ato da população", frisou. Ele explicou um dos trechos mais polêmicos do seu discurso, na Esplanada, em que enalteceu sua virilidade. "A questão do imbrochável é sinal de que eu vou ficar resistindo sempre. Não adianta me atacar", ressaltou.

O chefe do Executivo disparou críticas aos governos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder das pesquisas de intenção de voto, e disse que seus familiares não podem ser comparados com os do petista, que "ficaram ricos de uma hora para a outra". "Seus filhos vivem muito bem, inclusive, usufruindo de benesses de estatais. Quer comparar com a minha família? Nós trabalhamos", afirmou.

ELEIÇÕES 2022

O presidente também negou que deflagre crises com o Supremo Tribunal Federal (STF). "Não sou eu que provoco. Estou quieto (...). Tem gente que tem alguma bronca ideológica comigo", sustentou. Ele voltou a enfatizar a necessidade de ser jogar "dentro das quatro linhas da Constituição". "Ser democrata não é assinar uma cartinha ao lado de pessoas que adoram regimes totalitários. Ser democrata é você respeitar todos os artigos da Constituição."

O postulante à reeleição negou o rótulo de misógino e listou ações que sua gestão fez em prol das mulheres, entre as quais, o combate à violência doméstica. "Foi o governo que mais prendeu machões no Brasil. Agressor de mulher não ficou escondido. Fomos para cima dele." Ele prometeu manter o Auxílio Brasil em R$ 600 e enumerou os feitos na área econômica. "O Brasil é o único país do mundo, pelo que eu sei, que está com deflação e não tem problema de desabastecimento, como outros países começam a ter." A seguir, os principais trechos da entrevista, feita pelos jornalistas ***Denise Rothenburg, Arthur Luiz, Washington Rodrigues e Ricardo Carlini, com colaboração de Victor Correia, Mariana Albuquerque* e Raphael Pati****

Qual é o balanço do Sete de Setembro?

Tenho falado, há algum tempo, que temos um presidente da República e um governo que acredita em Deus, respeita seus policiais e militares, defende a família tradicional e deve lealdade ao povo. Pelo que vejo, o outro lado nunca se preocupou com o povo, a não ser em época de eleições. E passamos a ter, na verdade, um governo diferente dos demais, que, por exemplo, encara o combate à corrupção não como uma virtude, mas como uma obrigação acima de tudo. E fiz um apelo, sim, pela última vez, porque o povo foi à rua várias vezes. Não houve convocação da minha parte, nem convite. E o que eles defendiam ali — liberdade, respeito à Constituição, democracia, entre outras coisas —, não era bem compreendido em Brasília. Entrava por um ouvido, saía pelo outro. O que tenho falado? Que todos nós temos de jogar dentro das quatro linhas da Constituição. Ser democrata não é assinar uma cartinha ao lado de pessoas que adoram regimes totalitários. Ser democrata é você respeitar todos os artigos da Constituição. E, ao longo desses três anos e meio, a população, junto comigo, viu um presidente diferente dos demais.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Estão me acusando do quê? Estive no 7 de Setembro aqui em Brasília, acabou o desfile, tirei a faixa e fui para dentro do povo. Se qualquer outro candidato quisesse comparecer ali, não tinha problema nenhum. Não foi um ato meu, foi um ato da população"

O que a população viu?

Viu um presidente que teve o capricho e a coragem de escolher um ministério técnico para estar ao seu lado. Geralmente, a escolha de ministro, no passado, era em função de interesses político-partidários. Só podia terminar em corrupção. Fizemos diferente. Até costumo dizer: me aponte alguém do nível do Tarcísio de Freitas na Infraestrutura; da Tereza Cristina na Agricultura; do Marcos Pontes na Tecnologia; o Onyx (Lorenzoni), meu mestre coringa lá dentro; do Rogério Marinho no Desenvolvimento Regional; do Paulo Guedes na Economia; do Gilson Machado no Turismo; atualmente do João Roma na Cidadania. Então, você começa a analisar e vê que tem algo diferente.

E como era antes?

Era comum ver, há poucos anos: tal partido perdeu o ministério, tal outro partido ganhou outro ministério. E existia dentro da Câmara a tal da lista da fidelidade, ou seja, acabava uma votação importante, alguém levava uma lista para dentro do líder partidário. Ele olhava na lista: "Olha, o meu partido foi 90% fiel ao governo, o outro só foi 60%, por que eu tenho dois ministérios e o outro tem dois? Vou querer um ministério daquele partido". Isso levava ao quê? A uma onda de corrupção. A gente comprova isso com as estatais, que, há poucos anos, eram deficitárias ou davam pequenos lucros. Agora, estão dando lucro, sim, mas está demais. Vamos diminuir impostos. Eles vêm diminuindo impostos, e temos aumentado a arrecadação. Então, é um governo diferente.

O senhor acompanha de perto o trabalho dos ministros?

Não tenho como saber de tudo o que acontece em 23 ministérios. Eles são que entram em campo. Esse é o meu time, quem disputa por quatro anos como conduzir as políticas de interesse da população. E quem passou o que eu passei? Dois anos de pandemia; uma seca nunca vista em décadas, no ano passado; e uma guerra lá fora, que mexeu na economia do mundo todo. Eu talvez tenha sido o único chefe de Estado no mundo que falou que essa história do "fica em casa e a economia a gente vê depois" está errada. O povo tem de trabalhar. Ninguém vai agarrar a guerra dentro de uma trincheira ou embaixo da cama dentro de casa.

Mas ficar em casa era uma forma de tentar evitar que a doença se alastrasse, e não tínhamos vacina ainda. Que avaliação faz da pandemia? Acha que cometeu algum erro, ou qual foi o seu maior acerto?

Nós levantamos, em um primeiro momento, 38 milhões de pessoas que viviam da informalidade. Essas pessoas têm de ficar quanto tempo dentro de casa sem ganhar nada? Pouquíssimos dias. Iriam às ruas e iam fazer coisas que não queriam. Teríamos, no mínimo, saques a supermercados. Estaríamos mergulhando o Brasil em um caos social, e socorri dois ministros. Primeiro, foi na Defesa. Temos efetivo para a garantia da lei e da ordem? Não. De imediato? Não. O que fazer? Fomos atrás dos ministros Paulo Guedes, criamos o Auxílio Emergencial em 20 dias e começamos a pagar, não para 38 milhões de pessoas, mas para 68 milhões, o que evitou que a economia colapsasse, evitou que essas pessoas fossem às ruas. Por mês, a gente se endividava em R$ 50 bilhões. Não tínhamos como garantir tudo isso, e eu batendo de frente com a maioria dos governadores: tem de trabalhar. O que já dizia naquela época? Que as pessoas saudáveis, os mais jovens, aquele vírus não influenciava em nada. Por que fechar? Por que deixar o cara com 20 anos, 30 anos de idade dentro de casa?

Houve jovens que morreram também, presidente.

Quem nasceu primeiro? O ovo ou a galinha? Se você ficar em casa 'ad aeternum', o vírus não vai embora. Atualmente temos aí em torno de 100 pessoas que morrem de covid por dia no Brasil. Pergunto: essas pessoas foram vacinadas, ou não?

A maioria foi.

E por que está morrendo de covid?

Aí, os médicos têm de explicar. É uma doença nova, que está sendo estudada.

Por que foi tolhido o direito dos médicos de exercerem a liberdade deles? O médico não tem o direito, tem a obrigação de tentar salvar a sua vida. O tratamento precoce virou crime no mundo todo, e no Brasil não foi diferente. Por que eu apoiei? Por causa disso: eu ligava para países do mundo todo. Como é que na África Subsaariana, por exemplo, está morrendo menos gente de covid e tem o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) lá embaixo? Por coincidência?

Tem que estudar, presidente. Se não estudar, não tem jeito.

Mas eu estudei. Por coincidência, essas pessoas tomam tal medicamento, que é para combater a cegueira dos rios (a oncocercose, doença parasitária crônica). Por que nos quartéis, na Força do Exército, na Amazônia, não morria militar de covid? Porque eles usavam um medicamento que era para combater a malária, que, por coincidência, também ajudava a combater os efeitos do vírus. Mas, no Brasil, o médico perdeu sua autonomia. Os médicos foram ameaçados de cadeia. O (senador) Omar Aziz apresentou um projeto de lei dando três anos de cadeia ao médico que, porventura, indicasse qualquer remédio não previsto no tratamento em bula. Divulguei o projeto do Omar Aziz e, no mesmo dia, ele retirou o projeto.

Ele percebeu que o projeto estava errado.

Percebeu depois da minha tuitada. Ele queria três anos de cadeia? Queriam prender a vovó por dar um chá de boldo para os filhos. Virou uma coisa que se politizou. Quem começou a tratar de vírus no Brasil, com todo respeito, foi uma grande parte da imprensa e dos políticos. Eu poderia ter acabado, por exemplo, com a CPI da Covid logo no começo, se eu acolhesse uma emenda do Omar Aziz e do Renildo Calheiros, irmão do Renan, porque eles queriam que qualquer prefeito ou médico comprassem vacina em qualquer lugar do mundo sem certificação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e sem licitação. Imagine a festa que seria.

Como fará para manter o Auxílio Brasil em R$ 600, uma vez que o Orçamento de 2023 não tem esse valor assegurado?

Uma coisa é você entrevistar um candidato a presidente, a outra, um candidato que é presidente. De acordo com o que vou falar aqui, o dólar pode disparar, a Bolsa pode cair. O Bolsa Família valia, em média, R$ 190. Havia famílias recebendo R$ 80 por mês. Com a questão da covid, da guerra, da inflação dos alimentos, isso passou a ser nada. Brigamos, no ano passado, para passar a R$ 400 e fomos atrás da negociação dos precatórios. Tudo dentro da responsabilidade fiscal do Paulo Guedes. O grande problema nosso foi o PT. O PT votou contra a renegociação dos precatórios, para que continuasse o Bolsa Família com o valor lá embaixo. Conseguimos, com os partidos de centro — que pejorativamente são chamados de Centrão —, aprovar R$ 400. No corrente ano, viu-se que essa importância ainda não era suficiente. Fomos para um extra em uma PEC (Proposta de emenda à Constituição) emergencial. Passamos um extra de R$ 200 até o fim do ano. Então, no momento, até dezembro, são R$ 400 mais R$ 200.

E em 2023?

Conversei com o Paulo Guedes para buscar alternativa para (o valor) ser definitivo a partir do ano que vem. Ele falou que vai ser definitivo. Conversei, hoje (ontem), com o Arthur Lira (presidente da Câmara). Ele falou:

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

A questão do imbrochável é sinal de que eu vou ficar resistindo sempre. Não adianta me atacar"

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Quem diz que eu tenho que estar lá, ou não, não é ninguém, a não ser a vontade popular. Sempre estive no meio do povo. Mesmo durante momentos difíceis, como o da pandemia"

"No que depender da Câmara, vamos buscar alternativas para isso". E o Paulo Guedes quer taxar uma parte daquelas pessoas que ganham acima de R$ 400 mil por mês. E taxar o que excede R$ 400 mil, chamados dividendos, que não se paga nada (de imposto), pagar 15%. O mundo todo paga isso, menos nós aqui. Com mais esses 15% dos dividendos para quem ganha acima de R$ 400 mil, dá para pagar os R$ 600 de forma definitiva e, também, corrigir-se a tabela do Imposto de Renda. Está explicado de onde vem o recurso: a palavra do Paulo Guedes, a minha palavra e a do Arthur Lira. Também a dele de lutar lá dentro, que tem de passar pelo Parlamento. Vai passar, tenho certeza disso, porque ninguém vai votar contra os mais necessitados, e hoje chegamos à casa de 20 milhões de pessoas no Auxílio Brasil que ganham R$ 600 por mês.

Como avalia a reação de adversários, que recorreram à Justiça por causa dos atos do Sete de Setembro?

O que é a política? É estar bem com o povo. Estão me acusando do quê? Estive no Sete de Setembro aqui em Brasília. Acabou o desfile, tirei a faixa e fui para dentro do povo. Olha, se qualquer outro candidato quisesse comparecer ali, não tinha problema nenhum. Não foi um ato meu, foi um ato da população, população à qual devemos lealdade. Podia qualquer outro ter comparecido, por que não foram? Nem no seu respectivo estado? Pergunta para essas candidatas, uns homens também, pelo Brasil, por que não foram ao respectivo estado? Não foram. Ou seja, ignoraram a força do povo. A força não é do candidato, é do povo. Quem diz que eu tenho que estar lá, ou não, não é ninguém, a não ser a vontade popular. Sempre estive no meio do povo. Mesmo durante momentos difíceis, como o da pandemia.

A revista *The Economist* fala que o senhor, ganhando ou perdendo, representa uma ameaça à democracia no Brasil. Como avalia essa questão?

O Lula assinou a carta pela democracia, mas vive de beijos com o (Nicolás) Maduro na Venezuela. Apoia a ditadura do Daniel Ortega lá na Nicarágua. Ortega fechou rádios e televisões católicas, prendeu padres, expulsou freiras, e o Lula disse que a gente não deve se meter na política externa. É um cara que, na cadeia, recebeu a visita do (Alberto) Fernández, da Argentina. Olha para onde está indo a nossa Argentina. É um homem que fez campanha para (Gustavo) Petro na Colômbia — integrante do M19, um grupo terrorista. Quais foram as primeiras medidas do presidente da Colômbia? Liberar as drogas, soltar traficantes, abrir a fronteira com a Venezuela. Anteontem, cinco policiais foram executados na Colômbia. Começou o "nós contra eles". Então, essas pessoas têm alguma moral para falar em democracia? Para falar que eu quero dar um golpe? Me aponte uma palavra minha, um ato meu para tentar fechar a imprensa, que o Lula falou várias vezes. Alguém tem dúvida de que o homem forte do Lula no futuro nas Comunicações seria Franklin Martins, que foi o idealizador daquele Marco Civil da Internet, lá atrás, para ser regulamentada por decreto? Aprova-se uma lei e, depois, vai ter um artigo que fala da regulamentação por decreto, em que entra o vale-tudo. Inclusive, quem é que tem desmonetizado páginas de pessoas por aí? Quem é que tem prendido deputado federal? Quem fez jornalista se exilar nos Estados Unidos? Quem está fechando e derrubando páginas de pessoas da direita? Que a esquerda não tem problema. Sou eu? Agora, quem, o tempo todo, defende a liberdade no Brasil? Sou eu.

Não é um contrassenso o senhor defender a liberdade, mas dizer, como fez quarta-feira, no Palácio da Alvorada, que 1964 poderia se repetir?

Passamos por momentos difíceis no Brasil. Falei: 1822, 1935, 1964, 2016, 2018 e, agora, 2022. Quem quer chegar ao poder, quem tentou chegar pelas armas ao poder, no passado, não foi o pessoal mais da direita. Foram, exatamente, esses que estiveram sempre perseguindo o mesmo ideal: a luta pelo poder. E onde essa esquerda chegou, a desgraça chegou. Pega Cuba. Lula vivia numa boa com o Fidel Castro. Depois, vê a Venezuela, o país mais rico do mundo em petróleo. O povo venezuelano vive em uma situação de pobreza pior do que o Haiti. Você vai para a Argentina: 40% da população já está na linha da pobreza. Há poucas décadas, eles tinham o PIB (Produto Interno Bruto) maior do que o nosso. Veja para onde está indo o Chile. Se bem que o Chile deu uma segurada agora. Não valeu a Constituição que aquele cidadão queria fazer lá. Entre outras coisas, acabar com os carabineiros. Foi o que a esquerda sempre falou aqui: desmilitarizar a polícia. Sem Polícia Militar, o Brasil vira um caos. Sempre defendi a Polícia Militar, inclusive, buscando a eles o excludente de ilicitude.

A possível volta da esquerda é um retrocesso?

Alguém tem dúvida de que, se a esquerda voltar ao poder, vai voltar para valer? Olha o que o Lula fala: regulamentar a mídia, valorizar o MST, botar padres e pastores nos seus "devidos lugares". Voltar a emprestar dinheiro do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para as ditaduras. Que eles querem? Acabar com as escolas cívico-militares, acabar com os colégios militares. O que eles querem? O bem da população?

O senhor não esteve na solenidade do Bicentenário da Independência no Congresso. Por quê?

Eu queria, mas tinha muita gente para atender no cercadinho hoje (ontem), tinha um grupo enorme de crianças, aquela garotada do homeschooling. E o 7 de Setembro foi ontem (quarta-feira). Então, deixei a agenda política de fora e fui atender. Tinha umas 300 pessoas no cercadinho, foi um recorde hoje. Um garoto — lógico, foi orientado pela professora — falou que tem uma família do Rio Grande do Sul que está sendo pressionada pelo Ministério Público e está na iminência de entregar o filho, porque não está estudando na escola. Se tivesse uma escola de excelência no Brasil, você poderia discutir esse assunto. Mas tirar uma criança de 8, 9 e 10 anos de idade do convívio familiar para botar em uma casa de atendimento de criança, para ela frequentar uma escola pública, que, quando você faz a prova do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), aquela prova internacional de três em três anos...

... Que mostra que o Brasil está muito mal qualificado...

A vantagem é que não pode piorar. Parabéns, PT. O Brasil não pode piorar mais, porque estamos em últimos lugares. São 70 países. Você pega as disciplinas, que são português, ciência e matemática, somos sexagésima e alguma coisa. No somatório final, não dá o último lugar. É a política do tal do Paulo Freire: liberdade total para criança em sala de aula, você não pode tomar o telefone celular do aluno. Já tivemos, no passado, que não se pode corrigir prova com caneta vermelha, que a criança fica traumatizada.

Qual é o seu projeto para a educação?

O homeschooling não é uma solução para todo o Brasil. A gente sabe que há muitas crianças que não têm o que comer em casa, quanto mais pais e mães que tenham disponibilidade para dar formação a essas crianças, em termos de português, matemática. Você soma a isso dois anos da garotada em casa. E eu falei, lá atrás, apanhei muito, porque falei que a molecada tinha de ir para a sala de aula, e dei o exemplo. Falaram que iam fechar as academias militares, Agulhas Negras e a Escola Naval. E eu falei: não fecha. E se alguém morrer? Bota a culpa em mim. E algum cadete faleceu? O jovem que faleceu, ele tinha já alguma comorbidade, algum problema sério de saúde, ou, acredite se quiser, muitas vezes, se pegava um jovem que sofreu um acidente e se botava num leito de UTI porque o respectivo hospital ganhava em dobro o dinheiro do governo para aquela UTI, em média R$ 1 mil por dia. A UTI, R$ 2 mil. Quando aquele jovem morria, como ele estava na UTI, entrava lá. Você ouviu, durante a pandemia, pedir UTI infantil no Brasil? Muito pelo contrário. UTIs infantis foram transformadas para UTI de adultos.

E as vacinas?

É bom falar em vacinas. Muita gente me recomendou: "Não fala em vacina". Em 2020, não tinha vacina. E quando nós vimos o contrato da Pfizer, duas coisas que eu falei e, depois, calaram as vozes por aí. Primeiro: a Pfizer não se responsabilizava por efeito colateral. E o segundo, mais grave: vou perguntar para a Pfizer quais possíveis efeitos colaterais. Ela respondia: "Não sabemos. Saberemos em 2023, 24 ou 25". Quando se começou a vacinar a criança, o que a Pfizer recomendou? E a Anvisa também? Dizia ali, na recomendação da Pfizer, da Anvisa: vacina o teu filho de 5 a 11 anos e fique atenta se ele, por acaso, ter palpitação, falta de ar ou outra crise respiratória. Daí, te pergunta-va: se tiver palpitação, o que eu peço para o senhor João, uma pessoa humilde, que mora numa periferia, fazer? Vai procurar o médico. O médico vai recomendar o quê para uma criança com palpitação, com falta de ar? Eu tinha muita interrogação. E não temos notícia. Raríssimas crianças perderam suas vidas. E, assim mesmo, não temos um estudo se as crianças já sofriam com a comorbidade ou não. Alguém tem dúvida de que todas as crianças pegaram covid no Brasil? Quem tem dúvida disso? Pegaram. E como se safaram? Nem souberam que elas pegaram. Inclusive, o meu governo comprou vacinas para todo mundo. A primeira vacina nasceu em dezembro de 2020. O Brasil, em janeiro, começou a vacinar. Não foi uma vacinação em massa porque não tinha vacina no mundo. E os países que fabricavam, primeiro fabricavam para os seus, depois sobrou para nós. Fizemos bons contratos e aplicamos a vacina em quem quis. Eu não exigi que ninguém tomasse vacina, está à disposição, você decide.

Se reeleito, qual é a sua prioridade? O que pretende fazer que não fez na atual gestão?

Em 2019, pegamos o Brasil com sérios problemas éticos, morais, econômicos e fizemos uma grande reforma previdência e, uma coisa importante, a Lei de Liberdade Econômica. No meu entender, isso foi uma grande vacina para questões econômicas em 2020. Não sabíamos das consequências econômicas da pandemia. Terminamos 2021, que, praticamente acabou a pandemia, com um saldo positivo de três milhões de novos empregos. No corrente ano, foram criados mais de 1,3 milhão de empregos. A informalidade, basicamente, voltou ao normal. Que outras medidas foram tomadas para que isso pudesse acontecer? Primeiro, o potencial que tem o povo brasileiro. De reagir, de se superar, de saltar obstáculos e ir para a frente. Nós fizemos muita coisa. Durante a pandemia, dois programas, Pronampe e BEm, que evitamos que empregos fossem perdidos naqueles anos. E medidas como o Marco do Saneamento, o Marco Ferroviário, o Marco da Cabotagem, entre outras, trouxeram emprego para o Brasil.

E na política externa?

Veja a confiança que o Brasil desperta no mundo. Temos uma excelente política externa. Negociamos, praticamente, com o mundo todo. A última negociação nossa, o mundo não querendo que fôssemos para a Rússia negociar o fertilizante com o presidente Putin. Grande parte da imprensa brasileira e alguns ministros meus também não querendo. E negociamos. Os fertilizantes vieram. Garantimos a nossa segurança alimentar e a segurança alimentar de 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo. Temos um agronegócio pujante.

O que foi feito para o agronegócio?

Para estimular o homem a trabalhar mais, nós botamos um ponto final nas ações do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). Como? Titulando terras pelo Brasil. Ele era escravizado pelas lideranças do MST. Demos dignidade a essas pessoas. A questão do armamento está sendo negociada agora. Negociado, não, que, infelizmente, uma decisão monocrática do ministro (Edson) Fachin mexeu nisso. A arma de fogo também levou paz ao campo. A propriedade privada é sagrada, quer seja apartamento, casa, chácara fazenda. Quem entra lá no pode ser recebido com flores. Isso recalcou, e muito, as ações do MST. Digo uma coisa: no governo Fernando Henrique, tínhamos uma invasão de terra por dia no Brasil. No nosso governo, passou a ser cinco por ano. No governo Lula, tínhamos 20 por mês. Passamos a ter 0,5 por mês. Isso dá mais tranquilidade.

E na infraestrutura?

O Tarcísio, por exemplo, sempre falava: da porteira para dentro, a agricultura e a pecuária vão bem, da porteira para fora, não. Entre outros problemas, o deslocamento daquilo que era produzido. Um exemplo claro: temos a BR-163 lá no Pará, onde 50km não eram asfaltados. Desde o tempo do presidente (Ernesto) Geisel. O Tarcísio, em seis meses, época que não chovia, resolveu esse problema. O pessoal levava uma semana para passar com seus bitrens naquele espaço. Agora, leva uma hora, ou seja, fizemos muito pelo homem do campo, também, não atrapalhando. Uma questão importante: as multas no campo eram uma coisa absurda, como na cidade também. Reduzimos em, aproximadamente, 90% a multagem nos campos. Por exemplo: o Porto de Santos era um problema, era um loteamento político aquilo, a vida toda. O porto de Santos dava prejuízo de R$ 500 milhões por ano. No ano passado, deu lucro de R$ 500 milhões. Na Ceagesp (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo), que é o maior entreposto da América do Sul, 50 mil pessoas trafegam por dia com os seus caminhões. E o que acontecia lá? Lá tinha tráfico, prostituição, corrupção, desmando, tinha de tudo lá dentro. E quem estava administrando era o grande incentivador disso tudo. Botei lá um coronel recém-saído da Rota em São Paulo. Uma mudança enorme. O pessoal tem prazer de ir para lá. Faz o negócio com tranquilidade. No passado, se cobrava para o caminhoneiro ir dormir ali com seu caminhão, não se cobra mais. E ele saneou todas as filiais da Ceagesp pelo estado.

Esse é o estilo do governo Bolsonaro?

É a maneira de você administrar que faz com que a população passe a acreditar. Mais do que isso: sinta reflexos positivos daquela administração. Não é fácil. Eu sou técnico de um time de futebol. Quem entra em campo são Paulo Guedes, Tarcísio, Marcos Pontes, entre outros. E, como técnico, por enquanto, estou tentando me manter na frente desse time, que está dando certo até o momento. Mas quem diz se vou permanecer, ou não, é a torcida, que é a população brasileira.

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), disse que avalia estar com o senhor a partir do resultado do segundo turno. Como analisa a postura dele?

Fizemos muita coisa por Minas Gerais. Sempre tive um bom relacionamento com Zema. O que aconteceu? O partido do Zema teve um candidato a presidente. Falei para Zema: "Estou pronto para me casar contigo, mas tenho de ter um palanque aí". Ele falou: "Teria no segundo turno, caso o nosso candidato não fosse para o segundo turno". Eu não podia ficar sem alguém para colaborar comigo em Minas Gerais. Reconheço que Zema fez um bom trabalho em Minas, não vou criticar, porque temos um candidato lá ao governo do estado, que é o senador Carlos Viana, uma pessoa excepcional. Não tenho problemas com Zema, acredito que ele não tenha comigo também, porque é uma pessoa muito leal e sincera, mas eu tenho o meu candidato lá. Se Viana não for ao segundo turno, e tiver no segundo turno Zema e o (Alexandre) Kalil, fico com Zema. Tenho certeza: se houver segundo turno entre mim e Lula, o Zema fica comigo.

Há meses o senhor tenta uma aproximação com o governador mineiro.

Eu queria que essa união, esse acordo tivesse desde o início da campanha, e não para um eventual segundo turno. Então, o povo mineiro, que trabalha em silêncio — já aprendi um pouco disso, porque eu sou mineiro de Juiz de Fora —, escolha bem os seus candidatos. Aí, estaremos juntos no segundo turno. Isso não quer dizer que estamos brigados no primeiro. Não. Eu falei para o Carlos Viana: "Entendo que o Zema fez um bom trabalho. Você quer vir candidato, tem direito e, como não houve o casamento do Zema comigo no primeiro turno, porque o partido dele, o Novo, teve um candidato, vamos fazer o possível aqui, sem atritos entre nós". Peço a Deus que ilumine o povo de Minas Gerais, que eles bem escolham os seus representantes em todas as esferas, no Brasil e em Minas Gerais. O Zema tem um candidato ao Senado, e eu tenho outro. Não estamos brigados por causa disso.

Como está a questão aqui no DF? Está satisfeito com o governador Ibaneis Rocha? E o senhor tem duas candidatas ao Senado. Como é que fica?

Tem lá a Dona Flor e os seus dois maridos, e eu pego o inverso aqui. Se bem que não são duas esposas não, certo? Sou monogâmico, com todo o respeito, aí. Ibaneis, foi feito um acerto lá atrás, praticamente está concorrendo sozinho aqui. Acho que Ibaneis está resolvido no primeiro turno. Gosto muito da Flávia Arruda, minha ministra, e gosto muito, também, da Damares, ministra minha. Estou indeciso aqui, estou na coluna do meio nessa questão. Falo para o DF a mesma coisa que falei para Minas Gerais: "Deus ilumine vocês, para que escolham uma das duas. Mas deixar bem claro: não tem segundo turno. Uma divisão das duas poderia levar uma terceira. Se bem que acho que o quadro aqui está quase consolidado. Flávia está na frente, mas ela, como já disputou eleição, sabe que, na política, tem de batalhar até o último dia.

Leia mais na página 4

» Entrevista | JAIR BOLSONARO

"Acho que está decidida a eleição"

Como avalia o reinado da rainha Elizabeth II? Vai ao funeral, ou o governo mandará representante?

Decretamos três dias de luto oficial. A rainha Elizabeth é uma pessoa fantástica, sempre transmitindo alegria, seriedade e patriotismo. Uma família que teve seus problemas, como toda família tem, e ela sempre foi uma âncora nessas questões. O protocolo, ainda não sabemos. De acordo com o protocolo, a gente decide o que fazer. Eu, particularmente, estamos em campanha, andando pelo Brasil. Vamos analisar se é o caso de ir, ou não. Seriam dois dias da nossa agenda. Mas, caso não seja possível, mandaremos uma comitiva. No momento, a gente pede a Deus que conforte os seus familiares. Nossas condolências a todo o povo, não só da Inglaterra, como do Reino Unido todo.

O senhor busca o eleitorado feminino. Como está esse tema na sua campanha? No discurso no 7 de Setembro, o senhor comparou a primeira-dama com a esposa do ex-presidente Lula e fez aquele coro de "imbrochável". Como explica aquilo?

Primeira coisa: não falei o nome da Janja (Rosângela da Silva). Falei primeiras-damas. Compare com as outras primeiras-damas. Temos 27 primeiras-damas nos estados pelo Brasil e temos 5.700 em municípios. Não conheço as outras. Vou falar que a Michelle é melhor que todas elas. Faço, são comparações. Com as primeiras-damas outras, né? A que foi a do Lula, a que foi a do Fernando Henrique, é comparar. Nada mais além disso daí. O trabalho que a Michelle faz é de conhecimento de todos. Ninguém vai aprender libras a não ser que seja algo que realmente saia do coração dela. Ela não ganha nada com isso. Os gastos dela, inclusive, vêm do meu salário de presidente da República e metade de capitão do Exército. Não recebo a aposentadoria da Câmara porque não pedi, para exatamente não me criticarem. Assim como meu gasto com o cartão corporativo pessoal é zero. Nunca gastei um centavo no cartão corporativo. Posso sacar até 25 mil por mês e fazer o que bem entender com essa grana. Dou o exemplo para o lado de cá. Ali, o apresentador é um cara conduzindo, animando. Ele é um conhecido locutor de rodeios, cuiabano, gosto muito dele. Em dado momento, ele falou da minha resiliência, da minha tenacidade e falou que eu era imbrochável. Aí, começou o pessoal a gritar. Virou meme.

Seus adversários disseram que era uma vergonha para o Brasil, aquilo na data da Independência. Que o senhor nem citou a palavra bicentenário quando estava lá.

O que eles se incomodaram não foi com isso. Falei no meu discurso: de vez em quando, falo palavrão, sim, mas não sou ladrão. Aí, bateu na moleira dos nossos adversários por aí. Essa bronca é deles. A questão do imbrochável é sinal de que eu vou ficar resistindo sempre. Não adianta me atacar.

Eles atacam o senhor, também, com a questão dos imóveis, a rachadinha.

Pegaram, reviraram a vida — a minha, o tempo todo —, agora, de irmãos, cunhados, ex-cunhados e minha mãe, que já morreu. Entre 11 ali, tinha cento e poucos imóveis. E na escritura estava escrito "moeda corrente". Pega qualquer pessoa do cartório, é praxe isso aí, que tenha moeda corrente. É dinheiro vivo, é cheque, é DOC, qualquer coisa. Não é dólar. O que acontece: vamos arredondar aqui os números, passar para 10 parentes em vez de 11. Podia ter pego o Renan, mas não tem imóvel nenhum, não entrou na conta lá. Valores atualizados. Desde 1990. Pegaram a vida de irmãos, eu tenho duas ex-mulheres. Tem aí um ex-cunhado, e minha irmã que se separou há 18 anos, 15 anos, desse cara, que é muito bem-sucedido. Ele tem mais de uma dezena de casas de comércio de móveis há 30 anos. Daí aquilo tudo. É o dinheiro que seria meu, via propina, para eles. Dando a entender que eu alimento esses caras.

As denúncias são frágeis?

Você ficou dentro do Parlamento enquanto eu estive lá. Me aponte um cargo meu, federal, que eu tive em governos anteriores, Collor, FHC, Lula, Dilma ou Temer. Nunca tive um cargo sequer de ministro, de secretário, que pudesse dar margem. Agora, essas pessoas têm suas vidas. O que é triste é você ver irmãos meus, com a minha idade, agora na rua, o pessoal olha: "Opa, é teu irmão que está dando dinheiro de propina para você?". Qual responsabilidade tem essa mídia? Fui investigado em 2015. E o PGR (procurador-geral da República) na época, o (Rodrigo) Janot, escreveu no parecer que não existia, nos dois imóveis meus na Barra da Tijuca, mínimos indícios para começar uma investigação. Ponto final. Não tenho nada de irregular. Agora, venham para cima de mim. Foram para cima da minha mãe, que já morreu.

Foram para cima dos seus filhos também com a questão das rachadinhas.

O Flávio, por exemplo, tem 12 imóveis que ele comprou na planta. Você sabe o preço da planta? De salas comerciais? Lá embaixo. Poucos meses depois, vendeu. Teve um imóvel, que eu comprei em 90 ou 91, vendi para o meu irmão, ao longo de 32 anos, e, depois, ele revendeu para mim. Foram mais três imóveis. O Lula está usando isso em campanha. Oh, Lula, quer comparar a minha família com a tua? A tua são de dezenas de milhões de reais. Ficaram ricos de uma hora para a outra, e tem muita coisa que se fala da família que eu não vou reverberar aqui porque eu não tenho prova, mas seus filhos vivem muito bem. Inclusive, usufruindo de benesses de estatais. Quer comparar com a minha família? Nós trabalhamos. Quando falam do Flávio ter uma mansão em Brasília, 60% é financiado no BRB. O Eduardo é a mesma coisa. Não se leva isso em conta. Esse ex-cunhado meu, há muito tempo não falo com ele. Está há 15, 18 anos separado da minha irmã. Quer me colocar num nível igual ao do Lula? Ô, Lula, reveja a delação do Palocci, em que ele termina dizendo que arranjou para você, Lula, uma conta de R$ 300 milhões, R$ 200 milhões para a Dilma. Veja isso.

E a rachadinha no Rio?

O que tenho a ver com rachadinha? Nada contra mim, porque vai em cima do meu filho. Ele foi, há quatro anos, triturado no processo. Não responde mais por isso. O pessoal aproveita a questão de imóveis: "Olha, comprou 12 imóveis". Não sei quanto você ganha por mês, mas você poderia comprar doze imóveis ganhando pouco porque é muito pouca entrada para aquilo. O pessoal compra na planta, é um risco. Em vez de arriscar em fundos, seja lá o que for, arriscou ali e, depois, vendeu. Agora, eu também não tenho nada a ver com o filho, ele cuida da vida dele.

Como vai tratar a questão feminina? A repercussão de tudo o que o senhor fala é misoginia.

Que eu não gosto de mulher, né? Então, eu gosto de homem, descobri aqui. Olha só, eu demonstro com números. Já sancionamos mais de 70 leis em defesa da mulher. Ninguém fez isso. Acabei de sancionar uma nova lei sobre laqueadura. Ela tinha 25 anos, passou para 21, e a mulher casada não tem de pedir autorização para o marido para fazer essa laqueadura. E pode ser feito imediatamente. É um tremendo avanço. Quando você fala do Auxílio Brasil, são 20 milhões de pessoas, e 80% são mulheres. Quando você faz uma titulação da terra do campo, são 400 mil títulos, 80% mulheres. Por que mulher? Ouvi a Tereza Cristina. Uma coisa óbvia que ela falou para mim: "Presidente, o homem, quando pega o título, acaba fazendo negócio, separando da mulher, e a família fica abandonada". A mulher é diferente, aquilo vai ficar com ela a vida toda. Quer mais vantagem do que isso? Nós endurecemos, e muito, a pena para agressores também. Fizemos um cadastro dos estupradores do Brasil. Temos um cadastro, que é reservado. Então, se tiver um estupro na região desse cara aqui, ele passa a ser um suspeito. O feminicídio diminuiu no Brasil.

Vem algum projeto a mais para as mulheres?

Posso adiantar. Anderson Torres, ministro da Justiça, faz operação coordenada com os estados. Até o momento, por exemplo, atendemos 316 mil vítimas, mulheres com problemas. Quinze mil denúncias apuradas. O pessoal achou que eu briguei com os homens. Foi o governo que mais prendeu machões no Brasil. Agora, o que eu sinto na rua com as mulheres é completamente diferente. Elas gostam de mim, e eu gosto delas. Nós nos damos muito bem. Fica uma narrativa: "Ele não gosta de mulher, ele é grosso". Olha, realmente eu sou um pouco grosso, não vou negar, mas sou uma pessoa que fala a verdade. Muita gente no Brasil estava acostumado a ouvir mentirinhas bastante amenas e a ser enganado a vida toda. Mudou com a gente. Ou acha que, quando eu pego certos dados, certas denúncias, não fico indignado e falo palavrão? Falo, e vamos atrás buscar a solução para aquilo.

É um governo que deu certo?

Sou suspeito para falar de mim, mas os números da economia estão aí. O número de mulheres empregadas tem aumentado proporcionalmente também. Passamos a 100 milhões o número de pessoas empregadas no Brasil. Mulher está chegando aí quase à metade. Ou seja, cada vez mais a mulher está tendo o seu espaço. Como a mulher está tendo seu espaço? Nós estamos desburocratizando, desregulamentando. Somos o sétimo país mais digital do mundo. No final do governo Lula, levava três, quatro meses para abrir uma empresa. Tem empresa que você abre em poucas horas. Em média, em um dia só abre sua empresa. É o governo que mudou. Você pega a mulher idosa, por exemplo, que tinha que fazer a prova de vida para ganhar sua pensão. Hoje em dia, ela tem várias maneiras dentro de casa de fazer essa prova de vida. Ou seja, é um governo que tem um trabalho para todo mundo, e no meio está a mulher.

Há perspectiva de queda no preço da gasolina com sua eventual reeleição?

Os combustíveis influenciam diretamente na inflação. De tudo. O preço do combustível subiu assustadoramente no mundo todo. No Brasil, não foi diferente. Para resumir tudo aquilo, falei com o Arthur Lira, que resolveu botar um projeto em pauta limitando o teto do ICMS para o imposto estadual dos combustíveis, e limitou-se em 17%. Tinha estado que cobrava 35% de ICMS. Então, esse estado cobrava, por litro de gasolina, em média, R$ 2,30. Passou para metade disso. Paralelamente, tínhamos o imposto federal PIS/Cofins, que era R$ 0,69 da gasolina e R$ 0,10 da Cide. Nós zeramos isso, e vai ser mantido no ano que vem. No momento, o diesel está bastante caro ainda. Por que está caro? Porque, lá atrás, o seu Lula começou a fazer três refinarias do Brasil, não concluiu nenhuma e enterrou quase R$ 100 bilhões. E somos obrigados a comprar diesel a preço de mercado.

O que pode fazer em relação à suspensão do piso da enfermagem, determinada pelo ministro Luís Barroso, do STF?

Você deve saber como funciona o Supremo Tribunal Federal. Como é a ação desse ministro do Supremo Tribunal Federal. O Congresso aprovou, e eu sancionei. De forma monocrática, ele, sozinho, falou: "Não, R$ 4.600 é uma fortuna, não admito isso, vamos ter de ouvir a iniciativa privada". Bem, pelo que eu sei, deve ser aberto hoje pelo plenário virtual. Então, o Barroso foi aí para decidir se vai ser mantida a liminar dele, ou não. Particularmente, se pudesse fazer, faria pelo decreto das armas, que o senhor Fachin resolveu, de forma monocrática também, tornar sem efeito. Prefiro não ir além disso, para não falar que eu estou atacando o Supremo Tribunal Federal. Agora, as medidas monocráticas que, eu acho, não tenho certeza, que a questão do piso da enfermagem foi aprovada por unanimidade na Câmara e no Senado. E nós sancionamos. Ou seja, uma pessoa, que foi escolhida por Dilma Rousseff para ser ministro do Supremo, contraria uma unanimidade — 594 parlamentares e um presidente —, ao meu entender, por um capricho pessoal dele. Ele não devia se meter nessas coisas. No meu entender, não é a ação dele. Não é isso. Não tem nada de inconstitucional nisso aí. O Supremo deve decidir as questões voltadas para a Constituição.

O Supremo é provocado. Se ele não tomar alguma decisão, alguém vai lá reclamar.

Não é porque alguém me provoca, ou provoca você, que você tem de atender essa pessoa. Sempre o Barroso, o Fachin e também o nosso queridíssimo, aí, que sabe que eu gosto muito dele, o nosso Alexandre de Moraes. Ele, em uma canetada, basicamente, te tornou sem efeito o nosso decreto em que estávamos baixando o IPI. E a competência privativa minha, ele dá uma canetada e fala: "Não, para esse tipo de produto aqui, não vale a redução de imposto". Nós temos esse problema. Acho — não sei o que o povo acha — que tem três ou quatro ali que extrapolam. Essa questão da enfermagem, se eu não me engano, o teto é R$ 4.600. Não é uma fortuna, meu Deus do céu. São pessoas que se arriscaram durante a pandemia, atenderam nossos parentes e atenderam amigos no hospital com um vírus que ninguém conhecia. E acusaram de ser uma proposta eleitoral minha. A iniciativa não foi minha, foi do Parlamento. E eu, simplesmente, tinha o poder da caneta Bic, e sancionei o projeto. Repito: não podemos ter medidas monocráticas por parte de ministros, a não ser em uma extrema relevância e urgência.

Se reeleito, como ficará a sua relação com o Supremo? O que pode fazer para tirar essa tensão?

Não sou eu que provoco. Estou quieto. Por que você acha que eu não escolho um diretor-geral da Polícia Federal, e vai o ministro dar uma canetada e ele é amigo dele? Foi o Alexandre de Moraes. O Alexandre de Moraes era amigo do Temer. Como é que ele foi indicado para o Supremo, se eu não posso? Inclusive, o (Alexandre) Ramagem, que é candidato a deputado federal no Rio de Janeiro, ele não era amigo meu. Ele foi trabalhar comigo depois que eu ganhei as eleições. E foi trabalhar escolhido pela direção da Polícia Federal, que queria uma pessoa competente — assim como quase todos os delegados são competentes — para trabalhar comigo. E ficou, naquele final de outubro até eu assumir, e depois, teve a sua função na PF, quando apareceu a chance com a saída do (Maurício) Valeixo e do (Sergio) Moro, eu o indiquei. E Alexandre de Moraes falou: "Ele é amigo da família Bolsonaro, não pode ser diretor-geral da polícia". Olha, senhor Alexandre Moraes, o senhor é amigo do Temer. Tanto é que foi indicado para ser ministro do Supremo Tribunal Federal. Você vê que tem uma certa politização dentro do Supremo. Tem gente que tem alguma bronca ideológica comigo, e eu me dou bem com todo mundo. Não tenho briga aqui. A briga é pontual com algumas pessoas dentro do Parlamento. Mas ali eu sempre tive uma convivência pacífica. Espero que a agora mude, com a saída do (Luiz) Fux, se bem que o Fux não tem nada a ver com isso. A Rosa Weber, vamos ver qual vai ser a postura dela, em especial nessas questões monocráticas. Quem decide é o Supremo, sem problema nenhum. Mesmo que eu não goste. Agora, a tensão não parte de mim.

O senhor vai à ONU em 19 de setembro. Que mensagem levará ao mundo neste fim de primeiro mandato?

Muito parecida com as atualizações de 2019, que eu fui muito bem, até porque grande parte da imprensa criticou. Falamos a verdade. O que são reservas indígenas, a questão ambiental e como está o Brasil. Tenho a coluna vertebral desse pronunciamento, muito voltado para nós aqui dentro. Sobre pressões ambientais, diminuíram por quê? A Europa está complicada. Há mais de 40 dias a França arde em chamas. Por que o senhor Macron não apaga o fogo? E olha que a França representa uma parte muito pequena em relação à nossa Amazônia. Não conseguiu conter o incêndio em Notre Dame, em um quarteirão, e fica dando palpite na nossa questão aqui. Espero que o Macron consiga apagar o fogo lá do seu país. Pretendo tocar na questão ambiental, mas de uma forma positiva para o Brasil.

Outros temas serão abordados?

Vou falar também que somos contra a liberação de drogas, que só uma mulher que tem um filho no mundo das drogas sabe o que é esse sofrimento; vou falar que defendemos a vida desde a sua concepção, que o maior patrimônio de qualquer pessoa, não interessa o poder aquisitivo, a cor da sua pele, o que ela faça na vida, o maior patrimônio são os nossos filhos; e não aceitamos a ideologia de gênero. Não posso admitir que a minha filha de 11 anos, por exemplo, que está aqui no colégio em Brasília, vai ao banheiro e tem um moleque de 15 anos lá fazendo o xixi do lado dela. Não posso admitir isso. O meu patrimônio é a minha filha. Nenhum pai admite isso. Nem que seu filho faça isso com a menina do lado. Temos de combater essas práticas, que só levam à destruição da família. E um país sem família estruturada é um país fadado ao fracasso.

Quais são as suas considerações finais?

Obrigado a Deus pela minha segunda vida. E pela missão de comandar esta grande nação. Creio que foi um milagre a minha eleição. Não tinha nada. Era um deputado que discursava com o plenário vazio. Sou um cidadão, erro, falo palavrão, mas não sou ladrão, não engano, não tem palavras difíceis. Busco a reeleição? Sim. Peço quem está me assistindo, se achar que eu mereço, bota 22 lá, e quem achar que o outro lado merece, você decide. Agora, o que nós vimos pelo Brasil, aqui em Brasília, na Esplanada; em São Paulo, na Paulista; em Copacabana, no Rio de Janeiro. Acho que está decidida a eleição no primeiro turno. Não tem explicação para o outro lado ganhar. Não foi apenas aqui, foi no Brasil todo.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

> Foi o governo que mais prendeu machões no Brasil (...). O que eu sinto na rua com as mulheres é completamente diferente. Elas gostam de mim, e eu gosto delas. Nós nos damos muito bem. Fica uma narrativa: 'Ele não gosta de mulher', 'ele é grosso'"

Partidos vão ao TSE pelo suposto abuso cometido por Bolsonaro ao atrelar a campanha pela reeleição à festa do Dia da Independência. Alegam que a igualdade entre as candidaturas foi atropelada

Ações querem punir 7 de Setembro bolsonarista

» VICTOR CORREIA

Jair Bolsonaro (PL) tornou-se alvo de ações judiciais no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que o acusam de abuso de poder econômico e político por transformar a comemoração do Bicentenário da Independência em um evento pela reeleição à Presidência da República. A representação mais grave foi impetrada, ontem, pelo PDT, pedindo a inelegibilidade tanto de Bolsonaro quanto de seu vice, Walter Braga Netto. Já os partidos da coligação que apoia a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pediram que Bolsonaro seja multado e impedido de usar as imagens dos atos na campanha eleitoral — o União Brasil fez a mesma solicitação.

Especialistas e juristas, porém, divergem quanto ao mérito das acusações. Enquanto uns veem um discurso calculado do candidato à reeleição, no limite da legalidade, outros apontam casos claros de abuso.

A ação de investigação judicial eleitoral (Aije) enviada ao TSE pelo PDT tem como objetivo "apurar e reprimir" abuso de poder político, econômico e midiático. Bolsonaro usou entrevista na TV Brasil antes do desfile, em Brasília, para convocar apoiadores às manifestações. Depois da cerimônia, se dirigiu a um trio elétrico estacionado em frente ao Congresso e discursou aos manifestantes. No Rio de Janeiro, ele participou de motociata e fez novo discurso a apoiadores.

"O evento foi desvirtuado apenas para satisfazer os interesses da campanha eleitoral dos investigados, sem ao menos voltar-se aos fins a que se destinava. Além do uso da estrutura (palanque, veiculação através da TV Brasil), que foi custeado com o erário, o primeiro investigado (Bolsonaro) cumprimentou pessoas, posou para fotos com aliados e, em discurso realizado em cima de um trio elétrico, conclamou apoiadores a votarem nele no primeiro turno", acusa o PDT na representação.

A outra ação, assinada por Solidariedade, Rede, PSB e Avante, exige que Bolsonaro seja multado por ter feito comício em um evento de governo e proibido de usar as imagens captadas nos atos na campanha eleitoral. "O candidato à reeleição à Presidência da República se utilizou de um evento organizado, despendido, com todo o apoio da máquina pública, para realizar verdadeira propaganda eleitoral. Os atos de 7 de Setembro transformaram-se em verdadeiros comícios", apontaram as legendas. PT e União Brasil devem mover ações semelhantes.

Ed Alves/CB/D.A Press

Partidos acusam Bolsonaro de uso da máquina pública. Campanha da reeleição se misturou à festa do Bicentenário

O evento (a comemoração do Bicentenário) foi desvirtuado apenas para satisfazer aos interesses da campanha eleitoral dos investigados, sem ao menos voltar-se aos fins a que se destinava."

Trecho da ação do PDT contra a campanha de Bolsonaro por abuso político, econômico e midiático

Divergências

Especialistas divergem sobre a ilegalidade da atuação do presidente nos atos. Para o especialista em direito eleitoral Acacio Miranda, o discurso em cima do trio elétrico foi calculado não só para evitar consequências legais, mas também como estratégia política. Para configurar abuso nas eleições, é preciso que o candidato ultrapasse as limitações financeiras impostas pela legislação (no caso do poder econômico), use prerrogativas de cargo público para obter vantagens (no político) ou os meios de comunicação oficiais para se promover.

"Agiu no limite da legalidade, mas dentro da lei. Diferentemente da postura anterior dele (em 2021), teve um respeito à Justiça Eleitoral. Acho que isso foi uma estratégia não só jurídica, mas política", avalia.

Silvana Batini, professora da FGV Direito Rio e ex-procuradora regional eleitoral do Rio de Janeiro, aponta que não há tempo hábil para a apuração das ações antes do pleito. Ela vê o pedido de inelegibilidade como uma escalada da batalha judicial entre os partidos.

"Nunca vi uma ação do tipo ser julgada procedente. Geralmente para prefeitos, vereadores, sim, mas contra um presidente, nunca", salientou.

Membros do Judiciário, porém, veem claro abuso de poder político por parte de Bolsonaro ao se apropriar de uma data nacional para se promover. Uma das teses é que os casos têm que ser julgados pela ótica do efeito sobre o eleitor, para não deixar que tecnicalidades — como sair da área do desfile para discursar em um trio elétrico a poucos metros — distorçam a ocorrência.

Lula compara atos a reunião da Ku Klux Klan

O presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou, ontem, em comício em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense (RJ), que os atos bolsonaristas do 7 de Setembro pareciam "uma reunião da Ku Klux Klan" — grupo supremacista branco que existe, sobretudo, nos estados do Sul dos Estados Unidos.

"(Bolsonaro) roubou o direito do povo brasileiro de comemorar o Dia da Independência. Fez de uma festa do país uma festa pessoal. O ato do Bolsonaro parecia uma reunião da Ku Klux Klan. Só faltou o capuz. Não tinha negro, pardo, pobre, trabalhador", afirmou Lula.

O petista engrossou as críticas contra o atual presidente e as medidas tomadas durante seus quatro anos de mandato. Lula voltou a prometer a manutenção do auxílio de R$ 600, a partir de janeiro de 2023, e disse que pretende aumentar o salário mínimo todos os anos, de acordo com o crescimento da economia.

"A partir de janeiro, o salário mínimo vai aumentar todo ano de acordo com o crescimento da nossa economia. Aumentar o salário mínimo é aumentar o direito das pessoas comerem", garantiu.

Ao lado de lideranças femininas do PT, como a ex-presidente Dilma Rousseff, a presidente nacional da legenda, Gleisi Hoffman, e a deputada Benedita da Silva, que coordena um grupo voltado aos evangélicos do partido, Lula e seus aliados defenderam o voto no PT ainda no primeiro turno.

Ação judicial

Quatro filhos de Lula acionaram o Juizado Especial Criminal de São Paulo para que o presidenciável Ciro Gomes (PDT) esclareça uma frase dita durante entrevista ao programa *Pânico*, da rádio Jovem Pan, no última dia 6. O advogado Fábio Tofic Simantob, representante dos herdeiros do petista, pede que o candidato esclareça a qual dos filhos ele se refere e sobre qual situação falou.

Segundo o advogado, a afirmação de Ciro é "leviana", pois que "nenhum filho de Lula responde ou respondeu a qualquer ação penal por corrupção ou crimes assemelhados". "Pelo contrário, um deles (Fábio Luís), investigado durante anos, teve o inquérito contra ele arquivado por ausência de elementos que demonstrem a prática de qualquer malfeito", salienta.

Simantob afirma que, caso não se desculpe pela declaração e siga fazendo ataques semelhantes, Ciro poderá responder por crime contra a honra, de injúria ou calúnia. Na petição, advogado diz que a interpelação é "uma prova de fogo para ver até onde vai a coragem ou a irresponsabilidade" do pedestista.

O homem e sua sombra

Reprodução

Jair Bolsonaro (PL) é capa da revista inglesa ***The Economist***. Com o título "The man who would be Trump" ("O homem que queria ser Trump"), traça um paralelo entre ele e o ex-presidente norte-americano Donald Trump. Na ilustração, Bolsonaro tem ao fundo a bandeira brasileira e a sombra de Trump. No subtítulo, lê-se "Bolsonaro prepara sua grande mentira no Brasil". Dentro, a matéria classifica Bolsonaro como "uma ameaça à democracia brasileira" e que "todos os sinais são de que ele vai perder uma eleição e dizer que ganhou". A revista prevê que seguirá os passos de Trump e que os ataques às urnas eletrônicas pavimentam a reação violenta ao resultado do pleito.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

A rainha deu sobrevida ao império

"Chegou no porto um canhão/ De repente matou tudo, tudo, tudo/ Capitão senta na mesa/ Com sua fome e tristeza, esa, esa/ Deus salve sua rainha/ Deus salve a bandeira inglesa". Sul da Bahia, década de 1930, um aventureiro sem nome nem passado, sete vezes baleado, sorridente, trovador e feroz, intromete-se na luta dos grandes coronéis pela posse da terra e do cacau. Está disposto a acirrar a guerra de interesses econômicos e tomar o lugar do coronel Santana, sua mulher e seu dinheiro. Precipita um banho de sangue, no qual sucumbem sertanejos simples e os próprios usineiros. O homem parece conseguir o seu intento, mas seu destino também está assinalado pelos deuses.

O enredo do filme *Os Deuses e os Mortos*, de Ruy Guerra, com trilha sonora de Milton Nascimento, autor da descrição acima, tem como pano de fundo o colonialismo britânico, daí a exaltação à rainha. Lançado em 1970, o filme era uma alegoria do regime militar e fazia da atuação dos Estados Unidos, que haviam substituído o império britânico como força hegemônica no mundo após a II Guerra Mundial. O filme foi saudado pelo The New York Times como um "western tropical", que misturava o japonês Akira Kurosawa com o italiano Sérgio Leone, tendo a temática do cacau na saga descrita por Jorge Amado.

Moçambicano naturalizado brasileiro, Guerra fez uma abordagem barroca e tropicalista da violência no campo e do monopólio da política pelas oligarquias. Vencedor do festival de Brasília de 1970, o filme foi realizado num momento em que vivíamos entre dois delírios: o "Brasil, ame ou deixe-o", do general fascista Garrastazu Médici, e o "Quem samba fica, quem não samba vai embora", do líder comunista Carlos Marighela. Othon Bastos ("O Homem"), Norma Bengell ("Soledade"), Rui Polanah ("Urbano"), Ítala Nandi ("Sereno"), Dina Sfat ("A Louca"), Nelson Xavier ("Valu") e Milton Nascimento ("Dim Dum"), entre outros, brilhavam nas telas.

A ESTABILIDADE POLÍTICA DO REINO UNIDO É VITAL PARA A MANUTENÇÃO DA COMMONWEALTH SOB A LIDERANÇA DE CHARLES III

Na década de 1970, o império britânico nem de longe representava a potência mundial que parecia mover os cordéis das lutas do Sul da Bahia na Primeira República, mas a rainha Elizabeth II, a grande homenageada na trilha sonora do filme, lhe dera uma sobrevida com sua sabedoria e dedicação à manutenção da Comunidade Britânica, que somente agora será posta em xeque, com a ascensão ao trono do rei Charles III, depois de um chá de cadeira sem precedentes. Austrália e Canadá continuam reconhecendo o monarca britânico como chefe de Estado, representado por um governador-geral e usam a palavra Commonwealth como título do seu Estado, assim como Antígua e Barbuda, Bahamas, Belize, Granada, Jamaica, Nova Zelândia, Papua-Nova Guiné, Reino Unido, São Cristóvão e Névis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Ilhas Salomão e Tuvalu.

Mares do Sul

Da independência da Índia, em 1947, e à devolução de Hong Kong à China, em 1997, o declínio do império britânico foi inequívoco. Mesmo assim, o Reino Unido arreganhou os dentes no Atlântico Sul, em 1982, quando os argentinos ocuparam as Ilhas Malvinas (em inglês Falklands), Geórgia do Sul e Sandwich do Sul, arquipélagos austrais dominados pelos ingleses a partir de 1833. O saldo final da guerra foi a recuperação do arquipélago e a morte de 649 soldados argentinos, 255 britânicos e três civis das ilhas. Na Argentina, a derrota no conflito fortaleceu a queda da junta militar que governava o país.

Quem quiser que se iluda: ainda hoje, os ingleses é que mandam nos mares do Atlântico Sul. A saída da União Europeia, com o Brexit, e o papel que desempenha na guerra da Ucrânia, contra a Rússia, mostram que a Inglaterra, em aliança com os Estados Unidos, continua sendo uma potência militar que não pode ser ignorada por ninguém, embora já não tenha a supremacia comercial e financeira dos séculos XVII e XVIII, nem a industrial do século XIX.

No século XX, de grande credor o Reino Unido se tornou devedor e inverteu o fluxo migratório que levou seus missionários a disseminarem a ética protestante do trabalho e o liberalismo econômico pelo mundo, passando a receber imigrantes das ex-colônias britânicas. Em 1920, o império britânico dominava cerca de 458 milhões de pessoas, um quarto da população do mundo na época e abrangeu mais de 35.500.000 km2, quase 24% da área total da Terra.

Charles III ao trono — "A rainha morreu, viva o rei" —, depois de 70 anos de reinado de Elizabeth II, não tem o mesmo prestígio popular da mãe, seja na própria Inglaterra, seja no exterior. Sua capacidade de liderar a Commonwealth será posta à prova. O Brexit não está dando os resultados esperados e a guerra da Ucrânia tende a agravar a situação econômica e energética do país. A estabilidade política interna do Reino Unido é vital para a manutenção da comunidade britânica sob a liderança de Charles III.

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

"Bazuca"

É assim que os advogados de Bolsonaro tratam a Aije — Ação de Investigação Judicial Eleitoral —, que o PDT apresentou contra o presidente-candidato em relação aos atos de 7 de Setembro. A aposta é a de que o caso só seja resolvido depois do pleito. E se Bolsonaro perder a eleição e, posteriormente, a Aije, pode ficar inelegível por oito anos.

A vingança é um prato...

... que se come frio. Para alguns petistas, a estratégia está clara: se Luiz Inácio Lula da Silva foi preso e, por isso, não pôde ser candidato em 2018, Bolsonaro não poderá ser candidato em 2026, se perder essa ação lá na frente.

O que une os partidos

Se tem algo que a maioria dos políticos concorda com Bolsonaro naquilo que se refere ao Supremo Tribunal Federal (STF) é nas críticas ao excesso de decisões monocráticas. É no sentido de coibir essas decisões que muitos querem agir no próximo ano.

Enquanto isso, no Parlamento...

Bolsonaro e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), conversaram sobre a ausência do presidente à solenidade do Congresso, em homenagem ao Bicentenário. Bolsonaro meio que se desculpou pela ausência, mas foi claro: o 7 de Setembro foi na quarta-feira.

O terceiro turno

Já no finalzinho da entrevista ao *CB.Poder*, ontem, o presidente Jair Bolsonaro (PL) deu a senha para, se for o caso, reclamar do resultado. Ele disse, com todas as letras, que se depois do 7 de Setembro, com o que viu nas ruas — em Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e outras capitais —, "acho que está decidida a eleição no primeiro turno. Não tem explicação o outro lado ganhar".

Em tempo: entre advogados eleitorais, ficou a desconfiança de que a frase indica um terceiro turno, em caso de um resultado desfavorável. E com gente na rua a favor do presidente. Afinal, a contar pelo que se viu de mobilização popular, Bolsonaro, ganhando ou perdendo, mostrou que lidera e que seus apoiadores atendem ao seu chamado.

CURTIDAS

Ed Alves/CB/D.A Press

Técnicos/ No intervalo da entrevista, o ministro da Justiça, Anderson Torres (**foto**), e a ex-ministra Flávia Arruda se aproximaram do presidente para passar os dados sobre segurança e apoio às mulheres.

Por falar em técnicos.../ A ordem na campanha de Bolsonaro é comparar o lucro das estatais e os ministros. A avaliação da equipe é a de que não há imagem mais forte do que um ministro da Fazenda delatando um presidente, tal como Antonio Palocci fez com Lula.

Homenagens à rainha I/ Na homenagem à rainha Elizabeth II, Lula tratou de mostrar a amplitude internacional de seu antigo governo, citando os acordos que promoveu. Foi ainda uma forma de rebater as acusações dos opositores de que só se relacionava bem com ditadores ou presidentes com viés de esquerda.

Homenagens à rainha II/ A presença de Bolsonaro nos funerais da rainha dependerá da agenda de viagens. Nesta reta final de campanha, o único compromisso fora do Brasil é a abertura da Assembleia Geral da ONU, no próximo dia 20.

Com o presidente Jair Bolsonaro ausente, sessão solene do Congresso em comemoração ao Bicentenário da Independência salienta a eficiência e lisura do sistema eleitoral, colocando-o como pilar do Estado de Direito no Brasil

Recados em defesa da democracia

» RAPHAEL FELICE

A sessão solene do Congresso em comemoração ao Bicentenário da Independência foi marcada pela ausência do presidente Jair Bolsonaro (PL) e pela defesa da democracia e do processo eleitoral brasileiro. Os discursos dos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, e principalmente pelo presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), deixaram claro, mais uma vez, a confiança no sistema de votação, considerado pilar do Estado de Direito.

Pacheco fez uma defesa enfática da democracia e das eleições. Disse, ainda, que o voto "é a arma mais importante da democracia".

"Daqui a menos de um mês, os brasileiros e brasileiras vão praticar exercício cívico de votar em seus representantes. O amplo direito de voto, a arma mais importante de uma democracia, não pode ser exercido com desrespeito em meio a discurso de ódio, com violência, intolerância em face de quem é diferente", disse.

As declarações de Pacheco e das demais autoridades se sucedem às manifestações do 7 de Setembro, que foi utilizado por Bolsonaro para fazer campanha à reeleição. Depois da solenidade, o presidente do Senado comentou a mistura entre a data cívica e o evento eleitoral.

"Como estamos em um processo eleitoral, as manifestações se misturam. Essa separação precisa ser muito clara. Essa data não pertence a um grupo ou a um candidato, mas a todos os brasileiros", disse.

Aliado de Bolsonaro, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) aproveitou a solenidade para destacar a importância do voto e das eleições para o fortalecimento da democracia brasileira.

"O Bicentenário da Independência brasileira coincide com o ano de eleições presidenciais e de eleições legislativas federais, distrital e estaduais. Destaco, portanto, a chance de os cidadãos brasileiros, por meio do seu voto consciente, fortalecerem nossa democracia e este Parlamento, de modo que ele continue a exercer a importante tarefa de acolher diferentes aspirações e transformá-las em balizas coletivas", salientou.

Já o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, ressaltou que os Poderes não devem extrapolar as suas funções. "O Brasil independente pressupõe uma magistratura independente e um regime político em que todos os cidadãos gozem de igualdade de chances, usufruam de todas as liberdades constitucionais e os poderes restrinjam o seu exercício em nome do povo e para o povo", afirmou.

Último a discursar, o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, pediu para o Brasil continuar a ser uma "pátria de liberdade, de democracia, de justiça, de sonho, de esperança, de reinvenção ilimitada, potência universal". "Nós, portugueses, amamos profundamente o Brasil e em vós, brasileiros, essa alma enleante, indomável, tenazmente obstinada, que vos faz diferentes, que vos faz irrepetíveis na humanidade", observou.

Caberia a Bolsonaro encerrar a solenidade, mas o presidente cancelou, minutos antes do início, a ida à sessão. Ele deu prioridade a conversar com crianças e aliados no Palácio da Alvorada.

Edilson Rodrigues/Agência Senado

Fux, Sousa, Pacheco e Lira: defesa das eleições, pelas quais o cidadão contribui para a construção da democracia

> "Como estamos em um processo eleitoral, as manifestações (eleitorais e cívicas no 7 de Setembro) se misturam. Essa separação precisa ser muito clara. Essa data não pertence a um grupo ou a um candidato, mas a todos os brasileiros"
>
> *Rodrigo Pacheco, presidente do Senado*

Fux se despede e ressalta resistência

No discurso de despedida da presidência do Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Luiz Fux afirmou que, nos dois últimos anos, a Corte foi alvo de "severos ataques em tons jamais vistos". Fux evitou citar o presidente Jair Bolsonaro (PL), crítico contumaz de ministros do STF durante esse período.

Fux mencionou que um "golpe do destino" o fez chefiar o Poder Judiciário "num dos momentos mais trágicos e turbulentos de nossa trajetória recente". "Não bastasse a pandemia, nos últimos dois anos, a Corte e seus membros sofreram severos ataques em tons e atitudes jamais vistos na história do país. Não houve um dia sequer em que a legitimidade de nossas decisões não tenha sido questionada, seja por palavras hostis, seja por atos antidemocráticos", lembrou.

A gestão Fux foi marcada pelas crises com Bolsonaro, que elegeu os ministros do STF como alvos. Nos últimos dois anos, o presidente centrou ataques em membros da Corte como Luís Roberto Barroso, Edson Fachin e, principalmente, Alexandre de Moraes. Em momentos mais tensos, Fux chegou a ser cobrado por Bolsonaro — como no feriado de 7 de Setembro de 2021, quando exigiu que o ministro "enquadrasse" Moraes para que a Corte não sofresse as consequências.

Fux disse, ainda, que, "mesmo em face das provocações mais lamentáveis", o STF "jamais deixou de trabalhar altivamente, impermeável às provocações, para que a Constituição permanecesse como a certeza primeira do cidadão brasileiro".

"Daqui a algumas décadas, tenho a convicção de que as nossas e as próximas gerações, mais distanciadas das paixões que inebriam os nossos dias, olharão para trás e reconhecerão a atuação do Poder Judiciário em prol da estabilidade institucional da nação, da proteção dos direitos humanos e da guarda da democracia", ressaltou.

Fux passa o comando do STF para a ministra Rosa Weber, que toma posse na próxima segunda-feira, em cerimônia que reunirá lideranças políticas, como Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

AMAZÔNIA / Lancha transportava 70 pessoas na Ilha de Cotijuba, distrito de Belém. Trinta passageiros foram resgatados com vida. Governo local afirma que embarcação era clandestina

Naufrágio no Pará mata ao menos 13

» JOÃO GABRIEL FREITAS*

O governo do Pará confirmou a morte de ao menos 13 pessoas em um naufrágio ontem próximo da Ilha de Cotijuba, distrito de Belém. A embarcação estava irregular e transportava 82 pessoas, das quais 63 sobreviveram. Outras seis permaneciam desaparecidas até as 20 horas.

Segundo os órgãos oficiais, a lancha não tinha permissão para transportar passageiros e partiu de um porto clandestino na localidade de Camará, na Ilha de Marajó. As vítimas foram levadas para o Instituto Médico-Legal (IML), em Belém.

Dezenas de barcos, mergulhadores e helicópteros procuraram por desaparecidos ao longo do dia. As buscas foram suspensas à noite e serão retomadas na manhã desta sexta-feira. A embarcação continua submersa no rio e há suspeitas que mais vítimas estejam presas à estrutura.

Uma escola municipal localizada no distrito de Cotijuba, perto da região onde ocorreu o naufrágio, em Belém, foi adaptada para receber os sobreviventes resgatados. Um plantão multiprofissional atende as vítimas. "Estamos dando atenção principalmente às crianças que ficaram órfãs", disse o prefeito de Belém, Edmilson Rodrigues.

Erison Junior/Defesa Civil do Pará

Equipes municipais e estaduais paraenses atuam no resgate das vítimas: embarcação não tinha autorização para transporte entre municípios

Desespero

São muitos os depoimentos de desespero dos passageiros da lancha Dona Lourdes 2, como o do homem que se identificou como seu Ivanildo, que embarcou na cidade de Cachoeira do Arari com a mulher, cinco filhos e a sogra. Duas filhas estão desaparecidas e a sogra morreu. "Foi tudo muito rápido, o motor parou e a maresia entrou", relata.

Isabel Cristina viajava na parte traseira da embarcação e foi arremessada no rio pela força da água. "Éramos pelo menos 12 pessoas à deriva. Começamos a bater o pé para tentar chegar na beira antes de a maré levar a gente", conta. Muitos familiares se deslocaram de barco, de regiões ribeirinhas, em busca de informações sobre os sobreviventes.

A embarcação fazia o trajeto entre a localidade de Camará, na cidade de Cachoeira do Arari, no arquipélago de Marajó, para Belém. O naufrágio ocorreu próximo da Ilha de Cotijuba, por volta de 9h30. A lancha Dona Lourdes 2 é da empresa M. Souza Navegação, que já havia sido notificada por operar sem autorização.

O dono a embarcação foi resgatado com vida, mas está foragido. A causa do naufrágio não foi informada pelas autoridades. Nas redes sociais, o governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), candidato à reeleição, lamentou às mortes. "Nós estamos todos mobilizados desde as primeiras horas para resgatar as pessoas que ainda não foram encontradas", afirmou.

Segundo ele, o proprietário da embarcação já havia sido notificado por irregularidades outras três vezes. "Ele pegou uma terceira embarcação com essa ambição desmedida por continuar, mesmo clandestinamente, trabalhando. E aconteceu essa tragédia", afirmou.

O resgate do naufrágio reuniu um trabalho conjunto da Agência de Regulação e Controle dos Serviços Públicos do Estado do Pará (Arcon-PA), do Corpo de Bombeiros e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

De acordo com a prefeitura de Belém, existem suspeitas de que a embarcação fugia da fiscalização da Agência Distrital de Outeiro, instituição que representa o município na ilha. A lancha não tinha autorização para transporte intermunicipal de passageiros e saiu de um porto clandestino, de acordo com as autoridades.

Segundo relatos, a lancha começou a afundar próximo à Ilha de Cotijuba, por volta das 9h30, quando diversos passageiros começaram a entrar em contato com familiares para informar que a casa de máquinas da embarcação estava submergindo.

O primeiro socorro veio dos ribeirinhos, que utilizam barcos próprios para levar passageiros até a faixa de areia das praias da Saudade, Vai Quem Quer, Praia Funda e Praia do Amor.

Além de notificar, mais uma vez, a empresa responsável pelo acidente, a Arcon comunicou o naufrágio à Capitania dos Portos sobre irregularidades. "A embarcação não possui autorização para realizar transporte intermunicipal aquaviário de passageiros junto ao órgão estadual e realizou a viagem partindo de um porto clandestino na localidade de Camará, Marajó", informou o órgão em nota.

Segundo a prefeitura de Belém, as vítimas estão sendo levadas à Unidade Básica de Saúde (UBS) da Ilha de Cotijuba e para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Icoaraci e da UBS Marambaia, as duas na região continental da capital paraense.

A Secretaria de Saúde de Belém (Sesma) afirmou prestar atendimento aos resgatados. Também há auxílio do Serviço Atendimento Móvel Urgência (Samu), que está na área, por meio de ambulâncias, ajudando no resgate das vítimas do acidente.

*** Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza, com Agência Estado**

DESENVOLVIMENTO

Brasil recua 3 posições no IDH

» TAINÁ ANDRADE

A pandemia de covid-19 teve um peso importante para o Brasil cair três posições no ranking de desenvolvimento humano da Organização das Nações Unidas (ONU), realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), divulgado ontem. Apesar do país demonstrar bom desempenho em outros quesitos, na saúde houve baixa, impactado pela alta mortalidade da covid-19 — o Brasil está entre os países com mais mortes pela doença.

A expectativa de vida brasileira caiu três anos, enquanto a média mundial foi de 1,6 ano ao comparar a série histórica. O país saiu de 75,3 anos, em 2019, para 72,8 anos, próximo ao patamar de 2008. Isso significou, segundo o Pnud, uma queda significativa. Além disso, as mulheres apareceram com expectativa de vida 6,4 anos menor que a dos homens.

A queda acontece pela segunda vez consecutiva. O levantamento considera a expectativa de vida ao nascer, a escolaridade e a renda dos países. Em 2019, o Brasil ficou posicionado em 84º. Em 2021, o país se manteve no mesmo patamar, mas ficou em 87º porque outros países avançaram. O IDH global é de 0,732.

O sanitarista Christovam Barcellos, da Fiocruz, explica que o mundo "vem cambaleando" com os impactos da covid, mas, no Brasil, a questão se tornou mais grave. "Em várias partes do mundo, vê-se um impacto grande nos idosos, foi muito seletivo. No Brasil, tivemos, ao longo de 2021, a morte de muitos jovens. No cálculo da expectativa de vida, a morte de um jovem pesa mais do que a do idoso", esclarece.

No ranking, os protagonistas foram países do primeiro mundo: Suíça, Noruega e Islândia, respectivamente. Barcellos aponta que, nessas nações, os sistemas de saúde e educação são sólidos há décadas, o que assegurou um impacto menor em uma situação de calamidade. No Brasil, diversas ações de saúde básica foram abandonadas por causa da sobrecarga no sistema provocada pela covid. "[O país] vinha em um processo de aumento dos indicadores em uma década. Mas, não apenas perdemos muitas vidas, como também caíram as ações de atenção básica, responsáveis pela redução da mortalidade materna e doenças crônicas como o controle de diabetes, hipertensão e aids. A pandemia teve um peso muito grande nesses indicadores todos", observou.

Desigualdade

No ranking do Pnud, o Brasil avançou em parâmetros econômicos na comparação com 2019. Mas, quando é adicionada a avaliação da desigualdade, o país cai 20 posições, de 0,754 vai para 0,576, o equivalente a 23,6%. O motivo principal é a desigualdade de renda, que é pior para as mulheres.

Outro relatório, produzido em conjunto pela ONU Mulheres e o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (Desa), mostra que as disparidades afetam mais as mulheres, colocando-as em situação de vulnerabilidade. A situação piora na zona rural.

Uma pesquisa realizada pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria (Ipec), neste ano, analisou a percepção da população sobre questões sociais, raciais, de gênero e de orientação sexual. "Os dados revelam que a maioria expressiva da população brasileira consegue perceber o aumento da pobreza no país, além de observar uma grande vulnerabilidade em relação às minorias sociais, como negros, mulheres e pessoas LGBTQIA+", afirmou a entidade.

Michael Dantas/AFP

Homem chora em cemitério de Manaus: expectativa de vida menor

---

EDUCAÇÃO

Fux rejeita recurso que limita creches

A obrigatoriedade de vagas em creches e pré-escolas para crianças de até cinco anos se tornou objeto de debate na mais alta Corte de Justiça do país. Em sua última sessão como presidente do Supremo Tribunal Federal, o ministro Luiz Fux proferiu voto sobre o assunto.

Os ministros do Supremo julgam se o Estado tem o dever de assegurar o atendimento em creche e pré-escola a essas crianças. Fux negou provimento ao recurso que pede a suspensão da obrigatoriedade do atendimento. Lembrou que a educação infantil é uma prerrogativa constitucional. "O Estado tem o dever constitucional de garantir o efetivo acesso e atendimento em creches e unidades de pré-escola, sob pena de configurar inaceitável omissão estatal", afirmou.

Após o voto do relator, o ministro André Mendonça pediu vistas do processo, e o julgamento foi interrompido. Não há previsão para o plenário do STF voltar a analisar o tema.

O julgamento resulta de uma ação movida pela prefeitura de Criciúma (SC), em 2016. O município apresentou recurso contra decisão do Tribunal de Justiça do Estado que determina a responsabilidade das matrículas ao município.

De acordo com a prefeitura de Criciúma, a decisão é inconstitucional, pois "o Poder Judiciário não pode imiscuir-se em tarefa esfera de atribuições do Poder Executivo". Esse argumento foi refutado pelo ministro Luiz Fux. A prefeitura catarinense alega, ainda, que a Constituição não prevê essa obrigatoriedade.

Metas de ensino

Participante do julgamento, a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) apresentou cálculos levando em consideração dois cenários. O primeiro segue a meta do Plano Nacional de Educação (PNE) de ampliar em 50% o acesso às crianças de três anos nas creches e pré-escolas até 2024. O segundo considerou a meta de ter 100% das crianças matriculadas.

O último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) contabilizou 11,8 milhões de crianças de até 3 anos. E o Censo Escolar de 2021 mostrou o atendimento de 3,4 milhões de crianças nas creches do país. Os municípios são responsáveis por aproximadamente 70% das matrículas nas creches — o equivalente a 2,4 milhões de crianças —, isso significa um custo atual de R$ 35 bilhões para as cidades.

Com esses cálculos, a CNM concluiu que, mantida a obrigatoriedade para a faixa etária, as prefeituras passarão por impacto financeiro "considerável". Seriam necessários R$ 37,4 bilhões por ano para cumprir a regra de 50% de matrículas imposta pelo PNE e R$ 120,5 bilhões, se for considerada a garantia de 100% de vagas.

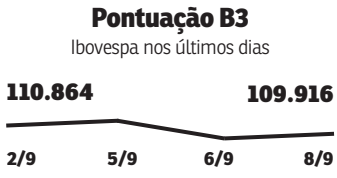
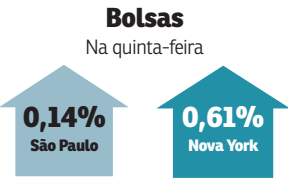
"Evidente a necessidade de expandir o atendimento às famílias que comprovadamente precisam, sempre considerando as disponibilidades financeiras dos Municípios, mas tornar obrigatório sem se considerar as realidades locais, a necessidade das famílias e a disponibilidade de cada ente local é um grande problema para a gestão da educação no país", ponderou a CNM. (**TA**)

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

Bolsas — Na quinta-feira: 0,14% São Paulo; 0,61% Nova York

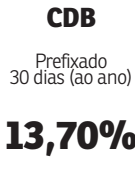
Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias: 110.864 — 109.916 (2/9, 5/9, 6/9, 8/9)

Salário mínimo — R$ 1.212

Dólar — Na quinta-feira: R$ 5,206 (- 0,61%)

Últimos	
1º/setembro	5,238
2/setembro	5,185
5/setembro	5,154
6/setembro	5,238

Euro — Comercial, venda na quinta-feira: R$ 5,206

Capital de giro — Na quinta-feira: 6,76%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 13,70%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Mês	%
Março/2022	1,62
Abril/2022	1,06
Maio/2022	0,47
Junho/2022	0,67
Julho/2022	-0,68

CONJUNTURA / Índice oficial de agosto deve contar, mais uma vez, com a ajuda dos combustíveis, mas, segundo analistas, o destaque pode ser a desaceleração do preço de alimentos, devido à queda da cotação de commodities no exterior

Expectativa de novo recuo da inflação

» RAFAELA GONÇALVES

As reduções de impostos e ajustes de preço de algumas commodities devem continuar derrubando a inflação. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga hoje o resultado de agosto do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial no país. A expectativa dos analistas é que o indicador venha pelo segundo mês consecutivo no campo negativo, após recuo de 0,68% em julho.

A projeção do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre-FGV) é de que o índice recue 0,52%. O coordenador dos Índices de Preços do instituto, André Braz, disse que a deflação dos alimentos deve ser o grande destaque do mês. "A novidade que devemos ter é uma descompressão da inflação dos alimentos, sustentada pela desaceleração das grandes economias. Esses países vão crescer menos e a demanda menor por commodities vai acabar impactando no preço dos alimentos", afirmou.

O Ibre divulgou alguns indicadores, ontem, que antecipam o que está por vir. O Índice Geral de Preços — Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou queda de 0,55% em agosto. Já o Índice de Preços ao Consumidor — Semanal (IPC-S), que calcula a variação de preços de produtos e serviços em sete capitais do país, registrou recuo no grupo alimentação, que passou de 0,07% na semana anterior para -0,04% ontem.

Segundo Braz, a conjuntura global das commodities têm influenciado a queda principalmente do preço dos grãos, efeito que deve começar a ser visto nos próximos indicadores de inflação. "É um ponto importante, principalmente para as famílias de baixa renda, que compromete grande parte do orçamento com a compra de alimentos. Esse cenário deve perdurar ainda por um tempo, pois a desaceleração das principais economias do mundo mal começou", avaliou.

Com a queda das commodities, os combustíveis, que foram o principal vetor para a deflação no último mês, também têm espaço para uma redução ainda maior nos preços. "O petróleo vem caindo bastante, principalmente nos últimos 30 dias, o barril está sendo vendido por menos de US$ 100. Isso deve ajudar a reduzir o preço dos combustíveis ainda mais aqui no Brasil", observou o economista-chefe da Valor Investimentos, Piter Carvalho. A expectativa dele é que o IPCA venha com queda de 0,30 ponto porcentual.

Segundo o analista da Top Gain, Sidney Lima, a tendência de queda da inflação deve se estender como consequência de dois pontos principais: "A gente basicamente se antecipou e saiu na frente da maioria dos países com o aumento da taxa de juros, para conter o consumo das famílias. Outro ponto é esta baixa generalizada das commodities, que vai sendo repassada para toda a cadeia", afirmou.

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Corte de tributos vem segurando os índices ao possibilitar a redução dos preços da gasolina nas bombas

O resultado de hoje do IPCA será um indicador importante para o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), que vai se reunir nos dias 20 e 21 de setembro para definir se aumenta ou não a taxa de juros básica da economia brasileira, a Selic, atualmente em 13,75% ao ano. Apesar do recuo nos índices de preços, ainda há desconforto da autoridade monetária com o andamento da inflação que tende a manter os juros em patamar elevado.

"Mão de Deus" no mercado

Após uma série de medidas para reduzir os preços dos combustíveis — da troca no comando da Petrobras à redução de impostos cobrados sobre diesel e gasolina —, o ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, disse que "a mão de Deus" ajudou na redução de valores nas bombas.

"Primeiro, a mão de Deus nos ajudou para que o preço do diesel caísse. Segundo, tínhamos um plano e o mantivemos. Não podemos é sair com medidas do lado oposto ao que queremos", afirmou ele à Agência Estado.

O ministro lembrou que o momento que considerou mais tenso — junho, mês seguinte ao da sua posse na pasta —, quando o barril do petróleo tipo Brent era vendido acima de US$ 120, atingindo a maior cotação em dois meses e uma das maiores em quatro anos.

"O câmbio continuou a ajudar, e sabemos que, depois de muitos dias chovendo, vai fazer sol", disse Sachsida, um dos ministros mais próximos do presidente Jair Bolsonaro.

Recentemente, a Petrobras anunciou várias reduções de preços dos combustíveis, feito que tem sido alardeado pelo presidente na sua campanha à reeleição. Bolsonaro trocou o comando da estatal três vezes desde que assumiu a Presidência.

Juro alto lá fora pressiona câmbio

» ROSANA HESSEL

O Banco Central Europeu (BCE) anunciou alta de 0,75 ponto porcentual na taxa referencial de juros da Zona do Euro, a segunda elevação do ano. A instituição reconheceu que a inflação não é temporária e, assim como o Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos), passou a adotar um discurso mais duro no combate à carestia e avisou que novas altas estão a caminho. O aperto nos juros virá para combater uma inflação que está em 9,1%, e, como efeito colateral, ajudará a frear a economia europeia, com reflexos negativos em todo o mundo, em particular nos países emergentes. O Brasil, por exemplo, é um grande exportador de commodities agrícolas e minerais para a União Europeia, o segundo maior parceiro comercial do país.

A decisão do BCE segue o que vem sendo feito nos Unidos pelo Federal Reserve (Fed, o banco central do país). Analistas avaliam que a subida dos juros nos países desenvolvidos deve também pressionar a taxa de câmbio. Julio Hegedus, economista-chefe da Mirae Asset, disse que, "por enquanto", prevê a divisa norte-americana encerrando o ano em R$ 5,10, mas admitiu que a tendência é que ela pode "tranquilamente" subir ainda mais. Na Garde Asset Management, a projeção para o câmbio no fim de dezembro está em R$ 5,30. E a Capital Economics, que fez um alerta, ontem, sobre o aumento da demanda por prêmios de risco no Brasil, projeta o dólar cotado em R$ 5,50 no fim deste ano.

Com a decisão do BCE, a taxa refencial dos 19 países que compartilham o euro passou de zero para 0,75% ao ano, maior patamar desde 1999. "Esse é um passo importante para garantir que a inflação retorne à nossa meta de 2%. Mais etapas (de alta nos juros) seguirão e elas dependerão de como as perspectivas de inflação se desenvolverem", destacou o comunicado do BCE. O texto reconheceu que os custos de energia estão "extremamente elevados", especialmente o gás, e admitiu problemas de abastecimento nas empresas e com a desvalorização do euro.

Após o anúncio da decisão do BCE, a presidente da instituição europeia, Christine Lagarde, fez um pronunciamento reforçando que "a inflação da Zona do Euro está alta demais", muito acima da meta, de 2%. Ela admitiu que haverá novas elevações de juros nas próximas reuniões, mas não garantiu que serão feitas no mesmo ritmo. "Vamos determinar, reunião por reunião, o nível das próximas altas dos juros, dependendo dos dados econômicos", disse Lagarde, reconhecendo que, apesar de a decisão ter sido unânime, houve divergências sobre a condução da política monetária.

Olivier Matthys/AFP

> "A inflação da Zona do Euro está alta demais. Vamos determinar, reunião por reunião, o nível das próximas altas de juros, dependendo dos dados econômicos"
>
> ***Christine Lagarde,*** *presidente do Banco Central Europeu*

Firmeza

Ainda ontem, o presidente do Fed, Jerome Powell, fez um discurso bastante duro contra a inflação. "Nós precisamos agir agora com firmeza, como temos feito, e manter esse trabalho de controle da inflação até a sua conclusão", afirmou. Em 27 de agosto, o Fed elevou a taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual, aumentando o intervalo para 2,25% a 2,5% ao ano. "A história adverte fortemente contra o afrouxamento prematuro da política monetária", acrescentou. Powell destacou ainda que o mercado de trabalho dos EUA continua "muito forte" e espera que, por meio da alta dos juros, a economia recupere níveis salariais compatíveis com uma inflação de 2% ao ano.

Analistas chamaram a atenção para o discurso mais duro do BCE. "Era preciso uma conduta mais dura do BCE diante das perspectivas não muito animadoras que se avizinham na Europa", destacou Julio Hegedus, em referência à crise de abastecimento de gás gerada pela guerra criada pela Rússia na Ucrânia. Apesar da inflação elevada, ele fez um alerta sobre os riscos de o BCE conduzir uma alta muito forte dos juros e jogar o Velho Continente em uma recessão. "O índice de preços foi a 9,1%, com o núcleo em torno de 5%, decorrente do maior custo de energia. Algumas medidas, como os tetos para os preços de energia e gás natural, podem ajudar os bancos centrais no combate à inflação na Europa. A dúvida será saber se os russos vão aceitar isso", acrescentou.

"Há duas semanas, os banqueiros centrais passaram a demonstrar maior preocupação com a inflação e a adotar discursos mais 'hawkish', e, por isso, a decisão do BCE era esperada", disse Lucas Zaniboni, analista sênior da Garde, em referência ao termo usado no mercado quando os bancos centrais são mais duros no combate às altas de preços. Para ele, o comunicado do BCE foi mais duro do que o discurso de Lagarde.

De acordo com Zaniboni, o choque de juros na Europa ainda não é suficiente para valorizar o euro, que ainda não recuperou a paridade com o dólar. Contudo, ele lembrou que, nos EUA, qualquer novo aumento do Fed deverá "jogar contra a moeda brasileira". (**Com informações da AFP e da Agência Estado**)

Mercado S/A

AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

"O acordo prevê também a compra de até 400 aeronaves elétricas de quatro lugares, com as primeiras entregas previstas para 2026"

Embraer recebe aporte de US$ 15 milhões para seus "carros voadores"

A Eve está pronta para decolar. Nesta semana, a empresa de mobilidade aérea urbana da Embraer recebeu um aporte de US$ 15 milhões da americana United Airlines — é mais um sinal inequívoco do interesse do mercado pelos eVTOLs, como são chamados os "carros voadores" fabricados por companhias como a Eve. Feito por meio da divisão United Airlines Ventures, o acordo prevê também a compra de até 400 aeronaves elétricas de quatro lugares, com as primeiras entregas previstas para 2026. A parceria não vai parar por aí: a ideia é desenvolver em conjunto estudos sobre uso e aplicação dos eVTOLs no mercado de aviação. "Trabalhar com a United é uma oportunidade inigualável para avançarmos com o ecossistema de mobilidade aérea urbana", disse André Stein, presidente da Eve. Os veículos elétricos da empresa brasileira realizam pouso e decolagem verticais, são mais baratos que helicópteros e poluem menos.

Eve/Divulgação

A febre dos documentários sobre esportes

O streaming descobriu o nicho de documentários esportivos. Nos últimos dois anos, as plataformas de streaming passaram a enxergar o esporte como uma oportunidade de gerar conteúdos de cinema e divertir não apenas fãs das modalidades, mas o público em geral. O fenômeno começou com *The Last Dance*, sobre Michael Jordan, recorde de audiência entre documentários da Netflix, e se manteve com produções sobre outras grandes estrelas do esporte — do surfe à ginástica, do automobilismo ao futebol.

CNA/Wenderson Araujo/Trilux

Produção de grãos quebra recorde

As adversidades climáticas em algumas regiões do Brasil não foram suficientes para derrubar a produção de grãos no país. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), as 271,2 milhões de toneladas na safra 2021/2022 representam um recorde histórico, superando em 5,6% o desempenho do período anterior. Um dos destaques foi a produção de milho, que chegou a 113,2 milhões de toneladas — 30% acima da safra anterior. Por sua vez, a colheita da soja, principal grão cultivado no Brasil, encolheu 10%.

Daniel Leal/AFP

"Não nos levemos muito a sério. Nenhum de nós tem o monopólio da sabedoria"

***Elizabeth II,** a rainha mais longeva da história do Reino Unido, em mensagem de Natal transmitida em 1991*

61%

dos brasileiros têm smart TV, segundo pesquisa da Nielsen. O número ajuda a explicar o sucesso dos serviços de streaming

Shopee esvazia operação na América Latina, mas aposta no Brasil

O aplicativo de compras Shopee encerrou operações em quatro países da América Latina — Argentina, Chile, Colômbia e México. Em e-mail enviado a funcionários, o presidente da empresa, Chris Feng, afirmou que a decisão foi tomada porque "é preciso focar recursos nas operações principais". Por esse critério, os negócios no Brasil estão mais do que garantidos. A empresa de Singapura chegou ao país em 2019 e, desde então, não para de crescer. Atualmente, é o app de compras mais usado no mercado brasileiro.

RAPIDINHAS

» Guerra na Ucrânia, emergência climática, violência na política, onda de crimes...Na era das redes sociais, as notícias sobre tragédias estão por toda parte e já há até um termo para definir o consumo excessivo desse tipo de conteúdo: "doomscrolling". A novidade: a ciência, enfim, descobriu os efeitos do fenômeno para a saúde.

» Segundo a Universidade Texas Tech, nos Estados Unidos, 16,5% das pessoas apresentam "consumo problemático" de más notícias, o que aumenta consideravelmente os níveis de estresse e ansiedade. Não se deve, obviamente, ignorar a realidade, o que seria um tipo de alienação. Mas a obsessão por tragédias é um problema real.

» No próximo dia 13, o ministros Marcelo Queiroga, da Saúde, e Ciro Nogueira, da Casa Civil, participam, em Brasília, do Fórum Saúde Brasil. O seminário, organizado pelo think thank Esfera Brasil, tem como tema a inovação na indústria farmacêutica e abordará as Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDP), que visam ampliar o acesso a medicamentos pelo SUS.

» A indústria de material de construção decepcionou em agosto. Segundo o Índice Abramat, calculado pela FGV, o faturamento do setor caiu 2,6% ante igual mês de 2022. Desde setembro de 2021 o índice recua quando comparado com um ano atrás. Espera-se que o cenário mude até dezembro.

ENFERMAGEM / Plenário da Corte vai examinar liminar concedida pelo ministro Luís Roberto Barroso, no último fim de semana, que suspendeu por 60 dias os efeitos da lei que fixa remuneração mínima para profissionais da categoria

Piso na pauta de hoje do STF

» MICHELLE PORTELA

O Supremo Tribunal Federal (STF) começa a julgar, nesta sexta-feira, a decisão do ministro Luís Roberto Barroso, que, no último fim de semana, suspendeu por 60 dias a aplicação do piso salarial da enfermagem. O plenário da Corte analisará a matéria enquanto o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, tenta negociar com o governo uma fonte de recursos para cobrir as despesas geradas pelos novos valores, mais provavelmente do próprio SUS.

A Lei nº 14.314/2022 foi aprovada pelo Congresso e sancionada em 4 de agosto pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), estabelecendo piso salarial de R$ 4.750 para enfermeiros, 75% desse valor a técnicos de enfermagem e 50% a auxiliares e parteiras. Em 10 de agosto, porém, a Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde) ingressou com a Ação Direta de Inconstitucionalidade 7.222, assinada também por outras sete entidades e com apoio de 10 interessadas na causa (amicus curiae, na linguagem jurídica). União, Senado e Câmara defendem a constitucionalidade da nova regra.

As entidades que movem a ação alegam que o novo piso salarial impacta as despesas com folha de pagamento sem apontar uma fonte de recursos, situação mais grave no sistema filantrópico, que aponta o fechamento de mais de 20 mil leitos em todo o país.

Ontem, Barroso justificou a decisão de suspender os efeitos da lei. "É muita justa a instituição de um piso para a enfermagem e para outros profissionais de saúde. Estou empenhado em viabilizar a concretização desse piso. Mas, sem se construir uma fonte de custeio, seria muito difícil tirar do papel esse piso salarial. A minha preocupação é não deixar que um reconhecimento justo e merecido aos profissionais de saúde, que foram incansáveis durante a pandemia, acabe sendo uma ficção por diversas razões", afirmou o ministro, após a sessão do STF.

Alternativas

Na última terça-feira, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, reuniu-se com Barroso para discutir o tema. Na ocasião, foram colocadas três possíveis fontes de recursos para financiar o piso: a correção da tabela do SUS; a desoneração da folha de pagamentos dos estabelecimentos de saúde; e a compensação de dívidas dos estados com a União.

"Acho que é o caminho mais viável, e espero muito a colaboração do Poder Executivo, a compreensão do dilema que estamos enfrentando. Passa a ser uma prioridade nacional e do Congresso fazer valer a lei do piso nacional da enfermagem", disse o presidente do Senado, após o encontro.

Carlos Moura/ SCO/STF

Segundo Barroso, piso é merecido, mas, sem uma fonte de custeio definida, pode ficar no papel

Embora tenha afirmado ter reuniões marcadas com integrantes do governo federal, Pacheco ainda não conseguiu agendar reunião com o ministro da Economia, Paulo Guedes, ou com o da Saúde, Marcelo Queiroga. Entretanto, o consenso é de que a solução deverá vir do SUS.

Historicamente, a CNSaúde e a Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB) negociam com o governo novos modelos de financiamento pelo SUS. Com o piso da enfermagem, as entidades passaram a acusar que não apenas já sofrem com valores defasados da tabela de procedimentos do SUS como teriam mais despesas, com riscos ao atendimento e até, de funcionamento.

Estudos da CNSaúde apontam que 56,5% dos hospitais privados realizam atendimento pelo SUS e que hospitais filantrópicos estão em mais de 800 municípios, algumas vezes, exclusivamente. Assim, o atendimento termina sendo sustentado por parcerias locais, como financiamentos municipais, embora haja uma dívida de R$ 20 bilhões, devido à defasagem.

CONTAS PÚBLICAS

União paga R$ 1 bi de dívida dos estados

O Tesouro Nacional precisou desembolsar R$ 977,63 milhões em agosto para honrar débitos bancários com garantias da União que não foram quitados pelos Estados no mês passado.

Desta vez, o Maranhão liderou a lista de dívidas assumidas pelo Tesouro em agosto, com R$ 336,99 milhões, mais de um terço do volume no mês. Na sequência, aparecem Goiás (R$ 255,41 milhões), Rio de Janeiro (R$ 118,50 milhões), Alagoas (R$ 107,41 milhões), Piauí (R$ 105,62 milhões) e Rio Grande do Sul (R$ 53,69 milhões).

No acumulado de 2022 até agosto, o gasto da União para honrar dívidas de oito Estados chegou a R$ 6 bilhões. O Rio de Janeiro lidera com R$ 2,024 bilhões no ano, seguido por Minas Gerais (R$ 1,979 bilhão) e Goiás (R$ 978,44 milhões).

No ano passado, a União arcou com R$ 8,964 bilhões em dívidas bancárias que não foram quitadas por Estados e municípios em 2021. No total, desde 2016, a União realizou o pagamento de R$ 47,910 bilhões com o objetivo de honrar garantias concedidas a operações de crédito dos governos regionais.

As garantias são normalmente oferecidas pela União, por meio do Tesouro Nacional, para facilitar a concessão de empréstimos de bancos nacionais ou instituições estrangeiras, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a estados e municípios. Como garantidor das operações, o Tesouro repassa os recursos aos credores em caso de não pagamento e, posteriormente, compensa a despesa com a retenção de transferências federais aos entes subnacionais.

VISÃO DO CORREIO

Depressão também é coisa de criança

É verdade que a depressão em crianças não é umas das abordagens mais comentadas quando se fala no assunto. Mas em tempos de pós-pandemia, pediatras, psiquiatras, psicólogos e escritores têm alertado para o crescimento no número de casos de depressão pós-covid entre o público infantojuvenil. E como dia 10 de setembro é oficialmente o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, nada mais oportuno que alertar adultos para que fiquem atentos às crianças e aos adolescentes.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que os casos de depressão entre crianças de 6 a 12 anos saltaram de 4,5% para 8% nos últimos 10 anos. O mais triste disso é que esse crescimento significativo de depressão entre crianças consequentemente leva ao aumento do número de suicídios entre jovens.

Entre 2014 e 2019, o número de suicídios no Brasil, na faixa etária entre 11 e 20 anos, cresceu 49,6%, praticamente dobrando. Imaginemos esses números durante o isolamento social. A associação entre a pandemia e as mortes foi automática. Crianças e jovens afastados de ambientes sociais, em que estavam acostumados — seja na escola, na vizinhança, nas horas de lazer. No lugar, a solidão, aliada a um aparato tecnológico e a vida vivida por meio de telas.

O que seriam meses tornaram-se anos, e os prejuízos vieram na sequência. Atrasos cognitivos, crises de ansiedade, distúrbios metabólicos, dificuldades no desenvolvimento da linguagem decorrente do uso de máscaras, comprometimento da saúde mental (melancolia, ataques de medo, afastamento social), entre outras alterações.

Ampliando essa realidade para os jovens, além de vários desses sintomas, as rotinas do sono e da alimentação também foram alteradas, assim como a prática de exercícios e atividades fora de casa, o que fez com o que os suicídios se tornassem a segunda principal causa de morte entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos, de acordo com informações da Secretaria de Gestão de Trabalho e de Educação na Saúde do Ministério da Saúde.

Aos pais e responsáveis que se veem impotentes diante da gravidade do quadro, é importante não negligenciar os sentimentos e necessidades da prole, especialmente dos menores. Os "sinais precoces", como dizem os especialistas em desenvolvimento infantil, existem e muitas vezes são demonstrados em forma de desobediência, birra, comportamento opositor e intolerância às frustrações.

Diante desses sinais de alerta, o suporte da rede de apoio familiar é fundamental para garantir a saúde mental das crianças e adolescentes em momentos de incertezas. Manter a rotina da casa, com horários para dormir e acordar, incentivar as "boas" amizades, desempenhar as atividades como era feito antes da pandemia e validar os sentimentos dos filhos, ouvindo-os e dialogando com eles, sempre que possível, é uma forma de enfrentar e resolver os problemas. Caso surta pouco em nenhum efeito, a ajuda profissional preventiva é sempre bem-vinda para se evitar uma situação limite.

ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Efeitos dos atos eleitorais

Os efeitos dos atos promovidos pelo presidente Jair Bolsonaro em celebração ao 7 de Setembro na corrida eleitoral são o principal assunto discutido pela classe política nas últimas 48 horas. A grande dúvida é uma só: a mobilização vista nas ruas em Brasília, no Rio e em São Paulo será suficiente para mudar o panorama pintado até agora nas pesquisas de opinião dos principais institutos de pesquisa?

A primeira resposta sairá hoje à noite, com a divulgação de pesquisa do instituto Datafolha. Entrevistadores estão nas ruas desde ontem para captar a intenção de voto do eleitorado após os atos de quarta-feira — importante ressaltar que os assuntos principais da data, como "*Independência*" e os "*200 anos*", passaram praticamente batidos, sem citação direta em nenhum dos discursos. Os últimos levantamentos do Datafolha e do Ipec (antigo Ibope) apontavam uma vantagem de 13 pontos percentuais do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em relação a Bolsonaro.

O segundo ponto é a repercussão jurídica dos atos do 7 de Setembro. O PDT, partido de Ciro Gomes, entrou com ação contra Bolsonaro e o vice, general Braga Netto, no Tribunal Superior Eleitoral. A legenda pede investigação por abuso de poder político e econômico contra os dois, e que o presidente e o vice sejam cassados, se eleitos, e condenados à inelegibilidade por oito anos. Em entrevista ao programa *CB.Poder especial*, ontem, Bolsonaro abordou o tema: "A política é estar bem com o povo. Eles ficaram atônitos com a presença maciça da população na ruas". "Não era ato meu, era da população", emendou.

É fato que Bolsonaro conseguiu reunir uma grande quantidade de apoiadores nas ruas. Fotos e vídeos foram feitos à exaustão para serem usados na propaganda eleitoral. A ideia será mostrar a "adesão do povo" em contraste com os números apresentados pelos principais institutos de pesquisas. Por isso, uma das questões a serem analisadas é: o discurso de Bolsonaro no 7 de Setembro será suficiente para alcançar os eleitores indecisos e as mulheres, duas partes do eleitorado consideradas fundamentais para conseguir uma virada contra Lula? Ou ficará restrito a ecoar somente na bolha bolsonarista?

A certeza que tenho é que, a 23 dias do primeiro turno, a troca de acusações só tende a crescer a partir de agora. A artilharia será pesada, tanto no horário eleitoral quanto nas redes sociais. Nas ruas, a eleição costuma ser ganha nos 15 dias que antecedem o pleito — como disse na semana passada, são quando as ondas eleitorais começam a ser formadas. É o momento em que a maior parte da população — principalmente os que sofrem com os problemas reais do dia a dia, como o desemprego e fome — passa a decidir o voto, principalmente no plano local. Eu, por exemplo, não sei quais números vou digitar na urna para distrital nem federal. E você?

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

200 anos de Independência

Duzentos anos de independência, o que comemorar? Devemos comemorar a unidade do país, mantida nesses 200 anos, sem conflitos regionais ou religiosos que ameaçassem a integridade territorial. Mas é preciso mudar. Nossa gigante nação não trata bem os filhos, que sofrem com desigualdade, pobreza e fome. A educação ruim, a desindustrialização, os baixos investimentos em ciência e tecnologia e infraestrutura e o desprezo pelo meio ambiente, impedem o país de se desenvolver. Mas essas questões merecem uma análise mais ampla. Agora, é preciso falar do modo como as comemorações do bicentenário ocorreram, como se fosse um evento da campanha de reeleição do presidente, reduzindo uma ocasião cívica dessa grandeza a um ato eleitoral, provocando tensão política e impedindo uma festa nacional. Foi deplorável. Momento ímpar e especial de nossa história, em que todos, de todas as crenças, etnias e ideologias, deveriam ir para as ruas e praças, vestir verde e amarelo e comemorar, cantar e dançar, virou comício e motociata, às custas do erário público. Na hora de união, a nacionalidade perde e fica mais fraca e dividida. É incorreto e perigoso um candidato se apropriar das cores e do patrimônio cívico nacional. Isso ocorreu no regime militar e fez a população guardar a camisa amarela para os jogos da seleção brasileira. O que só foi superado nas Diretas Já e no Impeachment de Collor. O interesse da nação deve prevalecer e para evitar novos fatos como este, é fundamental acabar com a reeleição para cargos executivos. Com ela, o governante eleito só pensa em se reeleger, dirigindo todo seu poder, esforços e atenção para isso, em prejuízo do país, com perda de tempo, recursos e foco na solução dos problemas. Isso facilita desvios e gera conflitos. O ideal é um mandato maior, de cinco anos, sem reeleição, como na Constituição de 1946. Com liderança, democracia e cinco anos, de 1956 a 1960, JK fez uma revolução modernizadora: estradas que integraram o Brasil, grandes hidrelétricas, criação das indústrias automobilística e naval e construção de Brasília. Mas quem não usa bem os quatro anos, se redimiria em cinco?

» **Ricardo Pires,**
Asa Sul

Prática estranha

Antigamente, crianças tinham um porquinho para guardar moedinhas, que usavam para comprar algum brinquedo sonhado. Deu-se que, nos dias de hoje, uma certa família nem esconde que adquiriu uma centena de imóveis com dinheiro "vivo". E que isso nada tem demais. O fato de ser dinheiro vivo ou em espécie é estranho por si. Mesmo havendo quem tente minimizar o fato, dizendo que isso é "normal". Normal poderia ser se a prática fosse usual entre nós. Mas não é. É altamente estranha. A grande questão sem resposta é: como uma única família foi capaz de adquirir uma centena de imóveis com seus proventos? É muuuito dinheiro sem a devida explicação, pois todos eles são servidores públicos. Portanto, devem explicações, sim, sobre a origem dessas quantias surreais, que estariam embutidas em sigilo. Só um mágico miraculoso seria capaz de fazer aparecer ou desaparecer tanta grana. Aliás, que família mágica!

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

Sete de Setembro

O Sete de Setembro é uma data importantíssima para o Brasil. É uma festa do povo. Lembra à sociedade brasileira que, há 200 anos, o país rompeu as algemas que o unia a Portugal. Foi um rompimento pácifico, diferentemente de muitos países que guerrearam para se descolar da nação colonizadora Mas será que vivemos efetivamente num país liberto, quando um presidente "imbrochável"(?) sequer é capaz de fazer um discurso sobre a importância da data, pela sua limitada formação e inteligência, e usa o parlatório do Palácio do Planalto para fazer campanha e incitar os brasileiros a se insurgir contra a Suprema Corte, um dos pilares do Estado democrático? A data não é privada, não é de propriedade da ultradireita que ele representa. O Sete de Setembro deveria ser festa para congregar todos os matizes ideológicos, étnico-raciais, culturais e religiosos. A apropriação indébita do Dia da Independência não pode ter significado antagônico, como pretende o ocupante eventual do mais elevado cargo da república. Pelo contrário. Ele deveria ser o guardião da libertação, mas parece-lhe impossível, pois é está acorrentado ao segmento mais espúrio do Congresso Nacional, o Centrão, que lhe suprimiu o mando sobre as finanças do país e o mantém refém na tomada de decisões — algo brochante para quem tem aversão às mulheres, aos homossexuais, aos pobres e aos negros. Na verdade, temos um equivocado arrogante no suposto comando do Brasil.

» **Assis Bhenz Mesquita,**
Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lamentável a morte da rainha Elizabeth II, da Inglaterra! Que Deus a abrace com ternura.

Ana Lúcia Martins — Asa Sul

Está sendo propalado para o gado empolgado que a comemoração do Sete de Setembro na Esplanada dos Ministérios teria reunido até 1,4 milhão de pessoas. Menos, gente! Menos!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Comemorações do Bicentenário da Independência acontecem no Brasil e no mundo. Parabéns aos brasileiros!

José Matias-Pereira — Lago Sul

O rádio é meu veículo de comunicação favorito: rápido, direito, provocador, interativo. Depois do primeiro centenário, o rádio vai em frente. Viva o rádio brasileiro!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

ANJ Associação Nacional de Jornais | IVC

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 3,00	R$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Gorbie, o czar do bem

» JORGE FONTOURA
Professor e advogado

O falecimento de Mikhail Gorbatchev, em meio ao alarido belicista de Wladimir Putin, com sua guerra a destempo e revelia da civilização e da história, repercutiu para além do mero obituário, evocado como louvado e reconhecido estadista. Gorbie, no apelido afetivo que o ocidente lhe dedicou, o último premiê soviético de fato entra para a galeria de vultos a celebrar mais pelo que impediu que se fizesse, do que pelo que de fato fez, no rearranjo da Rússia da glasnost (reforma política) e da perestroika (liberalização).

Com a dissolução do império soviético, a par da derrocada do projeto dirigista das utopias autoritárias, era necessário reposicionar a Rússia. Encontrar saída aceitável para o gigante moribundo, que sobrava e soçobrava, sem tolher-lhe a dignidade histórica de membro permanente do Conselho de Segurança da ONU. O desmonte das oligarquias viciadas, a par do esforço para construir uma nova relação com os vizinhos e com o mundo foi um imenso desafio.

Também, a economia destroçada pelos imperativos ideológicos e por seguidos desgovernos belicistas não alentava. Contudo, ficará para a antologia da inteligência política a habilidade de Gorbatchev em lidar com complexas agendas internas e externas concomitantes, desde a transição da união à desunião soviética, bem como as relações diplomáticas de alta sensibilidade com a China e as então designadas Comunidades Europeias — além do notório parceiro-adversário da guerra fria, na expressão de Raymon Aron — os Estados Unidos.

A busca de liberalização política e de abertura ao mercado e ao ocidente como solução de choque, adotada como novo modelo, a não permitir, ou a pelo menos adiar a virulência das guerras internas, mostrou-se providencial. Basta lembrar, como tristemente constatamos em seguida da implodida e massacrada ex-Iugoslávia, prenúncio trágico do que hoje assistimos. Ao evitar banho de sangue, inútil pela démarche inexorável da história, como ainda haveremos de constatar no presente conflito pan-eslavo, também Gorbie foi admirável. Depois, no devenir da memória, se, por um lado, como gestor da ruína Mikhail Gorbatchev foi responsabilizado pelos ultranacionalistas por toda a derrocada da ex-União Soviética — e até pelos muros que se dissolviam no ar — por outro, foi reconhecido na prevenção de tragédias imensuráveis, ao agir no controle de arsenais atômicos das subpotências que restavam desgovernadas no colapso socialista.

O fim de século que se viveu, com o rescaldo da guerra fria e apaziguamento dos deserdados da cortina de ferro levará nome e sobrenome. Também no que concerne a revalorização da aura russa no ocidente, como constructo de possível pertencimento comum pelo compartilhar cultural que o premiê sorridente acabou por refazer despertar. Nesse sentido, era o líder culto, educado e confiável, a resgatar o quê russo da alma clássica tão marcante na cultura universal, seja pela literatura imortal de Tolstói, Dostoiévski, Tchekhov, Pasternak, seja pela música indelével de Tchaikovsky, Rachmaninov ou Stravinsky. Da literatura, um singelo exemplo: "Todas as famílias felizes se parecem, cada família infeliz é infeliz à sua maneira", como célebre no intróito de Ana Karenina, de Leon Tolstói, é dizer literário de domínio comum, do acervo universal, não estrangeiro a qualquer asiático, africano, americano ou europeu instruídos.

Ao final, célebre por sua aposentadoria de cidadão do mundo, sempre convidado de governos, de festivais e de congressos, Gorbie notabilizou-se como persona sempre bem-vinda, e mesmo ícone publicitário, a transcender a política internacional, contribuindo para a humanização do poder e para a interação pacífica entre as superpotências.

Eric Hobsbawm, o historiador da guerra fria por excelência, resumiu de forma singela o perfil de Mikhail Gorbachev, como um dos homens essenciais de seu e de todos os outros tempos: "Íntegro e notoriamente bonachão, suas ações foram marcantes. Como secretário-geral do Partido Comunista Soviético, a partir de 1985, suas escolhas condicionaram a estabilidade regional e a ordem internacional. Ser seu contemporâneo é um privilégio. A humanidade de sempre estará em dívida com ele", afirmou o historiador.

A economia e o poder de barganha do Brasil

» CARLO BARBIERI
Analista político e economista

Estimativas econômicas recentes mostram que no curto prazo o Brasil deverá abastecer um terço da alimentação mundial. Essa verdade, associada a uma série de outros movimentos de desaceleração econômica nos Estados Unidos e Europa, farão o país ocupar uma posição mais confortável economicamente nos próximos anos em relação aos demais países. Vale lembrar que 85% da energia do Brasil já advém de fontes limpas e renováveis. Abre-se uma margem sem precedentes para que a diplomacia brasileira utilize esse protagonismo para ganhar espaço no mercado internacional.

A agroindústria brasileira hoje já alimenta cerca de 800 milhões de cidadãos do mundo e se prepara para aumentar mais 40% na produção, graças à tecnologia, conhecimento e investimentos. O resultado ganha ainda mais relevância se considerarmos que o país ainda não detém infraestrutura e logística rodoviária e ferroviária e portuárias adequadas para o escoamento e exportação das safras. Os números preveem a relevância do Brasil no contexto econômico mundial.

A inflação nos EUA, por exemplo, já superou a brasileira neste ano de 2022. De janeiro a julho, o IPCA do Brasil atingiu 4,77%, enquanto a americana foi a 5,31%. Para buscar remediar a situação, o presidente do FED — Banco Central americano — já anunciou aumento dos juros para os próximos meses.

O Brasil baixou a taxa de desemprego de mais de 14% no início do atual governo, para algo em torno de 9%, apesar de toda a pandemia, enquanto nos EUA o desemprego volta a crescer como mostraram os números recentes. Segue crescente superando 11 milhões de desempregados atualmente. Segundo a ADP foram criadas 132 mil vagas de trabalho no mercado americano em agosto. Esse total representa quase metade das ofertas de trabalho que foram criados no Brasil, com carteira assinada, durante o mesmo período.

Enquanto isso, os EUA amargam um crescimento vertiginoso de saldos negativos nas contas públicas, o Brasil, em julho deste ano, registrou saldo positivo de R$ 19,3 bilhões. O Brasil deverá ter um crescimento econômico de 2% ou mais este ano. Algumas fontes já falam em 3,2%, enquanto o EUA já têm dois trimestres de crescimento negativo.

O comércio exterior brasileiro está batendo o seu recorde histórico, atingindo 39% do PIB, e fazendo com que o Brasil dobre sua relevância no comercio mundial, atingindo 2% do total, ainda baixíssimo, mas o dobro de poucos anos passados. Vale comparar com a China que em 2020 o comércio exterior tangenciou 33% do PIB. O saldo acumulado no Brasil deverá atingir U$ 1 trilhão.

A dívida pública brasileira está em queda, já baixando a 78% do PIB apesar da pandemia, enquanto a americana já superou $31 trilhões, atingindo quase 150% do PIB do país. A previsão de que a dívida brasileira chegaria aos 105% do PIB feita em 2020 se mostrou completamente errônea e irresponsável.

Se compararmos com a Europa a posição fica ainda melhor para o Brasil. Os experts previam uma Europa vibrante neste ano, superando a crise da covid-19, e atingindo um crescimento de mais de 4% em 2022. Infelizmente, esse cenário não se confirmou. Os números estão caindo e já se tem como afirmar que teremos um crescimento no máximo de 2,7%. A França só cresceu 0,5% no segundo trimestre e ficarão os franceses sem energia 2 horas por dia. A inflação segue crescente na Europa, atingindo 9,1% este ano, números nunca antes vistos desde 1997.

Os juros europeus tendem a ser aumentados e o preço da energia também tem subido de forma escandalosa (41,9%). A Europa passará por um forte desabastecimento, alta inflação e vários países ainda não conseguiram voltar ao ritmo pré-pandemia. A gasolina, como os outros itens da energia, não tem como baixar a curto prazo, ao contrário do Brasil em que houve uma queda substancial baixando mais de 2,7% em uma semana, já tendo diminuído também em outros itens como a gasolina de aviação (mais de 15%) o que deve ajudar a deflação que já vem ocorrendo na economia.

Com a crise energética e principalmente a questão da segurança alimentar, o Brasil tem uma grande responsabilidade no futuro, quase presente, podendo em muito ajudar e, mais que tudo, utilizar-se dessa posição privilegiada para negociar acordos bilaterais de interesse do país. São cenas do próximo capítulo da história brasileira que poderemos contemplar no curto prazo.

Bandeira do Brasil

» ANDRÉ NAVES
Defensor Público Federal, especialista em direitos humanos e sociais. Escritor e professor

O Pavilhão Nacional simboliza o Brasil. É marca do povo, de todos aqui nascidos, estrangeiros, ou que, de qualquer maneira, contribuam com o engrandecimento nacional, mantendo conosco laços de afetividade e admiração. A bandeira do Brasil, como símbolo máximo da pátria, é inclusiva, não admitindo usos sectários ou exclusivistas por qualquer parcela do povo brasileiro ou ideologia política.

O verde de nossa flâmula representa a pujança ambiental do Brasil, em que nossos biomas e biodiversidade podem se traduzir em diversos tesouros bioeconômicos necessários à adequada reprodução da vida humana no Planeta. Da mesma maneira, as águas doces, a imensa costa marítima, os potenciais eólicos e solares alçam o Brasil ao patamar de potência energética.

Somado a tamanho potencial, o agronegócio, coordenado com a sustentabilidade ambiental, com a defesa dos povos e saberes originários e com a agricultura familiar, colocam nossa pátria em posição vantajosa no quadro geopolítico mundial, já que somos líderes em potência no que tange à capacidade energética, às possibilidades agropecuárias e bioeconômicas.

O amarelo simboliza nossas riquezas. Não só as minerais e materiais, que são gigantescas mas, acima de tudo, as humanas: o povo brasileiro possui em sua diversidade e pluralidade o estopim necessário a novas e originais ideias, práticas e inovações. Cada indivíduo, com suas experiências e atitudes, pode contribuir, na medida em que convive com individualidades diversas, na construção de estruturas sociais mais prósperas, inovadoras e justas.

O azul, por sua vez, é a representação dos Direitos Humanos. É sempre válido lembrar que, ao contrário da estereotipação ideológica e dos usos políticos, os Direitos Humanos representam deveres na elaboração de estruturas sociais que permitam a cada personalidade o desfrute de uma posição equânime em relação às oportunidades para, a partir daí, buscar, por seu trabalho e aptidão próprios, o desenvolvimento de suas capacidades que possam contribuir com a justa prosperidade social.

O branco, em seguida, representa a paz externa, inerente ao povo brasileiro, mas também a paz interna, ainda em constante construção, podendo ser atingida por políticas públicas socialmente inclusivas. Resumindo: o branco é o compromisso nacional com uma sociedade cada vez mais livre de barreiras.

Não custa lembrar que as denominadas "políticas públicas" não precisam, necessariamente, ser instituídas, desenhadas e geridas pelo Poder Público, podendo, e devendo, contar com o protagonismo da iniciativa privada.

Por fim, há o dístico "Ordem e Progresso" denotando o dever cívico. O trabalho disciplinado e perseverante, esforçado e que supera obstáculos, portanto, em favor da satisfação de carências sociais majoradas pelas estruturas ainda exclusivistas do Brasil. Em outras palavras, mediante esforço individual e coletivo, estruturas sociais inclusivas devem ser construídas.

Agora que celebramos os 200 anos de independência nacional devemos mirar o futuro. Devemos almejar a elaboração de estruturas democráticas e de cuidado social que permitam o desenvolvimento das capacidades intrínsecas a cada individualidade, impulsionando a prosperidade de toda a Nação.

Vacina da malária tem 80% de eficácia

Efeito é mantido após a aplicação da quarta dose, considerada a de reforço, em testes com 450 crianças africanas com menos de 18 meses. O imunizante R21 protege contra a versão mais letal da doença ao longo de dois anos

» PALOMA OLIVETO

SIA KAMBOU

Criança é atendida em um hospital na Costa do Marfim: em 2020, a doença matou 640 mil pessoas e afetou 241 milhões

Há milênios, a malária tem sido um dos piores inimigos da humanidade, matando aos milhares, sem nenhuma ferramenta suficientemente forte para detê-la. Essa história, porém, pode estar prestes a mudar, segundo pesquisadores da Universidade de Oxford. Em um artigo publicado na revista *The Lancet Infectious Diseases*, os autores divulgaram o resultado de um estudo de fase 2 da vacina R21/Matrix-M. A dose de reforço, após um regime de três aplicações, manteve os índices de proteção, que chegaram a 80% do grupo que recebeu a quantidade máxima da substância.

Já existe uma vacina para a doença, a Mosquirix, da GlaxoSmithKline. Contudo, a eficácia é baixa, com uma prevenção de apenas 39% — para a Organização Mundial da Saúde (OMS), apenas um imunizante com mais de 75% de proteção é capaz de deter a malária, que matou 640 mil pessoas em 2020 e afetou 241 milhões. Além disso, a capacidade de produção da substância é reduzida, o que impede uma vacinação em massa, necessária para enfrentar a endemia. Ambas substâncias têm como alvo a doença provocada pelo *Plasmodium falciparum*, o tipo mais grave e letal.

O estudo de Oxford, realizado com 450 crianças em Burkina Faso, testou a eficácia do reforço da R21, cuja dose inicial ofereceu 77% de proteção em 2021, a 409 meninos e meninas. Depois de 12 meses e três aplicações, os bebês, todos com menos de 18 meses no início da pesquisa, receberam mais uma injeção. Eles foram divididos em três grupos: dois com diferentes dosagens e um terceiro de placebo.

Entre as crianças que receberam as doses mais altas, a proteção foi de 80%; nas demais, de 70%. Vinte e oito dias depois do reforço, os níveis de anticorpos foram restaurados para os que se seguiram à vacinação primária, e não foram observados efeitos adversos graves, disseram os autores.

"É fantástico ver essa alta eficácia novamente após uma única dose de reforço da vacina. Atualmente, estamos fazendo um grande ensaio de fase 3 destinado a licenciar essa vacina para uso generalizado no próximo ano", contou, em nota, Halidou Tinto, professor de parasitologia em Oxford e pesquisador principal da R21. O estudo incluirá 4,8 mil crianças de 5 a 36 meses em quatro países africanos e deve começar ainda em 2022.

"Estamos muito satisfeitos em descobrir que um regime padrão de imunização de quatro doses pode agora, pela primeira vez, atingir o alto nível de eficácia ao longo de dois anos que tem sido um alvo aspiracional para vacinas contra a malária por tantos anos", complementou Lakshmi Mittal, professor de vacinologia e coautor do estudo.

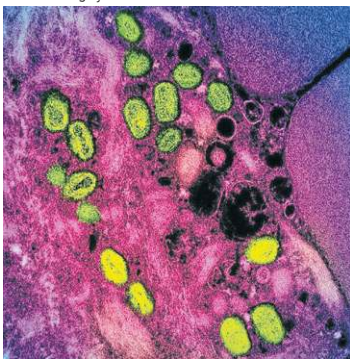
A produção do imunizante está licenciada para o Instituto Serum, na Índia. Gareth Jenkins, diretor do Malaria No More UK, uma organização não governamental que ajudou a financiar a pesquisa, destacou que, "com o apoio certo, o mundo pode acabar com as mortes de crianças por malária". Jenkins também instou a primeira-ministra britânica, Liz Truss, a investir no Fundo Global de Combate à Aids, tuberculose e malária, lançado, em setembro, por iniciativa dos Estados Unidos. "Esse será o primeiro teste de política externa da nova primeira-ministra — pelo bem da vida de milhões de crianças e da segurança global da saúde, é um teste no qual o gabinete não pode pode falhar."

Extinção

Azra Ghani, epidemiologista do Imperial College de Londres, acredita que, com a nova vacina e o apoio contínuo do Fundo, será possível eliminar a malária. Comentando os resultados publicados na *The Lancet*, a especialista em doenças infecciosas destaca dois aspectos "particularmente encorajadores do ponto de vista científico": "Primeiro, a demonstração de que os títulos de anticorpos podem ser restaurados com o reforço dessa vacina. Segundo, que os títulos de anticorpos se correlacionam com a proteção contra a doença clínica. Em conjunto, esses dados indicam que níveis semelhantes de eficácia da vacina podem ser alcançados fora do ambiente altamente sazonal em que esse estudo em particular foi realizado".

No Brasil, uma vacina nacional contra o tipo de malária que mais atinge as Américas, o *Plasmodium vivax*, deve começar a ser testada em humanos em 2030. Quase 90% dos casos no país são transmitidos por esse protozoário. Os estudos com modelos animais, publicados em junho na revista *Frontiers*, mostraram que a substância ativou células de defesa, além de produzir anticorpos específicos. Em entrevista ao *Jornal da USP*, informativo da Universidade de São Paulo, a professora Irene Soares, que coordena o trabalho, disse que o imunizante proposto para o ensaio clínico está sendo produzido na Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos.

> **Estamos fazendo um grande ensaio de fase 3 destinado a licenciar essa vacina para uso generalizado no próximo ano"**
>
> **Halidou Tinto,** professor de parasitologia da Universidade de Oxford e pesquisador principal

Niaid/Divulgação

Vírus da monkeypox, visto por microscopia

Monkeypox: imunizante será testado

Nos Estados Unidos, pesquisadores financiados pelo Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas (Niaid) começaram a recrutar voluntários para uma vacina contra monkeypox. O ensaio, que envolverá mais de 200 adultos em oito localidades, testará a eficácia e segurança da Jynneos, fabricada pela dinamarquesa Bavarian Nordic e aprovada pela vigilância sanitária norte-americana.

A Jynneos contém um ortopoxvírus (micro-organismo que causa varíola) atenuado, chamado vaccinia Ankara modificado (MVA), que não se replica em células humanas. É aprovado pela Food and Drug Administration (FDA) para administração por duas injeções subcutâneas com 28 dias de intervalo. Recentemente, o órgão autorizou a aplicação intradérmica, que usa um quinto da dose padrão original.

O surto global de monkeypox está afetando principalmente homens que fazem sexo com homens. O vírus geralmente causa lesões cutâneas dolorosas e sintomas semelhantes aos da gripe. Complicações graves — que são raras — podem incluir desidratação, infecções bacterianas, pneumonia, inflamação cerebral, sepse, infecções oculares e morte.

Historicamente, sabe-se que o vírus é transmitido de pessoa para pessoa através do contato direto com lesões na pele, fluidos corporais e gotículas respiratórias e por contato indireto com itens como roupas ou roupas de cama contaminadas. Análises preliminares indicam que a transmissão sexual pode estar desempenhando um papel no atual surto.

VIDA ATIVA

Demência: 9,8 mil passos diários e risco 50% menor

Caminhar entre 3,8 mil e 9,8 mil passos por dia, a um bom ritmo, pode reduzir significativamente o risco de demência, segundo um artigo publicado na revista *Jama Neurology*. O estudo, realizado com dados de 78 mil pessoas com 40 a 79 anos, foi ajustado para vários fatores, incluindo idade, sexo, etnia, educação, tabagismo, uso de álcool, dieta, utilização de medicamentos, sono e histórico de doença cardiovascular. Várias pesquisas anteriores demonstram uma associação positiva entre a prática regular de atividades físicas e um risco menor de desenvolver Alzheimer e outras doenças que levam à perda progressiva das habilidades cognitivas.

"Nossas descobertas sugerem que aproximadamente 9,8 mil passos por dia podem ser ideais para diminuir o risco de demência", escreveram os pesquisadores da Universidade do Sul da Dinamarca, em Odense. Esse hábito foi associado a uma redução de 50% no risco de demências. Porém, quem não consegue andar tanto assim também pode ser beneficiado pelas caminhadas: "Estimamos a dose mínima em aproximadamente 3,8 mil passos por dia, o que foi associado a 25% menos de incidência da demência", afirma o artigo. Uma quantidade de passos maior que 9,8 mil passos não afetou, estatisticamente, a probabilidade de desenvolver declínio cognitivo.

O trabalho é observacional e não aponta uma relação de causa e efeito. Porém, acredita-se que alguns mecanismos podem ajudar a explicar a associação entre se manter ativo e ter menos risco de demência. Hormônios produzidos durante os exercícios, oxigenação melhor do cérebro e menor probabilidade de entupimento das artérias são algumas das razões apontadas por estudos anteriores.

Carlos Vieira/CB/D.A Press

A regularidade na prática dos exercícios físicos também conta

> **112 PASSOS**
>
> por minuto, durante meia hora. É o ritmo associado à maior redução da vulnerabilidade.

Melhor cadência

O artigo publicado na *Jama* destacou a importância da intensidade da marcha para prevenir a demência. De acordo com os pesquisadores, o pico ideal é de 112 passos por minuto por pelo menos meia hora diária (não necessariamente consecutiva). Essa cadência, que pode ser medida por relógios e aplicativos de celular com a função de pedômetro, foi associada a uma redução de 62% de declínio cognitivo.

"Até onde sabemos, não existe nenhum estudo sobre a associação de passos diários e intensidade de passos (ou seja, cadência ou passos por minuto), com incidência da demência", escreveram os autores. "Compreender essa associação é fundamental para determinar o volume e intensidade ideal de passos para a prevenção da demência", concluíram.

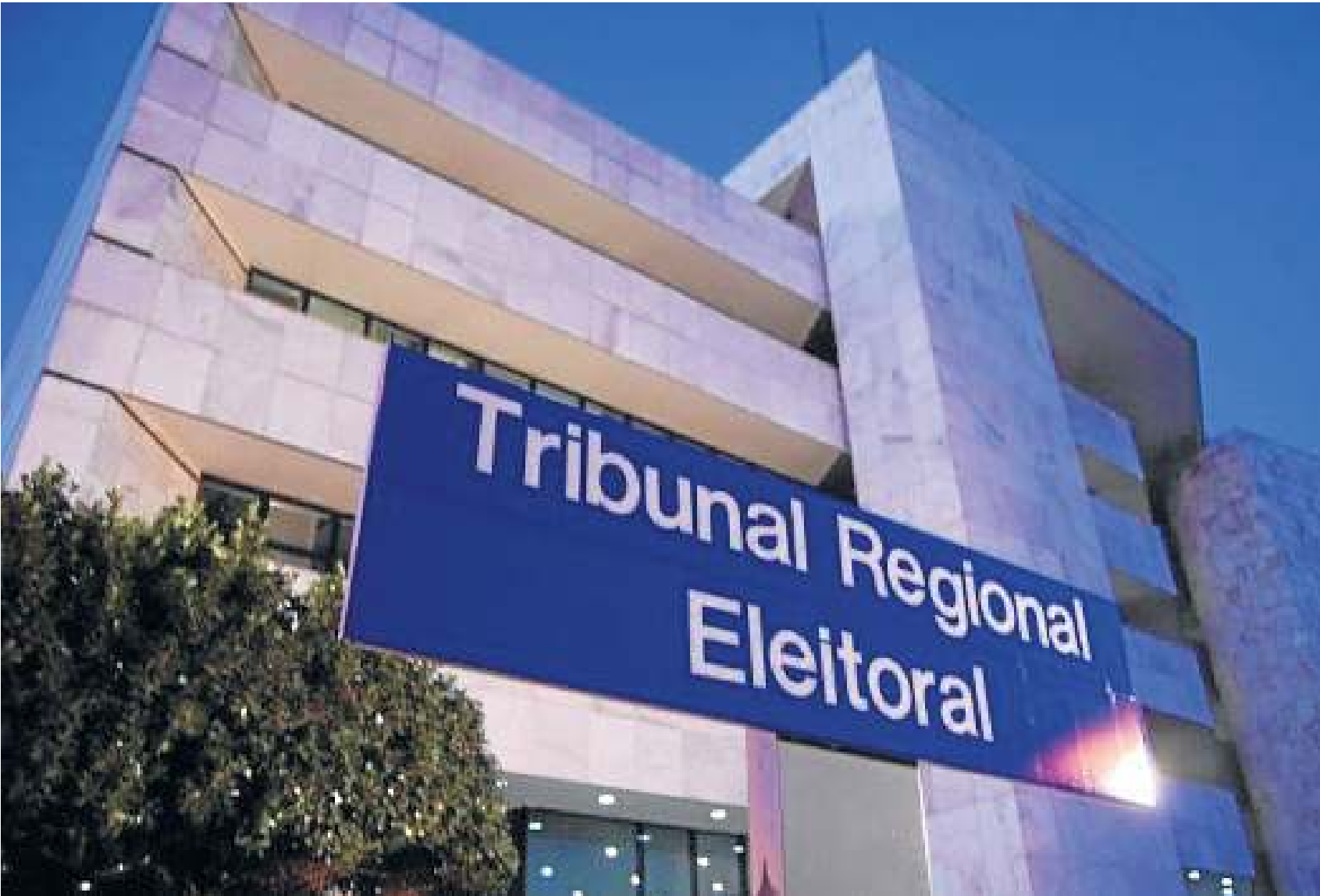
Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

Candidatos à espera da decisão do TRE-DF

Agnelo, Arruda, Izalci e Paulo Octávio não têm confirmação da Justiça Eleitoral para participar das eleições. Análises das candidaturas estão em andamento no tribunal, que deve julgar as ações até segunda-feira

» ANA ISABEL MANSUR
» PABLO GIOVANNI*

A 23 dias das eleições, quatro importantes nomes da política do Distrito Federal aguardam a Justiça Eleitoral confirmar as candidaturas. O Tribunal Regional Eleitoral do DF (TRE-DF) tem até segunda-feira para analisar as impugnações dos candidatos, entre eles, a dos ex-governadores do DF Agnelo Queiroz (PT) e José Roberto Arruda (PL), do senador Izalci Lucas (PSDB) e do ex-vice-governador Paulo Octávio (PSD). Os dois últimos estão na corrida pelo Palácio do Buriti, enquanto Agnelo e Arruda buscam uma vaga na Câmara dos Deputados. Enquanto os registros de candidatura não são analisados pelo TRE-DF, os políticos mantêm as agendas e seguem fazendo campanha pelas ruas do Distrito Federal. Caso os pedidos sejam negados pelo TRE-DF, não é o fim da linha: eles podem recorrer ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Antônio Cunha/ESP. CB/D.A Press

Plenário da corte eleitoral do DF tem até a próxima segunda-feira para analisar as candidaturas

Na prática, os candidatos "pagam para ver" quando registram a intenção de concorrer nas eleições, mesmo sob o risco de indeferimento das candidaturas. Eles passam, então, a depender da interpretação do Judiciário, já que a jurisprudência da Justiça Eleitoral oscila de acordo com a composição dos tribunais eleitorais, em constante mudança. Há, portanto, precedentes para praticamente todos os lados, o que gera insegurança jurídica, tanto para os candidatos quanto para os eleitores.

A impugnação contra Paulo Octávio foi feita pela coligação do governador Ibaneis Rocha (MDB) sob a alegação de que PO não deixou, no prazo devido, a administração das suas empresas que têm contratos com o governo do DF. O empresário também tem contra si uma notícia de inelegibilidade, por ter sido condenado, em primeira instância, por improbidade administrativa. Antes de ser julgado em segunda instância, Paulo Octávio fez um acordo com o Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) (leia Motivos).

O Ministério Público Eleitoral divulgou, no fim da tarde de ontem, parecer contrário aos motivos de impugnação apresentados por Ibaneis, mas se manifestou contra a candidatura de Paulo Octávio pela falta de cadastramento de documentos no registro eleitoral. Ao **Correio**, a defesa do candidato comemorou a negação das justificativas expressas por Ibaneis, a qual chamou de "descabidas e inoportunas alegações", e afirmou que vai apresentar os itens em aberto, "sendo cabível a juntada oportuna dos documentos faltantes, o que será providenciado tempestivamente".

Caso a candidatura de Paulo Octávio não seja aceita pelo TRE-DF, o empresário pode seguir com a campanha, mesmo com o registro indeferido, mas os votos recebidos nas urnas em outubro não serão computados até uma decisão final da Justiça.

Izalci Lucas teve derrubada, pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), a liminar que suspendia a condenação por peculato. Em 2010, então no cargo de secretário de Ciência e Tecnologia do governo de Arruda, Izalci teria usado, em benefício de seu comitê eleitoral, computadores doados pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O tucano, com a volta da condenação, retorna aos impedimentos da Lei da Ficha Limpa.

Uma notícia de inelegibilidade foi protocolada após a decisão do STJ. Francisco Emerenciano, advogado da defesa de Izalci, disse ao **Correio** que não há irregularidades na candidatura do tucano, e alegou que o processo contra o senador na Justiça comum está pendente. "Os embargos infringentes estão pendentes de julgamento. No nosso entender, o registro deve ser deferido, logo não existe nada de ilícito na candidatura dele. Acreditamos que o TRE-DF vai deferir favoravelmente, porque confio que não há irregularidades."

O caso de Arruda é mais complexo do que o dos adversários. O Ministério Público Eleitoral, por meio de parecer, mostrou-se contrário à permanência dele na corrida eleitoral. No plenário do TRE-DF, por sua vez, a votação continua: ontem, o julgamento foi suspenso após pedido de vista da desembargadora eleitoral Nilsoni de Freitas Custódio, quando o placar estava favorável em 2x1 para o ex-governador. A sessão deve ser retomada hoje ou segunda-feira. Arruda foi condenado por improbidade administrativa, mas as sentenças foram suspensas pelo ministro Nunes Marques, do STF. No entanto, a corte suprema decidiu, dias depois, que a nova Lei de Improbidade Administrativa não pode valer retroativamente para quem tem condenação, como é o caso do ex-governador. Portanto, a nova legislação teria força para derrubar a permissão concedida por Nunes Marques.

Francisco Emerenciano, que também defende Arruda, se diz "esperançoso." "O relator (do processo, desembargador Renato Rodovalho Scussel) votou pelo deferimento da candidatura. O que poderia causar a inelegibilidade do ex-governador seria as duas condenações por improbidade administrativa, que foram suspensas pelo ministro Nunes Marques, do STF. Não há tranquilidade, mas acredito que a candidatura dele será deferida pelos desembargadores do TRE-DF."

O processo do ex-governador Agnelo também não é simples. O petista foi condenado em outubro de 2014 por abuso de poder político e o prazo de inelegibilidade vence em 5 de outubro deste ano, três dias depois do primeiro turno das eleições. A defesa do ex-governador, contudo, alega que o prazo é anterior à diplomação como deputado federal, que ocorre após o processamento do resultado das urnas, e que, portanto, Agnelo pode ser candidato. "Estamos confiantes de que o plenário do TRE-DF vai deferir o registro de candidatura, restituindo justiça à trajetória correta de mais de duas décadas de vida pública do ex-governador Agnelo Queiroz", argumenta o advogado Jonatas Moreth. "As duas condenações, injustamente sofridas, não têm o condão de limitar seus direitos políticos, eis que não houve dano ao erário ou enriquecimento ilícito."

***Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira**

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

PAULO OCTÁVIO

Luis Tajes/CB/D.A Press

AGNELO QUEIROZ

Carlos Vieira/CB/D.A Press

JOSÉ ROBERTO ARRUDA

Minervino Junior/CB/D.A Press

IZALCI LUCAS

EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Ibaneis e Filippelli rompem distanciamento

O ex-vice-governador Tadeu Filippelli (MDB) ofereceu, ontem, em sua casa, um almoço ao governador Ibaneis Rocha (MDB). Foi um encontro pessoal, com a presença da esposa de Filippelli, Ana Paula, e do filho Bruno Filippelli. Foi o rompimento de um distanciamento que havia desde o início da gestão de Ibaneis no Palácio do Buriti. Os dois conversaram muito sobre um possível segundo governo de Ibaneis e sobre como Filippelli poderá ajudar, caso seja eleito deputado distrital. Ibaneis considerou o convite uma demonstração de respeito. "Você não convida alguém para almoçar na sua casa, com a sua família, se não tiver carinho por essa pessoa", disse Ibaneis. Segundo, ainda, o governador, ele e Filippelli estarão unidos para fortalecer cada vez mais o MDB no DF. Ibaneis antecipou ainda que a eleição de Filippelli será muito importante para um novo governo dele, além de um quadro importante para a Câmara Legislativa. "Tadeu tem muita experiência no Legislativo e no Executivo", afirmou.

Arquivo Pessoal

Modelo igual

Se for eleito deputado distrital, Tadeu Filippelli (MDB) tem grande chance de se eleger presidente da Câmara Legislativa, num eventual segundo mandato de Ibaneis Rocha. Seria a sequência de um modelo que já existe hoje, com o deputado Rafael Prudente (MDB) na presidência da Casa.

Coluna do meio

O presidente Jair Bolsonaro ficou constrangido com a pergunta da jornalista Denise Rothenburg, na sabatina do **Correio** e TV Brasília, sobre a disputa pela vaga ao Senado no Distrito Federal entre duas ex-ministras de seu governo, Flávia Arruda (PL) e Damares Alves (Republicanos). "Gosto muito da Flávia Arruda, minha ministra, e gosto muito da Damares, minha ministra. Estou indeciso. Estou na coluna do meio nessa questão. Eu falo a mesma coisa aqui para o DF o que falei para Minas Gerais: 'Deus ilumine vocês aqui para escolher uma das duas'". Ele começou dizendo: "Tem lá a Dona flor e seus dois maridos, eu pego o inverso aqui… Se bem que eu não tenho duas esposas, não. Eu sou monogâmico".

Ajuda da ex-ministra

Flávia Arruda acompanhou a sabatina do presidente Jair Bolsonaro no estúdio da TV Brasília. Em alguns momentos, ele a citou na entrevista. E no intervalo pediu colaboração para lembrar ações de seu governo favoráveis às mulheres. Ela ajudou.

Minervino Júnior/CB/D.A Press

No primeiro turno

Sobre Ibaneis Rocha, o presidente Jair Bolsonaro disse, na sabatina do **Correio** e da TV Brasília: "Acho que Ibaneis está resolvido no primeiro turno".

Um otimista

O otimismo do presidente e de sua equipe também vale para a própria campanha. Sobre participar de debates e sabatinas no segundo turno, Bolsonaro disse: "Não vai ter".

Divulgação/MPDFT

Bolsonaro vai nomear novo chefe do MPDFT

Os promotores de Justiça Dermeval Farias, Georges Seigneur e Wagner de Castro foram os escolhidos para formar a lista tríplice ao cargo de procurador-geral de Justiça do Distrito Federal. Dermeval Farias foi o primeiro na lista com 234 votos. Georges Seigneur teve 227 votos e ficou em segundo lugar. Wagner Castro ficou em terceiro lugar com 139 votos. A escolha foi realizada ontem. Os membros da instituição puderam votar em até três candidatos. Agora, cabe ao presidente Jair Bolsonaro escolher um dos três para a sucessão da procuradora-geral de Justiça, Fabiana Costa.

Boa aposta

O ex-governador José Roberto Arruda (PL) contratou o desembargador aposentado Mário Machado como advogado para o processo de registro de sua candidatura a deputado federal. Um aliado e tanto. Machado é querido e respeitado entre integrantes do Ministério Público e da Justiça.

Reprodução

Casos iguais, só que não

Durante a sustentação oral, no julgamento do processo envolvendo o registro da candidatura de Arruda, o advogado Francisco Emerenciano destacou um detalhe curioso. O Ministério Público Eleitoral deu parecer favorável à candidatura do ex-deputado Roney Nemer (PP) e contrário à Arruda. Os dois estão condenados em segunda instância em processos da Operação Caixa de Pandora e, por esse motivo, não disputaram a última eleição. Os dois basearam a elegibilidade nos mesmos argumentos: uma liminar do ministro Nunes Marques, do STF, que levou em conta a possível retroatividade da nova lei de improbidade, que posteriormente foi negada pela maioria dos ministros do Supremo. No parecer do caso de Roney Nemer, o procurador regional eleitoral, Zilmar Drumond, explicou seu entendimento. Segundo ele, Nunes Marques, no caso de Nemer, não limitou a eficácia da liminar ao que viesse a ser decidido pelo STF no processo da repercussão geral sobre a nova lei de improbidade. O TRE-DF ainda vai julgar os dois registros.

Redes Sociais/Reprodução

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | YARA PRADO | CANDIDATA AO SENADO PELA FEDERAÇÃO PSDB-CIDADANIA

Conhecedora dos obstáculos enfrentados pelas mulheres no ambiente familiar e profissional, a empresária falou do contato com a política e do desejo de ser senadora, para lutar por elas e pela melhoria dos serviços de saúde para a população

Superação feminina no Senado

» EDUARDO FERNANDES*

Candidata ao Senado pela Federação PSDB-Cidadania, Yara Prado surge com o desejo de levar as experiências e batalhas que travou ao longo da vida privada para a política. Em entrevista à jornalista Ana Maria Campos, no programa CB.Poder — uma parceria com a TV Brasília —, a postulante a uma vaga no Legislativo contou com histórico de trabalho em uma multinacional, do cuidado com o marido diagnosticado com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e da maneira como se reinventou, profissionalmente, ao virar influencer e maquiadora.

Durante a conversa, a candidata garantiu que a pauta feminina será uma das bandeiras de um eventual mandato. Ela também falou do contato com os eleitores e dos pedidos que ouve, como pela melhoria da saúde. "Isso é uma das coisas que pretendemos resolver, com a questão da informatização", disse.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

A senhora nunca disputou uma eleição, é conhecida nas redes sociais, mas o público, em geral, ainda não a conhece. Faça uma breve apresentação da sua história em Brasília:

Sou Yara Prado, nascida em Brasília. Filha de militar e estudei em colégio público a vida inteira. Fui para a Universidade de Brasília (UnB), onde cursei medicina veterinária, batalhei muito para entrar, porque era um grande sonho. Logo depois, entrei em uma multinacional, onde trabalhei alguns anos, sendo premiada, inclusive, internacionalmente. Um ano antes de me casar, meu noivo foi diagnosticado com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Casamos e a doença foi progredindo, afetando-o dos movimentos dele. Então, saí do meu trabalho para me dedicar à família. Nesse tempo, para complementar a renda, porque a gente precisava, eu descobri a maquiagem e comecei meu trabalho autônomo. Com essa nova habilidade, comecei a capacitar profissionais, me tornando uma empreendedora na área. Tenho uma escola onde eu ensino outras mulheres, pois conheço a realidade delas e as dificuldades, já que em casa eu também passo por obstáculos.

A senhora abandonou a medicina veterinária?

Abandonei porque não dava mais pra continuar. Na empresa em que eu atuava, cuidava do Centro-Oeste, Norte, Maranhão e Piauí. Entretanto, meu marido precisava de mim para o trabalho dele. Eu cuidei do meu esposo até o sexto mês de gravidez. Eu o abaixava, colocava roupa, fazia tudo sozinha. Até falavam que eu teria o menino naquela época, porque o meu marido tem 1,85 de altura, era bem pesado. Depois de um tempo, consegui ajuda, mas mesmo assim precisei sair do meu trabalho para me dedicar à família. A maquiagem veio como complemento de renda. Usei todo o meu conhecimento para o trabalho com maquiagem. Muitas mulheres largam seus trabalhos, mudam de profissão e, como a maquiagem foi muito importante para mim, eu mostrava essa outra oportunidade para elas.

Como a senhora migrou dessa questão influencer e maquiagem para a política?

Em março, em uma homenagem ao Dia da Mulher, tive contato com o senador Izalci e a equipe dele. A gente fez uma entrevista muito participativa, onde conversamos sobre oportunidades. Isso me abriu a atenção para a política e depois começamos a nos falar. Eu me filiei no início de abril, porque eu me vi, e pensava que já fazia muito pelas mulheres, falava no Instagram, incentivava e recebia várias respostas do pessoal dizendo que me via.

A senhora explica os caminhos de saúde para as mulheres além da maquiagem?

Sim. Na verdade, costumo falar que nos últimos anos o meu Instagram migrou, deixou de tratar apenas de dicas de maquiagem para falar de saúde e vida. Porque estou com meu marido acamado e ele só mexe um olho, mas eu estou aqui trabalhando, cuidando dos meus filhos, a vida não acabou, estamos conseguindo.

A senhora e o seu marido conseguem se comunicar apesar dos movimentos restritos?

Temos dois meios de comunicação. Nos comunicamos por meio de uma tabela de linhas e colunas, onde vamos formando palavras e frases. Além disso, temos um sistema — um software — que lê retina. Por exemplo, eu estou aqui, mas com certeza ele já me mandou uma mensagem dizendo "boa entrevista, amor". Ele está sempre ligado e conectado. Isso é importante porque é o preservar do querer dele, que não consegue se comunicar. Foi um jeito que conseguimos para ele dizer "eu quero assim".

O que a senhora sente das demandas da população nas ruas?

Saúde, urgente. A questão de não conseguir atendimento, pessoas precisando de resolução rápida, e às vezes vai para marcar uma consulta, mas demora demais. Isso é uma das coisas que pretendemos minimizar e até resolver com a questão da informatização. Hoje vivemos na internet e isso o que conseguimos fazer é por ela. Temos que agilizar esse atendimento.

*Estagiário sob a supervisão de Juliana Oliveira

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A paixão de Graciliano

Estava folheando um livro de cartas de Graciliano Ramos para espairecer porque, algumas vezes, bate um cansaço da pandemia, das fake news, das fraudes políticas e dos idiotas em meio a uma situação trágica. Nos tempos de adolescente, trabalhava durante o dia para pagar a faculdade. Estudava à noite e, de madrugada, lia os livros de Graciliano, com sua linguagem seca, contundente e ríspida.

Sempre admirei a franqueza bruta de Graciliano como um sinal de integridade, que, algumas vezes, ganha um sentido alucinatório. Certa vez, o repórter e escritor Joel Silveira apresentou um conto de sua lavra, que julgava bom, para avaliação.

Graça pegou o texto, acendeu um cigarro, começou a ler, concentrou-se, espremeu a cabeça e riscou trechos com um lápis vermelho. Ao fim da leitura, rasgou o papel em pedacinhos, jogou na lata de lixo e continuou a conversa como se nada tivesse acontecido. Anos mais tarde, quando tinha se tornado amigo, Joel perguntou se o conto era tão ruim para justificar aquela atitude abrupta, e Graciliano respondeu seco: "Horroroso, cheio de gerúndios insuportáveis".

Quando saiu de uma temporada na prisão, trancafiado pela ditadura de Getúlio Vargas, Graciliano viveu um momento de extrema penúria, cheio de dívidas e com dificuldade para garantir a sobrevivência da família. Os amigos tentaram cavar algum emprego no serviço público. "Parece que vai dar certo o emprego", avisou um dos camaradas, animado. Ao que Graciliano replicou: "É disso que eu tenho medo".

Por isso, sempre fiquei curioso para saber como era a relação de Graciliano com o amor. Eu acho muito misteriosa a maneira como as pessoas se ligam pelos laços do afeto. O grande amor de Graciliano foi Heloísa Medeiros. Ele havia sido eleito prefeito de Palmeiras dos Índios, em 7 de outubro de 1927. Em dezembro, conheceu Heloísa. Foi uma paixão e, mais do que isso, um amor fulminante.

Menos de dois meses depois estavam casados, quando ela tinha 18 anos, e ele, 35. As cartas registram os lances da paixão com toda a ranhetice de Graciliano. "Heloísa: chegaram-me as duas linhas e meia que me escrevestes. Tanta gravidade, tanta medida, só vejo em documentos oficiais. Até sinto o desejo de começar esta carta assim: 'Exma. Sra.: tenho a honra de comunicar a v. exa., etc'."

Mas as relações protocolares se desfazem no decorrer da troca de missivas e o tema da loucura amorosa se insinua na conversa: "Sou um animal muito complicado, meu anjo. Porque vieste para mim? Foi a loucura que te trouxe". A praxe foi quebrada pelo fato de Graciliano se embriagar para ter coragem de fazer a declaração de amor a Heloísa, que logo descobriu o estratagema e indignou-se.

Então, ele resolveu confessar todos os pecados da maneira mais severa, mais graciliânica: "Aí estão os pecados: o primeiro, um dos piores, é encontrar-me sempre em lamentável estado de embriaguez. Sou leviano, inconstante, irascível e preguiçoso. Também creio que minto. Examinando o decálogo, vejo com desgosto que das leis do velho Moisés apenas tenho respeitado uma ou duas. Nunca matei nem caluniei. Furtar, propriamente, não furto; mas todos os meus livros do tempo de colegial foram comprados com dinheiro surrupiado a meu pai".

Todavia, o pecado que mais agastava Graciliano era o de ser pobre, paupérrimo: "Receio fazer-te infeliz. Entretanto, se quiseres ser infeliz comigo, procuraremos transformar a infelicidade em felicidade". Graciliano e Heloísa se casaram e permaneceram juntos até a morte do nosso escritor, em 1953. Foi uma vida difícil, marcada pela prisão de Graciliano durante uma ditadura e pela penúria, mas com a criação de uma obra poderosa e com um amor verdadeiro, que resistiu a provas duríssimas. Sem Heloísa talvez Graciliano não fosse Graciliano.

Izalci Lucas (PSDB) foi até a Feira dos Importados e destacou a importância dos comerciantes. Leandro Grass (PV) andou no BRT e ouviu reclamações sobre a lotação dos veículos. Os demais candidatos ao GDF visitaram regiões administrativas

Divulgação/Campanha Izalci

Izalci Lucas (PSDB) caminhou na Feira dos Importados, ouviu empresários e o presidente do espaço

Elio Rizzo Jr

Leandro Grass (PV) recebeu demandas de usuários de transporte público no BRT, em Santa Maria

Foco no emprego e transporte

» ARTHUR DE SOUZA

Agenda dos candidatos ao GDF para hoje

» Ibaneis Rocha (MDB)
9h — Entrevista para a rádio Mais Brasil News
10h — Visita a Sobradinho e Sobradinho 2
12h — Almoço na Feira Permanente de Sobradinho
20h — Participação em comício, no Gama

» Leila Barros (PDT)
11h — Visita à Feira Permanente de São Sebastião
12h30 — Almoço no restaurante comunitário de São Sebastião
16h — Visita ao evento Despertar do Dragão, do Projeto Canomama
17h30 — Panfletagem na Rodoviária do Plano Piloto

» Paulo Octávio (PSD)
8h — Visita à Feira do Produtor de Ceilândia
9h — Visita à Área de Desenvolvimento Econômico de Ceilândia
11h — Caminhada no comércio central de Ceilândia
12h30 — Visita e almoço na Feira Central de Ceilândia
13h30 — Visita ao comércio da QNO, em Ceilândia
15h — Caminhada na Avenida Hélio Prates
17h — Visita ao comércio de Ceilândia Sul
18h — Visita ao bar Beer House, em Ceilândia
19h30 — Participação em roda de conversa na Praça da Fé, em Ceilândia

» Leandro Grass (PV)
13h — Caminhada no Gama
22h — Panfletagem em bares da Asa Norte

» Izalci Lucas (PSDB)
9h — Caminhada em Vicente Pires
15h — Media training na sede do PSDB-DF
20h30 — Reunião com moradores do Riacho Fundo 1

» Keka Bagno (PSol)
9h30 — Participação no ato em defesa do piso salarial da enfermagem, em frente ao STF
10h — Gravação de programa eleitoral com candidato ao Senado

» Coronel Moreno (PTB)
9h às 17h — Gravação de vídeos de campanha

» Renan Arruda (PCO)
Passa o dia em reunião com a direção nacional do PCO, em São Paulo

» Lucas Salles (DC)
12h — Entrevista para a rádio Comunidade FM
14h — Almoço na Feira de Ceilândia
15h — Caminhada no centro comercial de Ceilândia
19h — Live em seu canal, no YouTube

» Robson Raymundo (PSTU)
10h — Panfletagem e conversa com apoiadores, na UnB

» Teodoro da Cruz (PCB)
Não tem agenda pública prevista para o dia

Os candidatos ao Governo do Distrito Federal focaram as agendas de ontem em promessas de melhoria dos equipamentos públicos. Izalci Lucas (PSDB) foi à Feira dos Importados e conversou com empresários e o presidente do local, Damião Leite Soares, para ouvir demandas sobre a infraestrutura do espaço e também do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA). Leandro Grass (PV) foi até Santa Maria, de BRT, onde recebeu reclamações sobre o transporte público. Os demais candidatos passaram por Ceilândia, Sobradinho e Taguatinga.

Em seu primeiro compromisso, o senador Izalci Lucas tomou café da manhã com colaboradores de uma loja de automóveis, na Asa Norte. Em seguida, na Feira dos Importados, o candidato ouviu que o espaço, assim como todo o SCIA, alaga em período de chuva e, por isso, há necessidade de fazer a rede fluvial para evitar o problema. Também foram elencadas reivindicações como melhorias na iluminação, na segurança e no transporte. Sobre este último, foi relatado a Izalci que, aos domingos e feriados, praticamente não há como chegar ao local, devido ao pequeno número de linhas de ônibus. Izalci afirmou que uma de suas propostas para o transporte público é "acabar com as licitações de cartas marcadas no setor" que, de acordo com o senador, acontecem há anos.

Outro tema abordado por Izalci durante a visita foi a valorização dos comerciantes. O tucano pontuou que eles ajudam na geração de empregos e sabem que quebram se não administrarem bem os seus empreendimentos. "O atual governo está assim: sem saber administrar, não tem controle da cidade e não tem planejamento. Venho sempre aqui, não só em época de eleição. Temos grandes problemas na feira e precisamos fazer investimentos", ressaltou. "Tem a questão da titularidade. Precisamos dar garantia e segurança para que esses comerciantes possam trabalhar. Também é necessário dar incentivos fiscais a eles. Para isso, aprovamos a lei permitindo que o DF dê o mesmo incentivo que os outros estados. Agora, é preciso vontade política de aplicá-la." Por fim, Izalci comentou sobre uma de suas propostas para reduzir o desemprego. "É preciso investir em qualificação profissional. Brasília tem um potencial imenso na área de tecnologia, logística e turismo. Precisamos investir nisso." À tarde, o senador participou de reuniões do PSDB-DF e, encerrando o dia, concedeu entrevista para duas emissoras de rádio.

O deputado distrital Leandro Grass (PV) começou o dia gravando vídeos. Na parte da tarde, foi de BRT da Rodoviária do Plano Piloto até o Terminal Sul, em Santa Maria. Por lá, ouviu demandas sobre transporte público e da região como um todo. Segundo Grass, a população costuma reclamar muito da organização das filas do BRT e dos veículos, que andam sempre lotados. "Nós conseguimos avançar com a lei do carro exclusivo para mulheres, mas isso ainda não é o suficiente. Há uma falta de gestão do BRT, que afeta quem o utiliza diariamente", afirmou. "Também ouvi muita reclamação sobre a falta de integração do transporte do Entorno com Santa Maria. Moradores de locais como o Novo Gama, Valparaíso de Goiás, Luziânia e Cidade Ocidental, têm muita dificuldade para chegar até o BRT, pois as estações são muito distantes", observou o candidato. Para sanar esse problema, o parlamentar disse que pretende integrar o transporte do Entorno Sul com o BRT, o que vai facilitar a chegada dos usuários às outras regiões do DF.

Em relação a Santa Maria, Leandro Grass destacou que a região ainda não tem a quantidade de equipamentos públicos necessária, principalmente de saúde, "que merece e precisa". O candidato frisou, especificamente, a situação do Condomínio Porto Rico. "(O local) carece de investimentos. Infelizmente, houve derrubadas por lá, no ano passado, que nós acompanhamos. A população de lá precisa de assistência social, saúde e escolas", apontou. "Ali não tem, por exemplo, uma unidade para estudantes do ensino médio e nem creches. Então, nós vamos dar uma atenção muito especial àquela comunidade, levando equipamentos (públicos) como o Cras (Centro de Referência de Assistência Social) e uma unidade básica de saúde", prometeu Grass. O candidato afirmou ainda que vai trabalhar, caso seja eleito, pela regularização do local, "dentro do que é possível". Para encerrar o dia, Grass participou de uma plenária de dirigentes do Sindicato dos Professores (Sinpro-DF), gravou entrevista para um podcast e concedeu outra para uma emissora de rádio.

Corpo a corpo

Grande parte dos postulantes ao Palácio do Buriti dedicou a quinta-feira para visitas a regiões administrativas. Candidato à reeleição, Ibaneis Rocha (MDB) cumpriu agenda durante a manhã. Primeiro, concedeu entrevista para uma rádio e, logo em seguida, gravou programas eleitorais. Leila Barros (PDT) visitou a Ceasa-DF, pela manhã, e conversou com comerciantes do local. No fim da tarde, fez caminhada pelo comércio da Quadra Central de Sobradinho. À noite, a senadora participou da abertura da Copa Abarka, no ginásio de esportes da cidade.

Paulo Octávio (PSD) foi até Taguatinga, onde esteve na Feira Livre da QND e se encontrou com profissionais de saúde em um centro clínico. O candidato do PSTU, Robson Raymundo, fez panfletagem em Ceilândia, pela manhã. Lucas Salles (DC) caminhou no Setor Comercial Sul, e se reuniu com a coordenação de campanha. Postulante do PCO, Renan Arruda passou o dia reunido com o Comitê Central do partido, em São Paulo. Os candidatos Keka Bagno (PSol), Coronel Moreno (PTB) e Teodoro da Cruz (PCB), não cumpriram agendas públicas ontem.

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Se quer viver uma vida feliz, amarre-se a uma meta, não às pessoas nem às coisas.

Albert Einstein

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Fecomércio-DF promove sabatina com candidatos ao Buriti

A Fecomércio-DF realiza na próxima semana, nos dias 14, 15 e 16 de setembro, sabatinas com os candidatos ao governo do Distrito Federal. Os encontros serão no auditório do Sesc da 504 Sul. Estão confirmados o atual governador, Ibaneis Rocha (MDB), a senadora Leila Barros (PDT), o empresário Paulo Octávio (PSD), o deputado distrital Leandro Grass (PV), o senador Izalci Lucas (PSDB) e a assistente social Keka Bagno (PSol).

Pesquisa Correio/Opinião

O cronograma de participação dos candidatos foi definido de acordo com o resultado da Pesquisa **Correio**/Opinião, publicada no dia 23 de agosto, data em que se iniciou as tratativas para a sabatina. Foram escolhidos os seis primeiros colocados.

Durante 1h ½, os concorrentes responderão perguntas formuladas por representantes do setor de comércio de bens, serviços e turismo.

Quem é o mais preparado

"Será um momento muito importante para o nosso setor. De um lado daremos a oportunidade aos candidatos para apresentarem suas propostas. Do outro, daremos a chance para que os integrantes da nossa base possam decidir qual postulante é o mais preparado para comandar o Governo do Distrito Federal", disse o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire.

ED ALVES/CB/D.A.Press

» Datas e horários

14/9
» 9h às 10h30 — Paulo Octávio (PSD)

14/9
» 11h às 12h30 — Leila Barros (PDT)

15/9
» 14h às 15h30 — Izalci Lucas (PSDB)

15/9
» 16h às 17h30 — Keka Bagno (PSol)

16/9
» 9h às 10h30 — Leandro Grass (PV)

16/9
» 16h às 17h30 — Ibaneis Rocha (MDB)

Distrito Federal sedia nova estação de entrega da Amazon

A Amazon Logística inaugurou duas novas Estações de Entrega na região Centro-Oeste, uma em Hidrolândia (GO) e outra no DF. Para fortalecer sua operação. A sexta e sétima unidades do tipo no Brasil devem gerar, neste primeiro momento, mais de 60 empregos diretos, contratando cerca de 125 motoristas parceiros. Para os períodos de pico, como o Prime Day e a Black Friday, este quadro tem potencial de dobrar, com funcionários temporários.

Divulgação

Segurança e velocidade

A expansão das operações da Amazon Logística no país atenderá mais de 24 mil códigos postais. "O fortalecimento da nossa rede logística tem como pilares a segurança, para proteger nossas equipes e parceiros, e a velocidade, para garantir uma entrega de qualidade e no menor tempo possível", explica Rafael Caldas, líder da Amazon Logística no Brasil.

Boticario/Divulgação

O Boticário faz homenagem ao Centro-Oeste

Nos 45 anos de história de O Boticário, Brasília é protagonista de um capítulo importante para a empresa. Foi aqui, em 1982, que se iniciou o modelo de franquias que, mais tarde, foi pulverizado para todos os cantos do Brasil. E imagens da capital federal fazem parte da nova campanha da marca, que faz homenagem especial a todo o Centro-Oeste: "Amor pelo Coração do Brasil". A atriz Bella Campos, a muda de *Pantanal* é a estrela da campanha.

Crescimento de revendedores

Atualmente, a região conta com mais de 400 lojas e é a segunda que mais cresce em base de revendedores, quando comparada ao mesmo período do ano anterior (+13,4%).

Divulgação

Música e diversidade

Festival PLURAL — Música e Diversidade, que nasceu durante a pandemia, em meio às restrições de atividades presenciais com duas edições on-line (2020 e 21), realiza o primeiro evento aberto ao público entre os dias 14 e 18 de setembro, no Eixo Cultural Ibero-americano. Com palestras, oficinas, mostra de artes visuais e muita música, o PLURAL busca ser uma plataforma de oportunidades e visibilidade para comunidade LGBTQIAPN+. O Festival conta com recursos captados via Fundo de Apoio à Cultura do DF.

MORTE DE DIRETOR / O corpo que pode ser de Raphael Seiti Miura Monforte, 36 anos, foi encontrado carbonizado no porta-malas do carro. A Polícia Civil do DF trabalha com várias linhas de investigação

Nenhuma hipótese descartada

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) trabalha com todas as linhas de investigação para elucidar a morte do diretor do Centro de Ensino Fundamental (CEF) São Miguel Arcanjo, Raphael Seiti Miura Monforte, 36 anos, encontrado carbonizado no porta-malas de um carro, às margens da rodovia DF-001, próximo ao segundo balão após o Complexo Penitenciário da Papuda. Ao longo desta quinta-feira, investigadores da 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul) colheram depoimentos de testemunhas e familiares.

Delegado à frente das investigações, Tiago Carvalho afirmou que, durante as diligências, não foi possível identificar ligação entre a morte do diretor e o cargo que ele ocupava. "Não temos indicativo que o fato tenha algo relacionado à instituição de ensino. Nada disso foi confirmado", frisou. Ontem, a mãe, a esposa e a cunhada de Raphael prestaram depoimento na delegacia.

Segundo as investigações, o diretor saiu de casa na quarta-feira, no Jardim Botânico, entre 11h e 13h para comprar figurinhas para os filhos e não retornou. Cerca de duas horas depois, militares do Corpo de Bombeiros (CBMDF) foram acionados para atender uma ocorrência de incêndio em veículo. O Prisma branco supostamente de Raphael foi encontrado em chamas e parado fora da via em um local usado para descarte de entulho, na margem direita da pista.

Ed Alves/CB/D.A Press

A escola onde Raphael era diretor, em São Sebastião, suspendeu as aulas

Arquivo pessoal

Raphael saiu para comprar figurinhas na quarta-feira

Os militares, no entanto, perceberam que no porta-malas havia um corpo carbonizado. Como o porta-malas estava fechado, os bombeiros precisaram usar um pé de cabra para abri-lo. Na cena, foram encontrados documentos em nome de Raphael e o celular. Os objetos foram encaminhados para análise no Instituto de Criminalística (IC).

Investigação

Devido ao estado do corpo não foi possível fazer o reconhecimento por meio de familiares. Apenas com o resultado da perícia será capaz de dizer se é Raphael ou não. Apesar disso, tudo indica que o cadáver seja de fato do diretor. "O carro é dele, os pertences encontrados também e ainda temos a questão do desaparecimento. Tudo leva a crer que seja ele", destacou o delegado. A expectativa é de que o resultado dos laudos do Instituto Médico Legal (IML) estejam prontos em até 30 dias.

"A PCDF não descarta nenhuma linha investigativa e direciona esforços para a coleta de indícios de autoria e prova da materialidade que indiquem a prática de fato criminoso ou não e ainda para esclarecer em que circunstâncias esta conduta foi praticada", frisou o investigador.

A escola onde Raphael era diretor suspendeu as aulas ontem e hoje. As atividades escolares serão retomadas na segunda-feira (12/9). O anúncio estava fixado no portão de entrada do colégio. Raphael tem licenciatura e bacharelado em química pela Universidade de Brasília (UnB) e era concursado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal desde 2013. Ele deixa a esposa e dois filhos pequenos.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 8 de setembro de 2022

» Campo da Esperança

Acelino Simon, 90 anos
Cantionilio Pereira, 90 anos
Edi Lourenco da Silva, 70 anos
Eneas Penha da Penha, 62 anos
Eugênia da Conceição da Silva, 84 anos
Geison Aguiar dos Santos, 30 anos
Luiz Marques Carneiro, 71 anos
Vânia Teresinha Cardoso Netto, 72 anos

» Taguatinga

Faustino Seabra Neto, 52 anos
Francisco das Chagas da Silva, 59 anos
João Antônio Euzébio, 58 anos
Joelson Lopes da Silva, 47 anos
Maria Diomésia da Silva Lima, 84 anos
Oseias Franca de Santana, 32 anos
Pedro Ferreira Pinto, 86 anos
Rejane Conceição Silva, 36 anos
Rosa Pedro dos Santos Sousa, 76 anos
Sebastiana Chagas de Oliveira, 90 anos

» Gama

Andreia Carla Alves de Oliveira, 48 anos
Cícera Maria Galdino, 75 anos

» Planaltina

Aristides Barbosa da Silva, 83 anos
Cristina Miranda Moreira, 39 anos
Deumair Alves de Sousa, 67 anos
Gabriel Tavares dos Santos, 24 anos
Maria de Lourdes Cândido, 72 anos

» Brazlândia

José Francisco Pereira, 84 anos

» Sobradinho

Eduardo Silva do Lago, 61 anos
Márcio Alves da Silva, 41 anos

» Jardim Metropolitano

Elbio Mario Ferreira Mendes, 76 anos (cremação)
José Ribamar Ricarte de Souza, 74 anos
Simone Oliveira Borges Beze, 61 anos (cremação)

FAVAS CONTADAS

Leia mais notícias em blogs.correiobraziliense.com.br/lianasabo

Liana Sabo • lianasabo.df@dabr.com.br

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

O pão por ofício

Quando os quatro proprietários do restaurante Almeria, no Clube de Golfe, decidiram, no fim do ano passado, comprar o ponto do Carpe Diem, que funcionou por 30 anos na esquina de cima da 104 Sul, tinham a ideia de oferecer no novo espaço o alimento básico, mas de alta qualidade. "Imagina você poder comer cedinho um pão delicioso, feito com boa farinha, acompanhado de café fresquinho", antevia Guto Jabour, um dos sócios no quarteto, que mora na quadra próxima com a mulher Bianca Gregório, arquiteta e autora do projeto do Vila Almeria.

A imagem do sonhado desjejum não abandonou os planos do grupo — formado ainda pela chef Luiza Jabour e o marido, Thiago Lyra, sócio administrativo —, que buscava um nome capaz de tornar realidade a almejada padaria. Até que no início do mês de junho, o curador do Taste Brasília, Luiz Américo Camargo, os apresentou a "uma das três melhores padeiras do Brasil". É a goiana Moema Machado, 41 anos, que pilotou uma aula de panificação na maratona gastronômica, realizada no Pontão.

Café pela janela

Acertada a contratação, Moema se mudou de mala e cuia para Brasília com o marido e a filha de dois anos, que já se adaptou à creche. Aqui, resolveu o seu portfólio para extrair as melhores receitas aprendidas em cursos de especialização em São Francisco (EUA) e na Austrália, depois de tocar por três anos, em Goiânia, a primeira produção de pães de fermentação natural, chamada Dona Padeira.

Formada em design, Moema trabalhou em empresas até os 30 anos, quando foi em busca do que mais gosta: o forno e o fogão. Ficou famosa no Brasil ensinando as pessoas a fazerem pão. Uma das técnicas sequer usa o forno. Comum no interior e em acampamentos de escoteiros, a receita do pão a caçador com a massa enrolada no espeto aposta na churrasqueira ou no fogo de chão. "Já fiz com galhos na praia e na beira de rio", conta a padeira que, pelo menos, na nova atividade no coração da Asa Sul, vai usar mesmo o equipamento convencional.

Vila Almeria/Divulgação

Será uma grande variedade, como baguete, brioche, croissant, focaccia, ciabata, integrais com frutas secas, azeitonas, castanhas, além do panetone, "mais próximo do Natal", informa a padeira. No projeto, em fase de conclusão, a arquiteta procurou preservar algumas linhas e detalhes originais do imóvel, como o piso, a fachada e os tijolinhos, agora, pintados de branco. Em uma das paredes externas, Bianca abriu um quadrado para que o público possa, a partir das 7h, pegar pela janela o pão quentinho e o café no Vila Almeria, que vai abrir as portas das 9h às 20h, com muitas atrações.

Camarão na pasta

A combinação é perfeita: crustáceo cor de rosa com massa fresca no molho artesanal. Não poderia ser outro o cardápio com o qual a grife Don Romano comemora 34 anos de existência. Quem elabora é o chef Estevão Cazzoli, segunda geração da família fundadora, que criou quatro sabores para a dupla camarão e pasta, a começar pelo clássico fettuccine Alfredo com camarões no creme reduzido e vinho branco. O espaguete ao pomodoro vem com o camarão no molho de tomate e rúcula; e o linguine terra e mar traz frango além do crustáceo, cebola roxa, pimentões, molho de tomate e ervas. Destaque para o fettuccine com camarão ao alho e óleo com brócolis (**foto**). Cada prato do festival

Vila Almeria/Divulgação

que vai até o dia 30, sai por R$ 145 e serve duas pessoas.

Há seis anos, a casa está nas mãos do casal Mariana Miranda e Wesley Moreira, que encomendou na Itália dois rótulos com o nome Don Romano — um branco por R$ 75, e um tinto com uvas sangiovese por R$ 82 —, para celebrar a data. "Ter dois rótulos de produção da Castellani só reforça nossa busca pelo que há de melhor no mercado para oferecer ao nosso público", destaca Mariana. Disponível nos três endereços da rede: Ana Norte, QI 11 Sul e Águas Claras.

Dudu Bar Restaurante/Divulgação

Aposta no pato

O talentoso chef Dudu Camargo, que costuma renovar o cardápio duas ou três vezes por ano, no advento da primavera, lança pratos tão sugestivos quanto os nomes, como o Quen Quen, que é pato em duas texturas com geleia de casca de limões, escoltado de risoto granа padano salpicado de amêndoas douradas por R$ 140. "A ideia foi trazer novas criações que fossem mais sofisticadas, usando ingredientes como a lula, por exemplo, além de camarões e frutos do mar", afirma o chef. Do mar ao campo é o prato que traz espaguete com molho de legumes, bacon crocante e camarões acompanhado de ancho grelhado por R$ 120. Já o filé grelhado ao molho de baunilha do cerrado e risoto de café expresso com raspas de chocolate meio amargo (R$ 110) pode ser pedido com a indagação: "será que é café?". No Dudu Bar, 303 Sul, WhatsApp 99341-0055.

Tiras de duroc

O restaurante Xamam & Charcutaria, na 210 Sul, que tem, na carne suína, o foco exclusivo, não se furtou em aderir ao Festival Porco Rústico Duroc, abraçando a raça importada dos Estados Unidos com um assado de tiras temperado com mel e dry rub (mistura de ervas e especiarias) acompanhado de arroz de birô-biro, vinagrete e laranja grelhada. O prato sai por R$ 75, até 18 de setembro, término do festival, e é servido no almoço e no jantar. Reservas: 98593-8593.

Citz Media/Divulgação

Destilado com maçã

O culto ao bourbon é uma realidade entre americanos. Por aqui, a categoria está engatinhando, mas acaba de ganhar uma importante adesão: o Jim Beam Apple, que aterrissa na Super Adega. Trata-se do bourbon mais vendido no mundo, que leva o nome de seu criador Jim Beam, fundador da marca surgida há mais de 200 anos em Clermont, Kentucky. Cabe ao bisneto Fred Noe administrar o destilado de milho envelhecido em tonel de carvalho que tem lançamento com aroma de maçã verde. Sirva com muito gelo e club soda ou água tônica. Sai por R$ 129 nas quatro lojas: SIA, Jardim Botânico, Taguatinga Norte e Taguatinga Sul.

Super Adega/divulgação

PARQUE NACIONAL / Há quatro dias, militares do Corpo de Bombeiros e brigadistas do ICMBio combatem incêndios na unidade de conservação federal. Clima quente e seco deve continuar até a próxima semana

Fogo devasta 2,8 mil hectares

» PEDRO MARRA

CBMDF/Divulgação

Nesta época do ano, antes das chuvas, a maioria dos incêndios é causada por ação humana

Há quatro dias em chamas, o Parque Nacional de Brasília (PNB) perdeu 2,8 mil hectares de vegetação até ontem, com prejuízos à fauna e à fauna ainda não calculados. Pela manhã, um lobo-guará foi visto fugindo da queimada. O vento e a seca dificultam o trabalho de combate ao fogo na unidade de conservação. Segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), a corporação atua em duas frentes para conter o incêndio, não extinto em dois quadrantes até o fechamento desta edição. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) alerta que o DF deve ter chuva somente na segunda quinzena de setembro, por conta de uma massa de ar seco que predomina na região e deve continuar até a próxima semana.

Foram empregados 120 bombeiros e 38 brigadistas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) para combater as chamas, com apoio de 20 viaturas terrestres e uma aeronave do Corpo de Bombeiros. O ICMBio informou que há pequenos focos de incêndio isolados no PNB, ilhados por vegetação incendiada. Três reignições (incêndios no mesmo local) foram combatidas imediatamente, e três pontos de incêndio subterrâneo estavam sendo controlados à noite.

Brasília está há 124 dias sem chuva, apesar de haver registros de precipitações em estações meteorológicas no Gama e em Águas Emendadas a quantidade de água não é considerada como fim da estiagem. A previsão é de o clima no DF siga quente e com névoa seca até o fim da semana que vem. "O tempo se mantém estável, com predomínio de Sol com poucas nuvens ao longo do dia, tanto que olhamos para o horizonte cinza", explica o meteorologista do Inmet Cleber Souza.

Cleber acrescenta que, a temperatura subindo ao longo do dia faz com que a umidade relativa do ar caia em torno dos 20%, podendo chegar a 15%, no domingo. "Até a próxima semana, ainda devemos ter alerta laranja", acrescenta Cleber. O comunicado de perigo ocorre quando a umidade varia entre 20% e 12%, com riscos de incêndios florestais e à saúde, como ressecamento da pele, desconforto nos olhos, na boca e no nariz.

Impacto ambiental

Professor de zoologia da Universidade de Brasília (UnB), Eduardo Bessa destaca que a vegetação típica do cerrado possui raízes profundas, capazes de obter água dos lençóis freáticos, e se recuperar de incêndios. No entanto, é preciso tempo para a natureza agir, e queimadas constantes empobrecem cada vez mais o solo. A fumaça é outro fator de perigo para o meio ambiente, uma vez que joga fuligem para a atmosfera e libera gás carbônico. "Sempre pensamos em emissão de carbono por conta do carro que a gente usa, mas a gente esquece que queima de floresta torna o Brasil um dos principais emissores de gás estufa por conta das queimadas, que vão atingir locais distantes, como uma geleira na Antártica", contextualiza.

Com relação à fauna, Bessa avalia que, devido à área natural do DF ser reduzida basicamente a unidades de conservação, por conta da urbanização e da agropecuária, a vida selvagem fica muito mais ameaçada. "Então, o animal está preso em uma unidade de conservação, cercada de cidade e fazendas, para onde saruês, lobo-guará, cobras, bichos da área nativa se refugiam do fogo. E as chamas têm um resultado imediato na qualidade de ar, que entre de partículas em suspensão, entrando no nosso pulmão e nos dos animais", completa.

Previsão do tempo

Hoje

Temperatura mínima	16ºC
Temperatura máxima	30ºC
Umidade relativa do ar	entre 70% e 20%

Céu com poucas nuvens, névoa seca e predomínio do sol

Amanhã

Temperatura mínima	16ºC
Temperatura máxima	30ºC
Umidade relativa do ar	entre 65% e 20%

Céu com poucas nuvens, névoa seca e predomínio do sol

Domingo

Temperatura mínima	17ºC
Temperatura máxima	31ºC
Umidade relativa do ar	entre 50% e 15%

Céu com poucas nuvens, névoa seca e predomínio do sol

Brasília se mostra em Portugal

Exposição no Museu dos Coches poderá apreciar mais de 300 obras, entre documentos, fotografias, maquetes, pinturas que retratam toda a saga que foi a criação da capital do país

Marcel Gautherot/Divulgação

Imagens que fazem parte da exposição no Museu dos Coches

Solange Souza/Divulgação

Danielle Athayde: "Mostra de altíssimo valor cultural"

Miguel Aun/Divulgação

Brasil Museu Aberto/Divulgação

» VICENTE NUNES
» CORRESPONDENTE

Lisboa — No início dos anos de 1750, um dos homens mais poderosos de Portugal, o Marquês de Pombal, que planejou a reconstrução de Lisboa após um terremoto que a destruiu, manifestou interesse em transferir a capital do Brasil, então colônia portuguesa, de Salvador para o interior do país. Ele acreditava que uma cidade mais central não só ficaria protegida de potenciais ataques e de doenças, como seria fundamental para o desenvolvimento e a diversificação da economia brasileira, claro, com benefícios para o reino de dom José I. Para tal empreitada, o primeiro-ministro português contratou o cartógrafo italiano Francesco Tosi Colombina, explorador, geógrafo e engenheiro militar. É dele a carta *Geográfica de Goiás*, que realçava o valor estratégico do Planalto Central.

Os projetos do Marquês de Pombal acabaram não avançando e a capital do Brasil migrou de Salvador para o Rio de Janeiro, mas os planos de interiorização do país nunca saíram do radar dos futuros governantes. Tanto que, logo após a independência brasileira, em 1822, que completou 200 anos na última quarta-feira, o poderoso José Bonifácio de Andrada e Silva, responsável pela primeira Constituição do Brasil, fez uma contundente defesa da construção de uma nova capital, mais ao centro do território nacional, com o objetivo de estimular o comércio do país. Sugeriu dois nomes: Petrópolis e Brasília. No início dos anos de 1890, já com o Brasil republicano, a Missão Cruls demarcou o que seria o Distrito Federal. Mas foi somente em 1960, pelas mãos de Juscelino Kubitschek, que finalmente Brasília nasceu.

Esses mais de 300 anos de história entre os primeiros estudos para a construção de uma capital no Brasil central e o Distrito Federal de hoje poderão ser conhecidos, em detalhes, na exposição *Brasília — da utopia à capital*, que será lançada em 14 de setembro, em Lisboa, e se estenderá até 31 de outubro, com o apoio do **Correio**. A mostra, com um acervo de quase quatro toneladas, ocupará o tradicional Museu dos Coches, situado às margens do Tejo, no charmoso bairro de Belém. "A exposição está circulando pelo mundo desde 2010. Portugal é o 12º país a receber essa mostra de altíssimo valor cultural", diz a curadora Danielle Athayde, lembrando que o acervo estava guardado havia dois anos em Roma, pois a exibição foi interrompida pela pandemia.

Ainda desconhecida

Brasília, reconhece Danielle, ainda é uma grande desconhecida da população estrangeira. Quando a exposição aportou na Índia, em 2012, a maioria dos visitantes sequer tinha ouvido falar da cidade. A crença era de que a capital do Brasil ou era São Paulo ou Rio de Janeiro. Desconhecimento à parte, o encanto era geral pela história e pela beleza do Distrito Federal. E não é para menos. Brasília, por sua obra arquitetônica única, recebeu o título de patrimônio da humanidade concedido pela Unesco, órgão das Nações Unidas (ONU) para a educação. Isso, aos 27 anos. "Não há caso semelhante no mundo", afirma Danielle. Todas as demais cidades agraciadas com a mesma condecoração eram milenares.

O público que for ao Museu dos Coches poderá apreciar mais de 300 obras, entre documentos, fotografias, maquetes, pinturas. Foram necessários dois anos para que a curadoria montasse o acervo entre coleções públicas e privadas. Antes de Roma, as obras foram exibidas em Moscou, durante a Copa do Mundo de 2018. Para Danielle, retomar a mostra em Portugal tem um valor especial, não apenas porque este é o ano do Bicentenário da Independência do Brasil, mas também porque a primeira notícia sobre a possibilidade de o país ter sua capital no Planalto Central remete aos anos de 1750, com Marquês de Pombal sugerindo ao então príncipe regente a troca de cidades, de Salvador para um local mais central.

"O Brasil é um país continental, e o Marquês de Pombal, com sua postura visionária, percebeu que seria muito importante ocupar o país, não limitar a colonização às áreas costeiras", ressalta a curadora. Outro ponto relevante é que a exposição ocorrerá no museu que foi restaurado por um grupo de arquitetos liderados pelo brasileiro Paulo Mendes da Rocha, que morreu em 2021 e é um dos maiores expoentes da arquitetura mundial, tão famoso quanto Oscar Niemeyer, o grande responsável pela Brasília monumental. "Felizmente, quando decidimos retomar a mostra, encontramos o Manuel Roque, do Museu dos Coches, que nos ajudou a viabilizar o projeto", ressalta Danielle.

Artistas monumentais

A exposição, acredita a curadora, tem tudo para surpreender os visitantes. "Vamos mostrar a Brasília moderna, mas percorrendo a história de mais de 300 anos. Falamos do marco zero, da pedra fundamental, da Missão Cruls, até chegar aos modernistas de 1960", explica. A exibição conta com a coleção de Izolete e Domício Pereira, pioneiros que chegaram ao Planalto Central em 1959, antes, portanto, da inauguração de Brasília. O acervo, que tem como representante Cláudio Pereira, consultor histórico da exposição, reúne um conjunto de obras assinadas por Niemeyer e Lucio Costa, vencedor do projeto urbanístico que resultou na nova capital.

Não é só. Estão na mostra Athos Bulcão, autor de fachadas, pinturas e azulejos que dão cor ao concreto e se integram à natureza; Marianne Perreti, autora dos vitrais da Catedral Metropolitana; Alfredo Ceschiatti, escultor dos anjos da Catedral; Bruno Giorgi, responsável pela obra *Meteoro*, instalada em frente ao Palácio do Itamaraty; Roberto Burle Marx, criador dos principais espaços públicos da cidade; e Maria Martins, escultora com várias obras que contribuem para que Brasília seja considerada um museu a céu aberto. Tudo isso conjugado a louças, mobiliários e objetos pequenos que fazem muita diferença.

Também estarão à disposição do público uma série especial sobre Brasília preparada pelo pintor mineiro Carlos Bracher e um acervo fotográfico que revela, ao longo do tempo, todo o processo de construção da capital e suas transformações até os seus atuais 62 anos. Os registros foram feitos pelas lentes de Peter Scheier, Marcel Gautherot, Jean Mazon, Mario Fontenelle, Jesco Puttkamer, Gabriel Gondim, Raymond Frajmund, Rui Faquini e Orlando Brito, entre outros. A curadora lista, ainda, a série *Mandrágora do Cerrado*, com esculturas de Naura Timm, e obras do pintor Tarciso Viriato. Tudo foi selecionado com muito cuidado, dentro de uma linha do tempo, para que o público compreenda da melhor maneira possível o gigantismo de Brasília.

Há, ainda, uma surpresa que promete encantar os visitantes da exposição: a maquete de Brasília, que foi construída por Antônio José Oliveira, o mesmo autor daquela que está na Praça dos Três Poderes. A peça em exibição na mostra é uma revisitação do original, totalmente moderna. Está sobre um painel de uma fotografia digital, com todas as peças construídas a laser. "É uma maquete muito especial, muito bonita. Ela é feita para viajar. A ideia é que o visitante entenda o que é o plano urbanístico de Lucio Costa. É um avião, é um pássaro, o que é a cidade, o que é a Asa Sul, o que é Asa Norte? Com essa maquete, a gente consegue explicar às pessoas o que elas não conseguem entender", detalha Danielle.

Descaso com a cultura

A euforia com que a curadora fala da exposição não esconde, porém, as dificuldades enfrentadas para manter de pé esse projeto itinerante, com custo pesadíssimo, dada a sua dimensão. "Não há, hoje, o apoio adequado à cultura no Brasil, nem por parte do governo, nem da iniciativa privada. Há um abandono", lamenta. "Levar a mostra a cada país pela qual passou foi um sacrifício. E, nesses últimos dois anos, tudo se complicou por causa da pandemia do novo coronavírus", diz. "Foi muito sofrimento, tivemos que nos reinventar."

Para custear a manutenção do acervo em Roma, Danielle lançou o projeto Brasília, museu aberto, que está na terceira edição. "Foi um período difícil, mas estamos em Lisboa e tenho certeza de que a exposição será um sucesso, como foi em todos os lugares pelos quais passamos. O público que apreciou o nosso acervo já passa de 400 mil pessoas", afirma. "Estamos falando de uma exposição muito importante, que merece todo o apoio possível", acrescenta.

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

#partiucatar

Adversária do Brasil em 24 de novembro, às 16h (de Brasília), no Estádio Lusail, na primeira rodada do Grupo G da Copa do Mundo, a Sérvia herdou o legado da extinta Iugoslávia no almanaque da Fifa. A seleção protagonizou o quarto lugar na Copa do Mundo de 1962, no Chile. Terminou na quinta posição nas edições de 1950, 1958 e 1990. Portanto, é bom respeitar.

SELEÇÃO BRASILEIRA Última convocação antes da lista final para a Copa, hoje, às 11h, pode solucionar um velho problema de acabamento: a carência de centroavante raiz. Autor de 24 gols no ano, Pedro teve 22 minutos de oportunidade na Era Tite

Chegou o dia da prova dos nove

Campo das possibilidades I

Pedro
Vinicius Júnior · Raphinha
Neymar
Fred · Casemiro
Alex Sandro · Danilo
Thiago Silva · Marquinhos
Alisson

Técnico: Tite

Campo das possibilidades 2

Pedro
Vinicius Júnior · Raphinha
Neymar
Lucas Paquetá · Casemiro
Alex Sandro · Danilo
Thiago Silva · Marquinhos
Alisson

Técnico: Tite

Ricardo Nogueira/CBF

MARCOS PAULO LIMA

Adenor Leonardo Bachi tem um amor não correspondido. Tite é apaixonado pelo futebol do centroavante Pedro, mas só conseguiu tê-lo de corpo e alma na Seleção Brasileira por 22 minutos. O técnico convocou o camisa 9 de ofício na primeira lista depois da Copa do Mundo da Rússia-2018. Pedro defendia o Fluminense à época. Sofreu grave lesão e foi cortado. O comandante verde-amarelo não desistiu. A segunda tentativa aconteceu em 2020 e finalmente o colocou em campo na vitória contra a Venezuela por 1 x 0, em 13 de novembro de 2020, pelas Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo do Qatar-2022. A estrela do Flamengo entrou no lugar de Richarlison. Teve tempo de furar numa tentativa de bicicleta e de fazer o pivô para uma finalização de Roberto Firmino. Reserva de luxo no time rubro-negro, caiu no esquecimento e não voltou mais a ser chamado.

Dois anos depois, Pedro ressurge como candidato a cereja do bolo no time semipronto de Tite para a Copa. Procura-se um camisa 9 minimamente confiável para a Seleção desde a aposentadoria de Ronaldo. Luis Fabiano tentou ser esse cara na Copa da África do Sul (2010). Fred também no Brasil (2014). Gabriel Jesus não balançou a rede no Mundial da Rússia (2018). Artilheiro isolado da Libertadores com 12 gols, nove deles na fase de mata-mata, Pedro é nome certo na convocação de hoje, às 11h, na sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio. Oportunidade de ser testado em dois amistosos na França contra Gana, no próximo dia 23, e a Tunísia, quatro dias depois. É a penúltima lista de Tite antes do anúncio dos 26 eleitos para a caça ao hexacampeonato no Catar.

O **Correio** comparou o número absoluto de gols marcados por Pedro em 2022 com o de outros oito concorrentes no ano. Ele acumula 24 bolas na rede. Empata com o parceiro de ataque Gabriel Barbosa. Ambos ficam atrás de Hulk, autor de 26 pelo Atlético-MG nesta temporada. Entre os brasileiros em atividade na Europa, nenhum atingiu a barreira dos 20 gols no ano natural, ou seja, de janeiro para cá. Alternativa para atuar como falso 9 devido à carência de um especialista na posição, Neymar é quem mais se aproxima de Hulk, Pedro e Gabigol. Guardadas as devidas proporções do futebol mais competitivo na Europa, o camisa 10 coleciona 19 gols e 11 assistências. Outros candidatos a nove como Matheus Cunha, Gabriel Jesus, Richarlison, Roberto Firmino e Rodrygo estão aquém da barreira dos 20 gols.

Nos tempos de jogador, o meia Tite atuou ao lado de um dos melhores centroavantes do país. Fazia parte daquele Guarani vice-campeão do Brasileirão contra o São Paulo na épica final de 1986, no Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas (SP). Evair era o camisa 9 do Bugre e disputou a artilharia gol a gol com outro nove fora de série: o tricolor Careca. As melhores versões do trabalho de Tite contavam com um centroavante nato. Guerrero fez o gol do título mundial do Corinthians em 2012. Liedson (2011) Vágner Love (2015) tiveram papéis relevantes nas conquistas do Corinthians. Ele esperava que Gabriel Jesus assumisse o papel na Rússia, mas os altos e baixos do ex-atacante do Manchester City, hoje no Arsenal, desafiaram Tite a se reinventar e remodelar a Seleção. Em tempos de pontas aos montes, falta o que concorrentes como França (Benzema), Inglaterra (Kane), Bélgica (Lukaku), Uruguai (Cavani e Suárez) e até a Polônia (Lewandowski) têm.

Embora acumule dois gols a menos do que Hulk no ano, Pedro usa como diferencial a juventude. Tem 25 anos contra 36 do veterano do Atlético-MG. É um ano mais novo do que o Gabriel Barbosa. O parceiro acaba de completar 26. Há outros diferenciais. Pedro tem presença de área. A arrancada rumo à Copa no Flamengo exibe gol de bicicleta, finalizações refinadas, cabeçadas indefensáveis e assistências. A passagem frustrada pela Fiorentina e o retorno ao Brasil são lembrados. Porém, os clubes europeus voltaram a assediar o jogador cotado a ser eleito o melhor jogador da Libertadores e até mesmo Rei da América.

"Pedro está em um grande momento, méritos do Dorival Júnior no ajuste da equipe do Flamengo e o Pedro sendo um dos destaques. É bastante provável (a convocação), mas eu não gosto de afirmar porque ainda tem tempo. Mas é a ideia ter a possibilidade de poder convocá-lo. Isso está claro", disse Tite recentemente em entrevista à ESPN. "Estou muito feliz com o momento, expectativa boa. Mas, como sempre falo, é continuar trabalhando e evoluindo. Se Deus quiser as portas da Seleção vão se abrir", comentou o centroavante depois de marcar um golaço contra o Vélez na última quarta.

Há uma outra possibilidade de novidade. O meia Gustavo Scarpa vive ótima fase. Concorre na mesma faixa de campo de Philippe Coutinho, Lucas Paquetá e Everton Ribeiro. Tite também tem problemas. Candidato a reserva do titular Danilo, o lateral-direito Daniel Alves não vive boa fase no Pumas, do México. Guilherme Arana sofreu lesão e pode ficar para trás na briga pela reserva de Alex Sandro. A disputa mais acirrada é entre os pontas, o setor mais engarrafado.

Quem mais pode fazer essa função?

Fotos: Lucas Figueiredo/CBF

MATHEUS CUNHA
Atlético de Madrid-ESP
Gols em 2022: 4

GABRIEL JESUS
Arsenal-ING
Gols em 2022: 11

ROBERTO FIRMINO
Liverpool-ING
Gols em 2022: 9

RODRYGO
Real Madrid-ESP
Gols em 2022: 8

RICHARLISON
Tottenham-ING
Gols em 2022: 10

NEYMAR
PSG-FRA
Gols em 2022: 19

GABRIEL BARBOSA
Flamengo
Gols em 2022: 254

HULK
Atlético-MG
Gols em 2022: 26

SURFE Em final brasileira no mar da Califórnia, Filipe Toledo brinda o país com o sexto título mundial

E o hexa veio de prancha

Sean M. Haffey/AFP

Filipe Toledo se agarra ao troféu de 2022 depois de perder a decisão do ano passado para o compatriota Gabriel Medina: volta por cima no mar de Trestles

O título do Circuito Mundial de Surfe ficou com a Brazilian Storm mais uma vez. Depois de ser vice-campeão diante de Gabriel Medina na temporada passada, Filipe Toledo chegou mais uma vez à decisão do WSL Finals, a etapa derradeira da liga, e não deixou o troféu escapar. Novamente diante de um brasileiro, escreveu outra história e bateu Ítalo Ferreira nas duas primeiras baterias de uma disputa melhor de três, em Lower Trestles, na Califórnia. Fez 15,13 a 14,97 na bateria inicial e venceu a segunda por 16,50 a 14,93.

Este é o sexto título do Brasil no circuito e o quarto consecutivo. Vencedor da edição passada, Gabriel Medina também foi campeão em 2014 e 2018. As outras conquistas são de Ítalo, na edição de 2019, e de Adriano Souza, o Mineirinho, na disputa de 2015. Em 2020, não houve campeonato por causa da pandemia.

"Queria agradecer todo mundo, minha família, meus amigos. Estou sem acreditar ainda. É um sentimento estranho, não tenho palavras. Tenho que agradecer muito a Deus", celebrou Filipinho ao colocar seu nome ao lado dos outros campeões de seu país.

A final reuniu os cinco melhores colocados do ranking da WSL. Como chegou à decisão como líder da classificação, Filipinho ficou apenas aguardando o vencedor das baterias anteriores para enfrentá-lo na disputa final pelo título. Além disso, tinha a vantagem de estar competindo em casa, pois mora nos arredores de Lower Trestles e costuma treinar por lá.

O medalhista de ouro olímpico Ítalo Ferreira, por sua vez, buscava o bicampeonato, uma vez que foi campeão de 2019. Na disputa do Finals ontem, teve um caminho mais árduo do que seu rival brasileiro. Quarto colocado do ranking, precisou disputar três baterias até chegar à decisão.

> *"Estou sem acreditar ainda. É um sentimento estranho, não tenho palavras. Tenho que agradecer muito a Deus e a família"*
>
> **Filipinho,**
> campeão mundial

A jornada do potiguar começou contra o japonês Kanoa Igarashi, quinto colocado do ranking, em reedição da final dos Jogos Olímpicos de Tóquio, vencida pelo brasileiro. Mais uma vez na posição de algoz, Italo passou por Igarashi com uma nota total de 13,37 contra 11,83 do adversário. Depois, fez 13,10 a 11,83 para desbancar o terceiro colocado Ethan Ewing. Em seguida, encarou o segundo colocado Jack Robinson, também representante da Austrália, aumentou a pontuação e venceu por 16,10 a 13,30.

Então, chegou a hora de enfrentar o compatriota na grande final. Filipinho liderou desde a primeira onda e consolidou seu 15,13 quando faltavam 10 minutos para o fim da bateria inicial, após notas de 7,63 e 7,50. A melhor onda foi de Italo e valeu nota 8,00, mas ele chegou aos últimos instantes precisando fazer 7,13 para substituir um 6,00. Conseguiu anotar 7,13 e não alcançou o adversário por pouco.

A segunda bateria repetiu o enredo da primeira, com Italo correndo atrás para tirar a diferença. Depois de uma nota 1.00 em onda única, viu Filipe Toledo somar 5.67 e 5.17 para fazer 10 84. Até conseguiu melhorar suas notas, subindo para 11,23 na soma das duas melhores, mas, neste momento, o paulista já tinha 13,50. Assim, o potiguar entrou nos cinco minutos finais precisando de pelo menos 7,18 para ficar em vantagem. Conseguiu 8,60 após dois aéreos, mas Filipinho fez 8,67 com uma série de rasgadas para garantir a conquista inédita.

VÔLEI

Brasil bate Argentina e encara Polônia na semi

VICTOR PARRINI*

Vencer a Argentina é sempre especial para o Brasil. Ontem, (8/9) não foi diferente em Gliwice, na Polônia. Na disputa por uma vaga à semifinal do Campeonato Mundial de Vôlei, a Seleção Brasileira encarou os hermanos em um clássico pegado e venceu por 3 sets a 1. As parciais foram de 25/16, 23/25, 25/22 e 25/21. O resultado garantiu a presença entre os quatro melhores do torneio.

Esta foi a sétima vez consecutiva que a Seleção Brasileira conquistou uma classificação à semifinal do torneio internacional. A marca vem desde as edições de 1998, 2002, 2006, 2010, 2014, 2018. "Estou feliz demais por estarmos em mais uma semifinal de Mundial. Foi um jogo muito equilibrado. Começamos muito bem no primeiro set, mas o time argentino foi muito habilidoso em mudar o ritmo de jogo de uma maneira que, até o fim, cada bola foi muito disputada", comentou o técnico da Seleção, Renan Dal Zotto, aliviado com a classificação. Recentemente, a Seleção ficou fora do pódio na Olimpíada e na Liga das Nações.

Maior pontuador do jogo com 25 pontos (22 de ataque, um de bloqueio e dois de saque), o ponteiro Leal vibrou com o resultado. "O time jogou muito bem, estamos felizes por este resultado. Pude colaborar e me saí bem, consegui virar bolas importantes. Agora já é hora de pensar na semifinal", comentou.

O triunfo sobre os rivais teve o sabor de revanche após a derrota na disputa pelo bronze olímpico nos Jogos Tóquio-2020. Agora, os comandados de Renan Dal Zotto enfrentarão a Polônia, no sábado, pelas semifinais. Os anfitriões bateram os Estados Unidos nas quartas por 3 sets a 2. O duelo será amanhã e a decisão do título, no domingo. Se do evento em parceria com a Polônia, a Eslovênia desbancou a Ucrânia por 3 sets a 1 e disputará a outra semifinal contra a Itália, algoz da atual campeã olímpica, França, por 3 sets a 2.

Antes da bola subir, a expectativa era de um clássico equilibrado pela rivalidade intensa entre as duas seleções. Os argentinos largaram na frente, mas viram um Brasil logo se impor defensiva e ofensivamente para assumir as rédeas da partida e ampliar cada vez mais a vantagem. O placar de 10 x 8 se transformou na vitória folgada por 25 x 16, com 10 pontos do ponteiro Leal.

Divulgação/FIVB

Alto nível do jogo do Brasil encontrou resistência contra a Argentina

A segunda parcial teve uma disputa mais acirrada. Embora tivesse liderado boa parte do período, o Brasil não conseguiu desgarrar no placar e viu uma Argentina equilibrar o duelo brigando ponto a ponto. Os hermanos chegaram a abrir 12 x 10, mas a frieza de Lucão nos saques manteve a disputa em aberto. No entanto, os argentinos aumentaram o ritmo para fecharem por 25 x 23 e empatarem o jogo.

O Brasil voltou a liderar a partida após um terceiro set mais consistente, vencido por 25 x 22. No entanto, o triunfo na terceira parte do jogo exigiu bastante esforço por parte do esquadrão verde-amarelo. Principais armas argentinas, o central Loser e o oposto Bruna Lima dificultaram a vida brasileira ao explorarem bem o bloqueio. A seleção alviceleste, porém, não suportou as tramas de Leal e Wallace, com seis e cinco pontos na parcial, respectivamente.

O set final foi marcado pela velocidade. Na tentativa de fechar o jogo e garantir a classificação, o Brasil buscou explorou as diagonais para largar na frente. Os argentinos não desanimaram e encontraram forças para abrir três de vantagem com 15 x 12. Os comandados de Renan Dal Zotto se reajustaram em quadra e abriram três de vantagem com 23 x 20. No momento crucial do clássico, a frieza e qualidade brasileira foram premiadas com a vitória por 25 x 21 e a classificação.

* **Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

SUL-AMERICANA

São Paulo vira e jogará a final

Dez anos depois de seu último título internacional, justamente a Copa Sul-Americana, o São Paulo finalmente voltará a disputar uma decisão de título continental. Ontem, no jogo de volta da semifinal do torneio, a equipe conseguiu vencer o Atlético-GO por 2 x 0, gols de Negra Patrick, e levou a decisão para os pênaltis. Nas cobranças, foi mais eficiente e se garantiu com 4 x 2.

Agora, o São Paulo terá pouco mais de 20 dias para se preparar para a decisão, em jogo único, marcado para 1º de outubro contra o Independiente del Valle. A partida será disputada no estádio Mario Alberto Kempes, em Córdoba, na Argentina.

A partida começou como todo torcedor do São Paulo sonhava. Com muita intensidade. Aos quatro minutos, o São Paulo recuperou logo a bola no campo de ataque. Após cruzamento, a defesa goiana afastou mal, Luciano pegou o rebote e chutou forte para o gol. Renan conseguiu espalmar, mas no rebote Patrick apareceu sozinho e tocou para o gol vazio.

Aos 17 minutos do segundo tempo, Alisson recebeu a bola pela direita e cruzou na área — o camisa 3 se antecipou ao lateral Dudu e escorou para o gol, garantindo o placar que levou a decisão para os pênaltis.

Giro Esportivo

Jim Watson/AFP

Atletismo

Ontem, Alison dos Santos voltou a brilhar nas pistas e faturou o título dos 400m com barreiras na última etapa do ano da Diamond League, em Zurique, na Suíça.

Dylan Buell/AFP

Tênis

Luisa Stefani anunciou que retornará às quadras no WTA 250 de Chennai, na Índia, em 12 de outubro. Ela fará dupla com Gabriela Dabrowski, do Canadá.

Lucas Figueiredo/CBF

Futebol

A Rainha Marta ganhou uma estátua em tamanho real no Museu da Seleção Brasileira. Antes, apenas o Rei Pelé havia recebido a homenageado.

Reprodução/ESPN

Assédio

Assediada no jogo do Flamengo, a jornalista da ESPN Jéssica Dias disse que "não foi só beijinho no rosto". Ela relatou xingamentos do torcedor rubro-negro.

Urs Bucher/AFP

Liga Europa

O garoto Marquinhos foi fundamental na vitória do Arsenal sobre o Zurique, por 2 x 1, ontem. O ex-São Paulo ajudou com um gol e uma assistência.

Maurício Almeida/Brand/CBB

Basquete

O Brasil venceu a República Dominicana por 80 x 68, ontem, em Recife, e está classificado para enfrentar o Canadá nas semifinais da AmeriCup.

BRASILEIRÃO

Cruzeiro atinge número mágico

Com gol de Edu e novo show da torcida nas arquibancadas do Mineirão, o Cruzeiro venceu o Operário-PR por 1 x 0, ontem, no Mineirão, pela 29ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro, e deu mais um grande passo rumo ao acesso à elite do futebol brasileiro.

Com o resultado, o Cruzeiro alcança 62 pontos, número mágico que, historicamente, garante acesso à Série A do Campeonato Brasileiro. O time celeste tem 11 pontos de vantagem para o vice-líder Bahia, que só empatou na rodada, e 21 para o quinto colocado Londrina.

Agora, o Cruzeiro ganha oito dias para descansar e se preparar para a Toca da Raposa II. Até o próximo dia 11, data da reapresentação, o elenco receberá folga. O compromisso pela 30ª rodada está marcado para 17 de setembro (sábado), às 16h30, diante do CRB, no Rei Pelé, em Maceió, Alagoas.

SÉRIE B

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1º Cruzeiro	62	29	18	8	3	39	16	23
	2º Bahia	51	29	15	6	8	33	18	15
	3º Grêmio	47	28	12	11	5	32	17	15
	4º Vasco	45	28	12	9	7	30	22	8
	5º Londrina	41	28	11	8	9	27	25	2
	6º Sport	40	29	10	10	9	23	22	1
	7º Ponte Preta	39	29	10	9	10	26	25	1
	8º CRB	39	28	10	9	9	27	32	-5
	9º Criciúma	39	29	9	12	8	29	25	4
	10º Tombense	39	28	9	12	7	27	28	-1
	11º Sampaio Corrêa	38	29	10	8	11	33	33	0
	12º Ituano	37	28	9	10	9	29	27	2
	13º Novorizontino	33	29	8	9	12	29	35	-6
	14º Chapecoense	32	28	7	11	10	25	26	-1
	15º Brusque	31	28	8	7	13	19	25	-6
	16º CSA	31	28	6	13	9	20	27	-7
REBAIXADOS	17º Vila Nova	31	29	5	16	8	21	27	-6
	18º Operário-PR	30	29	7	9	13	23	35	-12
	19º Guarani	29	29	6	11	12	22	32	-10
	20º Náutico	24	28	6	6	16	23	40	-17

29ª RODADA

Terça-feira
Vila Nova 2 x 1 Guarani

Quarta-feira
Ponte Preta 1 x 0 Sport
Sampaio Corrêa 2 x 1 Novorizontino

Ontem
Criciúma 0 x 0 Bahia
Cruzeiro 1 x 0 Operário-PR

Hoje
21:30-Náutico x Brusque

Amanhã
11:00-Ituano x Tombense
16:00-CSA x CRB
18:30-Londrina x Chapecoense

Domingo
16:00-Grêmio x Vasco

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Mercúrio se aproxima da Terra. Pela terceira vez no ano gregoriano 2022 Mercúrio se aproxima da Terra, fenômeno registrado em Astrologia como sua retrogradação, e tido como um sinal negativo pelos antigos, que não sabiam a razão de um peregrino do céu parecer voltar atrás no percurso feito até então. Se soubessem a verdadeira razão da retrogradação de Mercúrio, com certeza teriam feito outra interpretação do fenômeno. As interpretações do que se percebe deveriam mudar de acordo com o alcance do entendimento, e nossa humanidade o tem ampliado muito ao longo do tempo, por isso, não há razão para se apegar às interpretações antigas, mas fazer uma revisão inteligente para não repetir sem pensar o que os outros disseram, inclusive porque a antiguidade não garante dignidade, já que há coisas que têm ar de antigas, mas são apenas velhas e decadentes.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Você não tem como saber antecipadamente se suas intenções encontrarão respostas positivas e um terreno fértil para germinarem. Você vai ter de se atrever a seguir em frente, a despeito da pouca ajuda disponível.

LEÃO
22/07 a 22/08

Negocie tudo, porque as coisas se apresentam de forma definitiva e aparentemente difíceis de mudar, porém, se você insistir em trazer novos dados à mesa de negociação, é certeza que conseguirá, pelo menos, ganhar tempo.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

O fator humano sempre complica o cenário, mas também possui todo o potencial para aumentar o tamanho dos projetos, já que quando as pessoas se entendem e trabalham em conjunto, muito mais pode ser feito. Em frente.

TOURO
21/04 a 20/05

A pressa não é apenas inimiga da perfeição, como também um sinal de imaturidade, algo que pode jogar por terra vários esforços feitos em passado recente. Procure depositar um voto de confiança na vida e se aliar ao tempo.

VIRGEM
23/08 a 22/09

É importante fazer tudo de um jeito que sirva aos interesses da maioria das pessoas envolvidas, mas se ao funcionar assim você perde de vista seus interesses particulares, então será legítimo puxar a sardinha para seu lado.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

As ideias boas se comprovam quando são postas em prática, essa é a prova dos nove delas. Enquanto as ideias permanecem no mundo abstrato dos pensamentos, parecem todas ótimas. Agora é necessário colocar em prática.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Há margem para você se divertir um pouco e relembrar que a vida é celebração, apesar da tonelada de perrengues que possam espreitar por todos os cantos. A celebração, o divertimento, são instrumentos muito importantes.

LIBRA
23/09 a 22/10

Mesmo que haja várias circunstâncias que impeçam as resoluções que sua alma quer colocar em marcha, ainda assim vale a pena seguir em frente, porque retroceder agora colocaria em perigo todo o esforço feito recentemente.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

De uma maneira ou de outra, tudo que oprime sua alma neste momento se solucionará. O que fica difícil de perceber, neste momento, é como isso acontecerá, porque aparentemente todas as portas estão fechadas.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Para você decolar será preciso mudar de uma forma substancial sua maneira de ver a vida, porque continuar se apegando a como tudo dava certo outrora seria a melhor maneira de estagnar e perder a oportunidade de decolar.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Mantenha seus planos e intenções mais importantes fora da mesa do jogo, sob sigilo, porém, sem atrair a atenção nem levantar suspeitas de que você esteja fazendo algum jogo oculto. Trace estratégias sábias.

PEIXES
20/02 a 20/03

Todo relacionamento precisa de equilíbrio de forças e, principalmente, de muita reciprocidade para esse equilíbrio se tornar a nota dominante. Portanto, as decisões precisam mudar de mãos de tempos em tempos.

CRUZADAS

Sistema de governo do Brasil desde 1889 / Exposição breve de um texto / Jorrar / Grito de lutas marciais / A UFRJ, quanto ao seu tempo de fundação / Penetram no recinto / (?) Ben, famoso sino londrino / Atração turística de Belo Horizonte / O cliente conhecido como VIP / Planejamento de ações / Veículo do transporte alternativo (bras. SP) / Estado de Oscar Schmidt (sigla) / Nativo da península de Espanha e Portugal / Modo verbal que expressa ordens do falante (Gram.) / Vocação (fig.) / Causar forte desconforto físico / Que desperta curiosidade / Item da herança / Objeto de exibição no desfile de moda / Obra comum nos Países Baixos / Marjorie Estiano, atriz e cantora / Estereótipo do jovem intelectual / Central de inteligência criada em 1947 / (?) on-line, consulta esotérica na internet / Mar, em inglês / Instituto de Química (abrev.) / (?)-Bumbá, festa folclórica / Doloroso / Natureza-(?), pintura de seres inanimados / André (?), ex-tenista / Salvar (Inform.) / Parte do conhecimento de si próprio / Gênero musical de Emicida / Sacerdote cristão / Portal noticioso de Minas Gerais / Parte solo da ópera / Que te pertence / Ponto cardeal do amanhecer (Geogr.) / O produto que é "eco-friendly" / Roceira / (?) gras, iguaria francesa / Cinza, em inglês / "Nunca (?) tarde para aprender" (dito) / A cor da bandeira de eliminação (F1)

BANCO 3/ash — sea — uai. 4/foie — nerd — veia. 11/sustentável.

39

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

SUDOKU DE ONTEM

5	1	3	6	9	2	8	4	7
9	4	6	7	8	1	3	2	5
2	8	7	5	4	3	1	6	9
6	5	1	9	7	8	4	3	2
3	7	8	4	2	5	9	1	6
4	2	9	1	3	6	7	5	8
1	3	2	8	5	7	6	9	4
8	9	5	3	6	4	2	7	1
7	6	4	2	1	9	5	8	3

MÚSICA

Divulgação

Karen Parreira é uma das artistas que se apresentam no festival Viola em Canto de Mulher

Identidade feminina na viola

A Praça Padre Roque do Núcleo Bandeirante será ocupada, neste sábado e domingo, pelo Viola em Canto de Mulher, um evento que celebra a música caipira por meio da voz e talentos femininos. As apresentações se iniciam às 20h e, em formato híbrido, também serão transmitidas no canal do YouTube do Clube do Violeiro Caipira.

Há muito a música e a viola caipira eram território tradicionalmente de homens. Diante dessa realidade, o evento toma força como uma iniciativa feminina na conquista desse espaço e na valorização da participação de violeiras de todo o Brasil. O Viola em Canto de Mulher recebe artistas influentes do DF e estados como Goiás, São Paulo, Mato Grosso e Minas Gerais, numa celebração que dá destaque ao protagonismo das mulheres no ramo e evidencia a valiosa contribuição de cada uma delas.

Atualmente na sua terceira edição, a celebração musical foi idealizada por Volmi Batista e realizada com recursos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC-DF). Além dos shows, o local conta com uma praça de alimentação repleta de comidas típicas, feira de artesanato e a Exposição Mulheres Violeiras do Brasil, uma mostra digital e interativa que revela histórias de diversas mulheres na música caipira brasileira.

O primeiro dia reúne as atrações Karen Parreira, Carol Carneiro, o Grupo Viola Flor, as Irmãs Freitas e Vitória da Viola & Lúcia Lyra. Já o segundo dia conta com Dayane Reis, Flor Morena, Gaby Viola, Juliana Andrade e Pâmella Viola & Karoline. Pioneira no ramo das violeiras, Karen é anfitriã e apresentadora do Viola em Canto de Mulher. A cantora, compositora e produtora preza pela importância das pautas que o evento prioriza, acerca da integração feminina na cadeia produtiva da viola caipira.

"Este será um marco para o movimento feminista no campo da música e viola caipira pois, além de ser uma oportunidade de se divertir, é também espaço para discutirmos o que pode ser feito para que sejamos melhor integradas nesse tipo de movimento", destaca Karen Parreira. "Principalmente nesse momento de polarização no nosso país, onde temos sofrido tantos ataques misóginos, esse evento será uma referência, não somente para as violeiras, mas para nós enquanto mulheres. Às vésperas das eleições, acho que vamos assumir um lugar de fala muito importante", conclui.

Em um contexto no qual a viola carrega um papel de tanta influência na cultura brasileira e no cotidiano de vários talentos, Carol Carneiro salienta a paixão pelo instrumento: "A viola traz muito da identidade brasileira e faz parte do meu corpo, é como se fosse um pedaço de mim. Este será um momento de reconhecimento, de se conhecer melhor e trocar experiências". Segundo a musicista, cada artista presente poderá contribuir com a própria leitura musical para enriquecer o festival, que tanto pretende enfrentar uma realidade que recusou, por tantos anos, a igualdade entre gêneros.

VIOLA EM CANTO DE MULHER

Amanhã e domingo, na Praça Padre Roque, no Núcleo Bandeirante. Com entrada franca e formato híbrido, as apresentações serão transmitidas no canal do YouTube do Clube do Violeiro Caipira

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

TRANÇA

trança
rosa e alecrim
amarra com açafrão
beija boca da mão
penteia os cabelos dela
rosa amarela
licor de limão
laranjeira
na florada da janela
livra
dança de roda
livre
estica
amarra a trança
com as flores dela

Bic Prado

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

	6							3
8			1		4	6		
				7			1	
5			7					1
				4				
9		8		3				
				2	6		7	
3								4
7						2	9	

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Diversão&Arte

O CORREIO CONVERSOU COM UM ESPECIALISTA E UM FUNKEIRO PARA ACHAR EM COMUM O FATOR SOCIAL DO GÊNERO QUE CONQUISTOU O BRASIL E BUSCA A DOMINAÇÃO MUNDIAL: O FUNK

O BRASIL NA BATIDA DO PANCADÃO

» PEDRO IBARRA

Tambores ancestrais africanos se uniram às batidas eletrônicas de Miami para servir de pano de fundo aos moradores da favela que, cansados de apenas ouvir, também queriam falar. Munidos de um discurso sobre questões sociais e com a libido à flor da pele, os MCs empunharam o microfone para mostrar o Brasil ao "Brazil". Assim nasceu o funk, que, como o samba antes dele, sofreu resistência e preconceito para, tão logo, se alastrar e tornar-se pedra fundamental da cultura brasileira.

As vielas da comunidade, que ecoavam a batida dos pancadões, ficaram pequenas. Logo, as avenidas das capitais passaram a se embalar ao som do funk. De repente, o Brasil, tomado pelo som, já não era suficiente. Anitta, com ambição e visão, revestiu a música pop daquele ritmo que tanto ouviu na infância e mostrou ao mundo que o Brasil pulsa a 150 batimentos por minuto. "Eu apresentei um ritmo que, por muitos anos, foi considerado um crime. Eu fui criada na favela e, por muitos anos, não imaginamos que isso seria possível", disse a cantora, enquanto erguia a estatueta de uma das maiores premiações internacionais de música. A rica história, por tanto tempo mal vista, precisa ser revisitada e contada com propriedade. E o *Funk.doc*, dirigido por Luiz Bolognesi, assim o faz.

HBO Max/Divulgação

Furacão 200 em imagens recuperadas pela série

O HERDEIRO DO SAMBA?

"Um movimento dos afrodescendentes, moradores da quebrada que faz uma revolução a partir da cultura", diz Luiz Bolognesi sobre o funk. Porém, o documentarista, responsável pela série da HBO Max *Funk.doc: popular & proibido*, poderia estar falando de qualquer outro movimento negro historicamente conhecido do Brasil. Segundo o cineasta, do samba ao black Rio, do candomblé a capoeira, todos sofreram para serem aceitos pelo público como cultura por serem movimentos vindos de povos marginalizados. "O que vem de pretos da periferia deste país, é sempre tratado como caso de polícia", critica Bolognesi.

Foi dessa vontade de entender como funcionava esse gênero, que fazia todo mundo se mexer, mas que tinha letras por vezes explícitas, misóginas, machistas e sexistas, que Luiz investiu sete anos de estudo no documentário que está liberando episódios semanais na plataforma HBO Max. "O processo foi mais ou menos o seguinte, eu me encantei com as músicas e fiquei chocado com algumas letras, que me pareciam um pouco misóginas e que realmente são. Então fui fazendo perguntas para eles e entendendo o processo", lembra.

Dessa forma, conforme entrevistava MCs, dançarinos, Djs e especialistas, o documentarista foi se despindo dos próprios preconceitos. "O funk sofre preconceito por dois motivos básicos. Um: o Brasil é racista; dois: o Brasil é classista", diz o pesquisador, que acredita que a melhor forma de mostrar o funk é por meio da fala de quem faz a música. "O que a nossa série quer fazer, é dar voz para que eles mesmos enxerguem essa potência, falem sobre essa perseguição e mostrem a beleza e a força do funk, além do lugar extraordinário a que ele está chegando como vetor econômico, como indústria gigantesca", complementa.

Apesar de exaltar esse movimento, Bolognesi assume que o teor das letras nem sempre é respeitoso com as mulheres. No entanto, para ele é um reflexo do contexto. "O Brasil é misógino, sexista e machista. Você está em um ônibus, o ambiente é machista. Você está em uma empresa, o ambiente é machista. O governo e o Congresso também são machistas, então por que não vai haver machismo no funk?", questiona. "Agora, querer reduzir o funk a machismo, é sacanagem. Porque o machismo está em todo lugar e o funk vai muito além, organiza uma voz de resistência", adiciona. Luiz ainda dá o contraponto ao feminismo de cantoras do gênero. "As mulheres do funk como Valesca Popozuda, Rebecca, Ludmilla e Anitta falam sobre empoderamento feminino como nenhuma intelectual branca consegue. São aulas de sexualidade para o país", conclui.

Luiz vê a mistura de um bom ritmo, com a diversidade de públicos e uma entrada no mercado mainstream, como a chave do sucesso nacional e internacional do funk. "É uma cultura muito forte, como foi o samba e capoeira. Que por meio do movimento do tambor, organiza a própria resistência. Ele minou e entrou por dentro do inimigo. A elite econômica brasileira ouve funk, os jovens ouvem, o gênero tomou conta do TikTok. Cada vez se vê mais crianças e adolescentes, cortando o cabelo e sobrancelha igual os funkeiros, usar as mesmas roupas. Isso vem tudo da periferia", explica. "Os afrodescendentes e indígenas aprenderam durante séculos que não dá para enfrentar o poder da branquitude batendo de frente. É conquistar por dentro, pelos corações e mentes da branquitude. É o que o funk faz. Ele vai entrando e quando vê tem igreja evangélica fazendo funk gospel, sertanejo funk, o agro está dançando funk", finaliza.

PELOS OLHOS DE QUEM FAZ

O estudo é importante, contudo a palavra da vivência diz muito sobre como o funk é uma ferramenta social para jovens de todo país hoje. O paulista MC Hariel é um exemplo. Com a morte precoce do pai, teve que começar a trabalhar para ajudar a família aos 12 anos. Entregou pizza, foi office boy e lavou carro para ajudar a mãe. Foi com o funk que conseguiu achar uma forma para mudar de vida e hoje, como ele diz no título do último álbum que lançou em maio: Mundão girou. Ele tem mais de 4 milhões de ouvintes mensais e, como arrimo de família, mudou completamente de realidade.

"No momento que o funk entrou na minha vida, mudou tudo. O funk me proporcionou colocar uma caixa d'água em casa e tomar banho a hora que eu quisesse, coisa que não tem preço. Uma Gucci ou uma Ferrari não valem tanto", recorda o artista. Ele vê o funk como uma grande chave para abrir portas que as pessoas da mesma quebrada que eles não tiveram. "Eu to ali para representar uma parcela que se não tivesse em cima do palco não seria nem bem-vinda", clama em entrevista ao Correio.

Porém, para chegar onde chegou precisou primeiro entrar, tentar cantar. Ele só conseguiu, porque, segundo ele, o funk aceita a todos e é um ritmo plural e simples. "O que me levou para o funk foi ver todo o contexto social que aquilo envolvia, nem nós mesmos entendíamos que aquilo era um movimento social, de inclusão e diversidade pura e genuína", afirma Hariel. "Antes de todos esses assuntos serem discutidos, o funk já abria os braços para todo mundo. Não tenho um violão, mas só de bater palma já posso ser funkeiro", acrescenta.

Ele não teve muito contato com pai, mas viu o patriarca compor e cantar músicas em uma banda de canções latinoamericanas. Ele não seguiu o mesmo gênero musical do pai, mas se achou igualmente. "Eu nasci para fazer isso mesmo, para fazer música, fazer funk. Mas o que aparecer para mim eu faço, me interesso por criar", conta e ainda adiciona que nada é melhor para ele do que estar em casa, onde tudo começou. "Eu corri, conquistei o mundo e, ainda assim, o lugar que eu mais sou feliz é a quebradinha que eu nasci, com muita gente humilde. Eu me sinto melhor que em qualquer lugar do mundo", comenta.

Assim ele continua, seguindo os passos das próprias referências e tentando ser espelho para que outros consigam enxergar nele um futuro mais próspero. "Não quero ver outros molecotes, que por qualquer razão estão sem perspectiva. Meninos e meninas que acabaram de perder um ente querido, ou que precisam trabalhar para ajudar a mãe. Esses menores que perdem a infância, que só querem saber das notas se forem de 100, se forem as laranjinhas da onça", fala. "O que me inspira até hoje é retribuir tudo aquilo que o funk me deu. Quero levar para outro o que o funk trouxe para a minha vida", encerra.

Colaborou Pedro Almeida*

MC Hariel: a voz de quem faz

Alex Cicero/Divulgação

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ASA NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

ANUNCIE O SEU IMÓVEL
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

1.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

PAGO EM DINHEIRO!!
409 OU 409 SUL compro tipo IAPI 2 quartos com reformas. Pago à vista! Oportunidade Única **(61)99982-2077 c513**

PAGO EM DINHEIRO!!
409 OU 409 SUL compro tipo IAPI 2 quartos com reformas. Pago à vista! Oportunidade Única **(61)99982-2077 c513**

3 QUARTOS

ÓTIMO NEGÓCIO
210 sqs R$1.200MIL linda reforma 3qtos (ste) Closet DCE Andar alto Bloco reformado **MAPI 98522-4444 CJ27154**

410 SQS 3qtos, DCE 2º andar canto 86m², quitado. 99127-4863 c1613

ÓTIMO NEGÓCIO
210 sqs R$1.200MIL linda reforma 3qtos (ste) Closet DCE Andar alto Bloco reformado **MAPI 98522-4444 CJ27154**

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

1.3 CASAS

JARDIM BOTÂNICO

4 OU MAIS QUARTOS

OPORTUNIDADE ÚNICA
COND SOLAR DE Brasília 3 - 4qtos 1ste 430m² área construída, terreno 790m², área de lazer completa. 99202-0932 c7432

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ABADIA
IMÓVEIS LTDA
CJ. 8538

QD 20 conj. 03, mansão nova 600m2, 4 suítes, escritório, 3 salas, aquec. solar, piscina aquec. garag. p/ 6 carros, lote 2.500m2 + 3.000 m2 pomar R$ 3 milhões. Ac Apto. Tr: 3226-3000/ 98409-8825 cj8538

SAMAMBAIA

1 QUARTO

QR 417 Vdo lote c/ barraco de fundo. R$150mil, escriturada e registrada Tr: 6199850-2157

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

1.4 ÁGUAS CLARAS

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

OPORTUNIDADE!!!
SALA COMERCIAL PARA LOCAÇÃO OU VENDA
CENTRO EMPRESARIAL Águas Claras Shopping 938m². Sala com várias benfeitorias, com 9 vagas de garagem. Ideal para escritório, centro médico, laboratório, entre outros. Tratar: (62) 98112-0219

1.7 SERVIÇOS E CRÉDITO IMOBILIÁRIO

CONSÓRCIO

BANCORBRAS
OUTROS COMPRO, Vendo Carta Contemplada ou não. Tr: 99552-8132 Whats.

BANCORBRAS
OUTROS COMPRO, Vendo Carta Contemplada ou não. Tr: 99552-8132 Whats.

FINANCIAMENTO

LIBERAÇÃO DE CREDITO
R$80MIL A 4MILHÕES p/compra refor construir prest. apart R$551,11 s/ juro s/burocr 3042-5080

LIBERAÇÃO DE CREDITO
R$80MIL A 4MILHÕES p/compra refor construir prest. apart R$551,11 s/ juro s/burocr 3042-5080

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 APARTHOTEL

IMPERIAL APART mob micro sl qt as coz 1.500 zap 999819265 c4559

IMPERIAL APART mob micro sl qt as coz 1.500 zap 999819265 c4559

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

2 QUARTOS

408 CLN Bl D 2qt A. emb wc sl cz arm R$ 1.600 991577766 c9495

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 alg ap 3q a.emb sl cz wc R$ 1.400 991577766 c9495

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 alg ap 3q a.emb sl cz wc R$ 1.400 991577766 c9495

2.3 CASAS

CRUZEIRO

2 QUARTOS

QD 12 Alg casa 2qts sala coz banh água/luz indep 99983-1953 c3149

2.4 ÁGUAS CLARAS

2.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

OPORTUNIDADE!!!
SALA COMERCIAL PARA LOCAÇÃO
CENTRO EMPRESARIAL Águas Claras Shopping.Com 3 vagas de garagem. Ideal para Escritório, Centro médico, Laboratório, entre outros. Tratar: (62) 98112-0219

OPORTUNIDADE!!!
SALA COMERCIAL PARA LOCAÇÃO
CENTRO EMPRESARIAL Águas Claras Shopping.Com 3 vagas de garagem. Ideal para Escritório, Centro médico, Laboratório, entre outros. Tratar: (62) 98112-0219

ASA SUL

VENDE-SE SCS QD. 06 SALA FINAMENTE
REFORMADA 55M² dividida em copa, WC e 2 salas, divisórias de vidro. Melhor quadra do SCS, tratar c/ proprietário: 999-825258 Pedro

ANUNCIE O SEU PRODUTO
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

3

VEÍCULOS

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

BMW

BMWM 120 IA 16V 2010 QUEM VER COMPRA !
120/10 R$70.000 IA 2.0 16v 156CV 5P 1.6 gas 42mkm autom hidraul. só DF. placa 7, impostos 2022 pg. Revisão há 4 meses 9.9918-0308

3.3 CAMINHÕES

FABRICANTES

SCANIA

RODOTREM GUERRA/ 01 3x3 Graneleiro único dono tudo novo, cubos 295. Tr 61 98594-3246

3.6 PEÇAS E SEVIÇOS

ALUGUEL

LOCA VIP
AUTOMÓVEIS COM AR cond, dh e km livre. Não exigimos cartão. A partir de R$ 80,00. Tr: 98282-5660 whats

3.6 CONSÓRCIO

CONSÓRCIO

CARTA CONTEMPLADA
TEMOS BASTANTE opções, compramos e vendemos, faça sua cotação!! End: SBN QD 02 Bl J salas 1112/1115. 61-3326-1280/61-98406-1067/ 61 99982-7676. visite o site: www.quero contempladodf.com.br

4

CASA & SERVIÇOS

4.2 MODA, VESTUÁRIO E BELEZA

ESTETICISTA

CUIDE DA SUA BELEZA com produtos da Atlântica Natural 61-983377670

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ARQUITETURA

ARQUITETURA E DESIGN de Interiores. Quer um bar ou restaurante funcional, criativo e impactante? Conte conosco! 61-992197173

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ENGENHARIA

BSB DUTOS e Calhas. Fabricação e Instalação de Calhas, Pingadeiras, Condutores e Rufos em aço galvanizado. Os melhores de Bsb 99590-0636 ou 3351-5296

JALES CONSTRUTORA - Elaboração de Projetos e Execução de Obras 61-983646249

BSB DUTOS e Calhas. Fabricação e Instalação de Calhas, Pingadeiras, Condutores e Rufos em aço galvanizado. Os melhores de Bsb 99590-0636 ou 3351-5296

SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO

DETETIVE ALESSANDRA
ADULTÉRIO FOTOS Nº 1 com filmagens, flagrante. Sigilo e discrição. Gps / Monitoro 24h.Trabalho todas as áreas.(61)99810-6976

4.7 DIVERSOS

ELETRODOMÉSTICOS E UTENSÍLIOS

SPLIT SPRING Carrier 18.000 BTUs. Frio, Pouco uso 61-999884017

EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS

MESA DE BILHAR Snooker 61-982426107

MÓVEIS E ESTOFADOS

POLTRONA DE MASSAGEM Vendo Relax Medic Infinit 993094076

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

A EMPRESA ELITE SEGURANÇA LTDA
CNPJ: 00.713.185/0001-81 Convoca o Sr. Orlando De Araújo Vicente CTPS: Nº 51169 Série: Nº 00024/PB a comparecer no local de trabalho no prazo de 48 horas. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conforme Artigo 482 Letra I da CLT.

MÍSTICOS

AMOR E DINHEIRO
A MÃE JANA ajuda espiritual no amor com resultados em 7 horas. Revelo combinações de números que fazem a pessoa acertar os 14 números da lotofacil, garantido resultado em cartório. Cura impotência sexual e ejaculação precose, faz aumento peniano Zap (61) 99149-8430 Tenho testemunha de clientes.

TARÔ / JOGA CARTAS
FAZ UNIÃO DO CASAL e amarração p/ o amor, tiro do seu caminho quem te pertuba e trago para sua vida quem você quer, trata depressão, impotência e cura vícios. Trabalhos p/todos os fins. Consulta 01 cesta básica, Fazemos consulta presencial ou online Tr. 98224-9880 - SIA. Heloisa

AGRADEÇO
À MÃE JANA pelos trabalhos realizados no campo sentimental e financeiro.Gratidão a Mãe Jana pela honestidade. Devo tudo a ela. Ass: Amanda O. Ribeiro. Quem precisar de referência me liga no (61) 99434-9496

AGRADEÇO
MÃE JANA pelos trabalhos realizados no campo sentimental. Tive resultados em 3 dias. Qualquer coisa me liguem (62) 99169-7157 Que dou referência. Assinado: Manir Ferreira.

AMOR E DINHEIRO
A MÃE JANA ajuda espiritual no amor com resultados em 7 horas. Revelo combinações de números que fazem a pessoa acertar os 14 números da lotofacil, garantido resultado em cartório. Cura impotência sexual e ejaculação precose, faz aumento peniano Zap (61) 99149-8430 Tenho testemunha de clientes.

RECADOS

RAPAZ QUER CONHECER garotas para namoro sério. 61 99209-5141

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS
CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

VIAGEM

NATAL/RN Grupo Melhor Idade. Pacotes especiais p/ Novembro! 61-983785319 viajefelizz@gmail.com

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

ORAL ATÉ O FIM
BIA FAÇO Oral até o fim em homens. Surpreenda-se! 6198237-3542

GEMO GOSTOSO!!
LIA DOU gostoso para homens legais! Mando foto nua. 61 98578-5514

ALLAN 25 ANOS
BOY MORENO bonito sou discreto massagista com local Asa Norte 61 99422-0962 zap

MASSAGEM ERÓTICA
PURO PRAZER dose dupla e brinquedinhos (61) 3326-7752/99866-8761

WWW.SEDUCAOBSB.COM modelos alto nível 61 98153-0736

MASSAGEM RELAX

CAROL TOP DE LUXO
REALMENTE LINDA s/ decepção 61996306790

MALU 18 ANOS NOVIDADE
GATA TOP DE parar o trânsito. 6199806-5175

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
BEMESTARMASSAGENS.COM .br as 20 todas lindas 61 985621273/ 3340-8627

PRECISA-SE DE MASSAGISTAS c/ ou sem experiência. Ótimos ganhos 61 98323-7100

MALU 18 ANOS NOVIDADE
GATA TOP DE parar o trânsito. 6199806-5175

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

PRECISA-SE DE
MANICURE C/ exper. 314 sul Dionizia Coiffeur 3345-8927/98120-0935

ALONGUISTA E MANICURE, Massoterapeuta. Cv: dlb.beleza@gmail.com 996628301

ARRUMADEIRA/ PASSADEIRA p/ o Lago Sul, casa de 1 só casal, p/ dormir 61-999671737

ATENDENTES SORVETERIA - Asa Norte corleonepizzasebebidas@gmail.com

DIPLOMATA PARTICULAR CONTRATA
AUXILIAR,BONS antecedentes, p/ apoio doméstico (lavar, passar, cozinhar, compras) no Lago Sul que durma, disponível p/ viagens. Salário R$ 2.300, carteira, folga, férias.CV: diplomata contrata@gmail.com

AUXILIAR DE SAÚDE Bucal ou TSB c/ experiência em cirurgia e prótese p/ Asa Sul. Mandar currículo 61-984897777

CHAPEIRO HAMBURGUERIA Asa norte. CV: corleonepizzasebebidas@gmail.com

MANICURE E NAIL DESIGNER Salário a combinar 61-982338723

COSTUREIRA (O) INDUSTRIAL ou operador(a) de máquina p/ trabalhar em confecção de fardas militares na Ceilândia Norte 99419-6798

COZINHEIRA PRECISA-SE para trabalhar no Park Way. Cv p/: empregodf.ks@gmail.com

DOMÉSTICA CONTRATA-SE de Segunda a Sexta. Local de trabalho: em Valparaíso de Goiás. Que tenha experiência e tenha referência. Lavar, passar, cozinhar e cuidados gerais com a casa. Contato pelo WhatsApp 61 991745717 ou selecao empregagada2022@gmail.com

DOMÉSTICA PRECISA-SE p/ Taguatinga de 2ª a 6ª feira. Contato só whatsapp 99688-0111

DOMÉSTICA PRECISA-SE com experiência e que tenha referência com telefone , lavar, passar, cozinhar bem e arrumar a casa. Paga-se bem! Sudoeste. Seg. à Sáb. F: 3274-5588

MANICURE E NAIL DESIGNER Salário a combinar 61-982338723

MANICURE Contrato c/ experiência p/ Trabalhar no Gama - St Central Tr. 99957-3728

PROFISSIONAL MANUTENÇÃO Predial Temos Vaga. Interessados devem enviar Currículo para o seguinte e-mail: rh@jspar.com.br ou para o telefone 99861-8777.

COSTUREIRA (O) INDUSTRIAL ou operador(a) de máquina p/ trabalhar em confecção de fardas militares na Ceilândia Norte 99419-6798

SAPATEIROS CONTRATA-SE aprendiz e com experiência 61-999467219

TRABALHADOR(A) RURAL saiba tirar pouco leite, capinar lote, tratar animais 61-996614068

VENDEDOR(A) EXTERNO (PAP) Salário e comissionamento. Enviar currículo p/: willtelecon df@gmail.com

VENDEDOR EXTERNO no ramo de telefonia ót possibilidade de ganhos 99429-5493 whatsapp

NÍVEL MÉDIO

MASSAGISTA PRECISO
COM/ SEM EXPERIÊNCIA p/ semana ou fim d semana 61 98474-3116

ACOMPANHANTES VAGA p/ Boate Ceilândia ser maior 18 anos 61-982417890 whatsapp

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO Vaga. Interessados Cv p/: curriculo. empresadf@gmail.com

ASSISTENTE DE VENDAS Enviar currículo p/: phscainvestimento@gmail.com

ATENDENTE CAIXA Cafeteria Lago Sul. Cv: lagosulcontrata2022@gmail.com

BR22 ALUGUEL DE CARROS CONTRATA
AUXILIAR ADMINISTRATIVO Pré-requisitos: Noções Gerais em administrativo; Benefícios: Vale-Transporte Vale-Refeição. Interessados enviar currículo para o e-mail: selecaobr22@gmail.com

CORRETOR(A) DE IMOVEIS sem experiência. Interessados: brokers.mkt@gmail.com

ATENDENTES, RECEPCIONISTA E MASSAGISTAS COM OU SEM experiência Sudoeste 61-98123-3556 whatsapp

MELO IMOBILIÁRIA
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO Contrata com experiência para trabalhar no Gama. Enviar CV: auxiliarmeloimoveis@gmail.com

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
COM EXPERIÊNCIA no ramo imobiliário. Interessados(as) enviar currículo para: imobiliaria.dp@terra.com.br

BR22 ALUGUEL DE CARROS CONTRATA
AUXILIAR ADMINISTRATIVO Pré-requisitos: Noções Gerais em administrativo; Benefícios: Vale-Transporte Vale-Refeição. Interessados enviar currículo para o e-mail: selecaobr22@gmail.com

FARMACIA CONTRATA
AUXILIAR FINANCEIRO Caixa e Vendedor(a) Perfumista. Regime CLT, vale transporte e refeição. Experiência mínima de 1 ano. Interessados(as) enviar o currículo indicando o cargo e pretensão salarial para: recrutamentopessoal 2022@gmail.com

RESTAURANTE BOMBA GRILL CONTRATA
CHURRASQUEIRO, SALADEIRA Cozinheiro e Auxiliar de Cozinha c/ exp. Tratar somente pessoalmente: QE 07 BL G Loja A e B - Guará I.

ESCRITÓRIO CONTÁBIL CONTRATA
CONTABILISTA COM CRC e experiência em Lucro Real e Presumido. Salário R$2.776,96 + VR e VT. Enviar CV p/ rh3030@gmail.com

CORRETOR(A) DE IMÓVEIS Se profissionalize na profissão custo R$ 0,00. Currículos para: rh@ambienteimoveis.com ou 61-98423-8576

BRB-BANCO DE BRASÍLIA S.A.
CNPJ: 00.000.208/0001-00
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

AVISO DE CONVOCAÇÃO

O Banco de Brasília S.A. – BRB, na condição de Agente Financeiro e Executivo, nos termos da Lei 4.276, de 19/12/2008, CONVOCA os signatários de Cédula de Crédito, referente a operações com recurso do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal – Fundefe, a se manifestarem sobre a oferta pública para a liquidação antecipada prevista em Lei. As propostas deverão ser entregues no Centro Empresarial CNC – ST SAUN, Quadra 05, Lote C, Bloco C, 6º andar, GEGOV, até 29/09/2022, em papel timbrado e com firma reconhecida ou por meio eletrônico, no endereço fundefe@brb.com.br, em papel timbrado e com assinatura eletrônica da empresa.

Thiago Camargo Alves de Sousa
Superintendente Sugov e.e.

EDITAL DE LEILÃO

REGIDO PELA LEI 9.514/97 - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(CREDORA FIDUCIÁRIA - EMPLAVI PARTICIPAÇÔES IMOBILIÁRIAS LTDA)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado na JUCIS-DF sob o nº 33, devidamente autorizado, realizará no dia **15/09/2022** às 11h30, pelo lance mínimo de R$ 1.857.481,95 (um milhão oitocentos e cinquenta e sete mil quatrocentos e oitenta e um reais e noventa e cinco centavos), calculado na forma do art. 27, §1º da Lei 9.514/97, ou, em não havendo licitante, dia **16/09/2022** às 11h30, pelo lance mínimo de R$ 1.058.757,55 (um milhão cinquenta e oito mil setecentos e cinquenta e sete reais e cinquenta e cinco centavos), calculado na forma do art. 27, §§ 2º e 3º da Lei 9.514/97, Leilão Público Extrajudicial do imóvel caracterizado pela **Sala nº 309 e Vagas de Garagens nº 82 e 288 do Bloco "A" do Conjunto "A" da EQ 713/913 do SEP/Sul, Ed. Golden Place, Brasília-DF, com área privativa de 27,97 m2**, devidamente matriculada no 1º CRI do DF sob o nº 155.291, oriunda de consolidação de propriedade em favor de EMPLAVI PARTICIPAÇÕES IMOBILIÁRIAS LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº 10.310.740/0001-88, por força de Escritura Pública de Compra e Venda com Alienação Fiduciária em Garantia, nos termos da Lei 9.514/97, celebrado entre a Credora Fiduciária e MARIA DA SILVA SANTOS, portador(a) da CNH nº 00077421803 Detran/DF e CPF nº 222.622.701-63, tendo sido o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s) devidamente constituído(a)(s) em mora. A venda será feita à vista, a quem maior lance oferecer, respeitados os valores mínimos acima descritos, acrescidos de 5% (cinco por cento) de comissão do Leiloeiro. Os débitos de IPTU/TLP e Taxas Condominiais cujos vencimentos ocorram até o dia 16/09/2022 ocorrerão por conta da Credora Fiduciária. O imóvel encontra-se ocupado, correndo por conta do(a) arrematante todas as providências necessárias para sua desocupação, assim como todas as despesas com pagamento de emolumentos cartoriais e impostos (ITBI) decorrentes da lavratura e do registro da escritura pública de compra e venda. **O Leilão será realizado de forma exclusivamente eletrônica através do portal WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR**. Fica(m) o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s), para todos os fins legais, desde já intimado(a)(s) das referidas datas. O Imóvel não se encontra disponível para visitação pública.

Edital completo, Fotos e Certidão de Ônus do imóvel disponíveis no site **WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR** ou pelos tels. (61) 3552-4847 e (61) 9968-6566.

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO
Leiloeiro Público Oficial

TJDFT PODER JUDICIÁRIO DA UNIÃO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS

3ª Vara de Família de Brasília
SMAS Trecho 3 Lotes 04/06, -, Bloco 5, BRASÍLIA - DF - CEP: 70610-906 Telefones: (61) 3103- 1975;
E-mail: 03vfamilia.bsb@tjdft.jus.br; Horário de atendimento: 12:00 às 19:00

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS
INTERDIÇÃO

NÚMERO DO PROCESSO: 0765495-95.2021.8.07.0016
CLASSE JUDICIAL: INTERDIÇÃO/CURATELA (58)
REQUERENTE: ANA PAULA LOTTICI DE BRITO
REQUERIDO: LIANE LOTTICI

A Dra. MARIA ISABEL DA SILVA, Juíza de Direito da 3ª Vara de Família de Brasília, FAZ SABER a todos os terceiros quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, nos autos da Ação INTERDIÇÃO/CURATELA (58) - Processo 0765495-95.2021.8.07.0016, ajuizada por REQUERENTE: ANA PAULA LOTTICI DE BRITTO, foi DECRETADA, mediante sentença transitada em julgado, a INTERDIÇÃO de LIANE LOTTICI (brasileira, solteira, nascida em 15/02/1951, natural de Passo Fundo/RS, filha de Constante Lottici e de Inês Menegat Lottici, RG: 4.283.524 SSP/DF; CPF: 180.672.980-68) por ser portador(a) de CID-G30.1, e ser incapaz de cuidar de si mesmo(a) e administrar seus bens.

Nomeou-lhe curador(a): ANA PAULA LOTTICI DE BRITO (RG: 4.280.410 SSP/DF; CPF: 019.764.881-92) para o exercício de todos os atos jurídicos da vida civil. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e no futuro não possam alegar ignorância, expediu-se o presente edital, que será publicado uma vez na imprensa local e três vezes no Diário de Justiça Eletrônico (DJ-e), nos termos do artigo 755, § 3º, do Código de Processo Civil (CPC/2015).

Dado e Passado nesta cidade de BRASÍLIA-DF, 24 de agosto de 2022, 14:07:11.

MARIA ISABEL DA SILVA
Juíza de Direito

Este documento foi gerado pelo usuário 733.***.***-00 em 01/09/2022 14:47:24
Número do documento: 22090112362056600000124528779
https://pje.tjdft.jus.br/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=22090112362056600000124528779
Assinado eletronicamente por: MARIA ISABEL DA SILVA - 01/09/2022 12:36:20

6.1 NÍVEL MÉDIO

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL MÉDIO

CORRETOR(A) DE IMOVEIS sem experiência. Interessados: brokers. mkt@gmail.com

COZINHEIRO(A) PRECISA-SE Asa Norte Restaurante Natural. Salário compatível. CV p/: contatobsb@uol.com.br

CONTRATA-SE DESIGNER GRÁFICO Editor de Vídeo e Copywriter. Entrevista seg 12/09. Informações: (61) 98502-2496

CONTRATA-SE DOMÉSTICA, MORAR no emprego, para todo serviço e disponibilidade de horários. Lago Sul, Brasília. Chame por msg WhatsApp 61 98122-8159

ESTAGÁRIO DE ADMINISTRAÇÃ o - Universidade Estácio de Sá (Polo EAD) - Planaltina/DF. Interessados: estacio.contrata@gmail.com

GERENTE DE OFICINA Linha Pesada Diesel com experiência Poliservice contrata. interessados enviar e-mail : emprego@poliservicezf.com.br

MANICURE PRECISA-SE p/ trabalhar salão Asa Sul. Entrar em contato. 61-993148300

RECEPCIONISTA CONTRATA-SE Interessados: federal.odonto.df@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

MECÂNICO DE PÁTIO linha pesada diesel com experiência Poliservice contrata. Interessados favor enviar curriculum por e-mail: emprego@poliservicezf.com.br

MECÂNICO AUTOMOTIVO Contrata-se para trabalhar no Riacho Fundo II. Interessados entrar em contato: (61) 99935-6123 ou pelo e-mail: ca2s.albertosouza@gmail.com

MECÂNICO DE AUTO PHD AUTOMOVEIS - Contrata-se c/ experiência Tr: 61 99981-1757 Paulo ou Enviar Curriculum para: vagas@phdautomoveis.com.br SIA Trecho 01/02 Lotes 1010/1040

MOTOQUEIRO c/exper. para entrega de gás p/ Recanto/ Riacho II/ Ponte Alta. Enviar CV: rhcontratagas2022@gmail.com

PROJETISTA VENDEDOR(A) de Moveis Planejados. CV: 61 9265874 ou fabrik_industria@hotmail.com

PSICÓLOGO e Aux de Serviços Gerais. Para trabalhar em Instituição de Idosos em Sobradinho. CV para: instcontrata@gmail.com

MECÂNICO DE AUTO PHD AUTOMOVEIS - Contrata-se c/ experiência Tr: 61 99981-1757 Paulo ou Enviar Curriculum para: vagas@phdautomoveis.com.br SIA Trecho 01/02 Lotes 1010/1040

6.1 NÍVEL MÉDIO

RECEPCIONISTA CONTRATO clinica A. Sul 2ª a 6ª CV: clinicamedicaasasul@gmail.com

RECEPCIONISTA CONTRATA-SE Interessados: federal.odonto.df@gmail.com

SECRETÁRIA CONTRATA-SE para Consultório Médico 61-991323773

SECRETÁRIA E INSTALADOR Contrata-se com experiência em vidraçaria p/ Lago Sul. Enviar currículo p/ **curriculovidros@hotmail.com**

TÉCNICO EM INFORMÁTICA Contrata-se com conhecimento eletrônica. CV: hirdrh@gmail.com

TÉCNICO EM SEGURANÇA eletrônica exper e, CFTV. Enviar CV para: tulio@tsas.com.br

VENDEDOR(A) CONTRATA-SE Park Educati-on Sudoestep/ prospectar novos clientes, realizar ligações e apresentações do método. CV consultorpark1@gmail.com

VENDEDOR(AS) CONTRATA Espaço Gold c/ Experiência de Loja 61-98152-6196 whatsapp

GUARANÁ MINEIRO CONTRATA: VENDEDOR(A) EXTERNO Área de atuação DF e Entorno. Necessário experiência em vendas c/ moto própria e CNH "A",trab.c/carteira assinada. Enviar currículo p / : brasilia@guaranamineiro.com.br ou Polo JK trecho 1 Conj 3 lt 2 Santa Maria

6.1 NÍVEL MÉDIO

GUARANÁ MINEIRO CONTRATA: VENDEDOR(A) EXTERNO Área de atuação DF e Entorno. Necessário experiência em vendas c/ moto própria e CNH "A",trab.c/carteira assinada. Enviar currículo p / : brasilia@guaranamineiro.com.br ou Polo JK trecho 1 Conj 3 lt 2 Santa Maria

BOUTIQUE AURORA CONTRATA VENDEDORA c/ experiência comprovada. CV: auroramodamaior@hotmail.com

NÍVEL SUPERIOR

CONTRATA-SE ASSISTENTE DE ENGENHARIA c/ exp. em licitação pública e gestão de contratos. Enviar cv p/: rh.recrutaeng22@gmail.com

COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO Bilíngue - Skill Idiomas - São Sebastião/DF. CV para: estacio.contrata@gmail.com

6.1 NIVEL SUPERIOR

CUIDADORA PARA TRABALHAR no local de Recanto das Emas, aos sábados e domingos. Interessados entrar em contato no seguinte telefone (61) 9 9562-9696. Laênia

CONTRATA-SE CUIDADOR(A) FORMADA com diploma, 3x por semana ou a combinar. Tr: 9 9964-6732

CONTRATA-SE ENGENHEIRO CIVIL c/ exper. em coordenação de obras MCVA. Atuação em Bsb e entorno. Interessados enviar CV: rh.recrutaeng22@gmail.com

ESTAGIÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Universidade Estácio de Sá (Polo EAD) - Asa Norte estacio.contrata@gmail.com

ESTAGIÁRIOS (AS) DE PEDAGOGIA Interessados Enviar CV: rh@acmbrasilia.com.br

FISIOTERAPEUTA 2 VAGAS presencial. Enviar CV: reabilitacao.gabrielafernanda@ gmail.com

FONOAUDIOLOGIA E PSICOLOGIA Interessados enviar CV: adm@cetfisio.com.br

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA

EDITAL Nº 112/2022
ORGANISMO INTERNACIONAL
PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
BRA/IICA/13/001
SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

Código: TR/PF/IICA-18351

Contribuir, por meio de consultoria individual, com apoio técnico especializado ao Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), nos levantamentos, análises, formulação de propostas e no assessoramento organizacional junto aos agentes públicos e privados, notadamente das organizações de irrigantes, envolvidos nos processos de emancipação dos Projetos Públicos de Irrigação (PPI).

Formação: a) Obrigatória: Profissional de nível superior com, no mínimo 10 (dez) anos de formação, nas áreas de Engenharia, Administração, Ciências Sociais ou Econômicas. Requisito de caráter eliminatório b) Desejável: pós-graduação em área correlata ao objetivo geral do presente Termo de Referência, em área organizacional. c) Desejável: cursos em políticas públicas.

Experiência Profissional: a) Obrigatório: Mínima de 5 (cinco) anos em projetos relacionados aos temas abrangidos pelo Objetivo Geral deste Termo de Referência. b) Desejável: Participação em trabalhos de consultoria organizacional, nos temas abrangidos pelo Objetivo Geral deste Termo de Referência. **Vigência Contratual:** 6 meses. **Número de Vagas:** 1.

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia **13/09/2022 às 23h59min00seg**. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iica.org.br/pt/node/75

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

6.1 NIVEL SUPERIOR

PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO Física Bacharel. Enviar currículo para: curves405sul@gmail.com

VAGAS DE ESTÁGIO : Acadêmicos a partir do 5 período em Gestão Púb, Adm, RH e Curso Téc. Horário: 08h às 13h. Bolsa R$ 1.000 +aux.transporte R$ 200+seg de vida. Enviar cv para: selecao@cauc.com.br.

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

PROCURO POR EMPREGO de Doméstica, Auxiliar de limpeza, Faço faxina. segunda a sexta. tenho referência e experiência. 99334-1674

DOMÉSTICA FORNO e Fogão. Ofereço meus serviços. F/99856-2817/ 98152-3583

NÍVEL MÉDIO

DOMÉSTICA OFEREÇO meus serviços de doméstica, experiência em carteira e 2º grau completo 61991790089 só interessados

MOTORISTA PARTICULAR (mulher) ofereço-me tenho experiência /referência 99192-7295

NÍVEL SUPERIOR

ENGENHEIRO CIVIL DISPONÍVEL PARA ser responsável técnico de empresas. 99307-2218

QUALIFIED PROFESSIONAL busco oportunidade de como recepcionista Bilingue em hotel ou Emabixada 61-982853955

ENGENHEIRO CIVIL DISPONÍVEL PARA ser responsável técnico de empresas. 99307-2218

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE REFORÇO Turbo! R$80,00 hora/aula. Não deixe pra última hora 99531-8000

AULAS DE REFORÇO Turbo! R$80,00 hora/aula. Não deixe pra última hora 99531-8000

CURSOS

CURSO PRÁTICO no Sistema de folha de pagamento. 61-984459373

NEGÓCIO DIGITAL do Zero.Vagas abertas! @fredfonsecamkt

CURSO FINALIZA Educação 2022 35-84087096

CURSO PRÁTICO no Sistema de folha de pagamento. 61-984459373

Contrata-se

ESTAGIÁRIO JORNALISMO

(04 vagas)

Exige: Que esteja cursando Jornalismo

Atividades: Fazer pesquisas, apuração de fatos e informações

Oferece:

• Bolsa estágio de R$650,00 + R$ 100 de auxilio transporte.

Interessados(as) devem encaminhar o currículo para cbrecruta22@gmail.com com o título de estágio jornalismo

Contrata-se

ESTAGIÁRIO JORNALISMO/FOTOGRAFIA

(01 vagas)

Exige: Que esteja cursando Jornalismo

Atividades: Fazer pesquisas, apuração dos fatos e informações, ter experiência com fotografia.

Oferece:

• Bolsa estágio de R$650,00 + R$ 100 de auxilio transporte.

Interessados(as) devem encaminhar o currículo para cbrecruta22@gmail.com com o título de estágio jornalismo/fotografia

Contrata-se

ESTAGIÁRIO EM SOCIAL MEDIA

(01 vagas)

Exige: Estar cursando Jornalismo ou Publicidade e Propaganda

Atividades: Acompanhar redes sociais, realizando análises e relatórios, bem como na postagem e textos chamativos

Oferece:

•Bolsa estágio de R$ 650,00 + R$ 100 de auxilio transporte.

Interessados(as) devem encaminhar o currículo para cbrecruta22@gmail.com com o título de estágio jornalismo/fotografia

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

SALVE ELIZABETH

Daniel Leal/AFP

Foram 70 anos e 127 dias à frente do trono britânico. Nesse período, ela manteve audiências com 15 primeiros-ministros do Reino Unido, incluindo Winston Churchill (1874-1965); assistiu à eleição de seis papas; conduziu os destinos de seus súditos durante a Guerra do Vietnã e a Guerra Fria; e presenciou a queda do Muro de Berlim e da Cortina de Ferro. Às 18h30 (14h30 de Brasília), o Palácio de Buckingham anunciou que Elizabeth II, a segunda monarca mais longeva do mundo, morreu no castelo de Balmoral, na Escócia. Charles, o filho primogênito, ascendeu automaticamente ao trono, aos 73. "A morte da minha querida mãe é um momento de grande tristeza para mim e para todos os membros da minha família", declarou o agora rei Charles III, que somente deverá ser coroado no próximo ano. O funeral de Estado da soberana terá vários eventos e se prolongará por 10 dias. Líderes de todo o planeta prestaram condolências ao povo britânico. No Brasil, o presidente Jair Bolsonaro decretou luto oficial de três dias em homenagem a "uma rainha para todos nós". Sem o carisma de Elizabeth II, especialistas ingleses afirmam que a monarquia britânica será obrigada a se reinventar.

Aos 96 anos, a monarca britânica mais longeva morre no castelo de Balmoral, na Escócia. Charles, o filho primogênito, é o novo rei da Inglaterra. Reino Unido começa 14 dias de homenagens e prepara funeral de Estado

ETERNA MAJESTADE

» RODRIGO CRAVEIRO

Em 2 de junho de 1953, ao ser coroada rainha da Inglaterra e 15 meses depois de herdar o trono do pai falecido, George VI, ela declarou: "Para toda a vida e com todo do meu coração, me esforçarei em ser digna de vossa confiança". Após ocupar o trono por 70 anos e 127 dias, Elizabeth Alexandra Mary Windsor cumpriu sua missão. Na tarde de ontem, aos 96 anos, a rainha Elizabeth II saía de cena, deixava órfãos milhões de súditos e se eternizava como um pilar da monarquia britânica, no momento em que o Reino Unido atravessa uma de suas principais crises econômicas e energéticas.

O fim do reinado britânico mais longevo foi anunciado às 18h30 (14h30 em Brasília) em um comunicado do Palácio de Buckingham. "A Rainha morreu pacificamente em Balmoral (castelo na Escócia, 800km ao norte de Londres), nesta tarde. O rei e a rainha consorte (Camilla Parker Bowles) permanecerão em Balmoral esta noite e retornarão a Londres amanhã (hoje)", afirma. O filho primogênito, príncipe Charles, 73, assumiu automaticamente o trono e adotou o nome de rei Charles III. No entanto, a coroação do novo rei somente deve ocorrer dentro de um ano.

Às 16h, Charles divulgou nota sobre o falecimento da mãe, intitulada *Declaração de Sua Majestade O Rei na Hora da Morte da Rainha*. "A morte da minha querida mãe é um momento de grande tristeza para mim e para todos os membros da minha família. Choramos profundamente a perda de uma soberana e uma mãe muito querida. Sei que sua perda será sentida profundamente em todo o país, nos reinos e na Commonwealth, assim como por inúmeras pessoas em todo o mundo", afirmou.

Hoje, o novo rei terá uma audiência com a premiê britânica e fará um discurso para a Commonwealth. Charles III também assinará os planos funerários completos — a previsão é de que o funeral de Estado ocorra dentro de 10 dias. O primeiro dos 14 dias de luto oficial terá uma salva de canhões em homenagem à rainha, em Hyde Park e em Tower Hill. No Parlamento, a Câmara dos Comuns fará uma sessão especial em tributo à rainha, a partir do meio-dia (8h em Brasília), com duração de 10 horas. Amanhã, às 14h (hora local), os parlamentares prestarão o juramento de Charles III. No mesmo dia, o Conselho de Ascensão, órgão formado por figuras do governo e conselheiros privados, se reunirá no Palácio de St. James e proclamará o novo rei.

O falecimento de Elizabeth II provocou comoção em todo o Reino Unido e nos 14 países da Comunidade das Nações (Commonwealth), incluindo o Canadá. Uma multidão se reuniu diante do Palácio de Buckingham, em Londres, para acompanhar a descida da bandeira a meio-mastro e escutar o hino nacional, *God save the Queen*. O jornal *The Guardian* informou que o caixão com o corpo da rainha será levado, por terra, de Balmoral até o Palácio de Holyroodhouse, também na Escócia. De lá, o cortejo seguirá para uma cerimônia na Catedral de Santo Egídio, em Edimburgo, onde o caixão será exposto por 24 horas, antes de ser encaminhado para Londres. Na capital, uma carruagem conduzirá o corpo do Palácio de Buckingham até o Palácio de Westminster, sede do Parlamento, para visitação pública. O funeral de Estado ocorrerá na Abadia de Westminster.

Antes do anúncio oficial, um comunicado dos médicos de Elizabeth tinha deixado o planeta em alerta. "Após uma nova avaliação esta manhã, os médicos da rainha estão preocupados com a saúde de Sua Majestade e recomendaram que ela permaneça sob vigilância médica", afirmava o texto, segundo o qual a monarca estava "confortável". Charles e os irmãos, a princesa Anne, 72; o príncipe Andrew, 62; e o príncipe Edward, 58, embarcaram imediatamente em um avião rumo a Bamoral. O príncipe Harry, filho de Charles, e a esposa, Meghan, também partiram da Califórnia, onde vivem desde 2020, quando abandonaram a monarquia.

Na última foto tirada em vida, publicada na terça-feira, Elizabeth II aparecia recebendo a visita de Liz Truss, quando convidou a primeira-ministra a formar um novo governo. Na imagem, chamou a atenção a coloração roxa das mãos da soberana, que deixa quatro filhos, oito netos e 12 bisnetos. Em breve declaração na entrada da Downing Street — residência oficial do governo —, Truss disse que a morte da rainha é "uma grande comoção para a nação e para o mundo".

Ao longo de quase uma vida inteira dedicada ao trono, Elizabeth II sobreviveu a uma série de turbulências, como a morte do esposo, o príncipe consorte, Philp, em abril de 2021; os escândalos sexuais envolvendo Andrew; a ruptura de Harry e de Meghan com a família real, em 2020; e a morte da princesa Diana em um acidente, em 1997.

Legado

Jornalista do *The Independent* e especialista em família real, Sean O'Grady disse que Elizabeth II carregava uma aura única e desempenhava o papel de amálgama em uma sociedade dividida pelo Brexit (o divórcio entre Reino Unido e União Europeia). "A rainha foi muito amada e respeitada. Sua perda afeta a muitos de nós duramente. Ela será lembrada com um carinho enorme — somente britânicos com mais de 80 anos podem se lembrar de qualquer outro chefe da nação", comentou. "Elizabeth II mostrou-se onipresente e fez parte de nossas vidas desde 1952, quando ascendeu ao trono. É difícil imaginar as coisas sem ela. Em tempos difíceis, foi uma grande fonte de continuidade e de conforto, e símbolo de unidade durante o Brexit, especialmente."

Anthony Glees, professor emérito da Universidade de Buckingham, considerava de grande importância "a personalidade e o senso de humor de Elizabeth II, revestidos de ritual e de grande dignidade". "Ela não precisava usar uma coroa nem se vestir para ser admirada. Pesquisas apontavam que um em cada cinco britânicos a viram pessoalmente, e isso ocorreu comigo em cinco ocasiões. Milhões de súditos olhavam para ela com grande carinho", disse ao **Correio**.

Intercontinentale/AFP

Elizabeth II e o marido, príncipe Philip, acenam para os súditos, após a coroação na Abadia de Westminster, em 2 de junho de 1953

Jane Barlow/AFP

Em uma das últimas fotos em vida, na terça-feira, antes de receber a premiê Liz Truss

Daniel Leal/AFP

Bandeira do Reino Unido tremula a meio-mastro sobre o Palácio de Buckingham

» Brasil decreta luto de três dias

O presidente Jair Bolsonaro decretou três dias de luto oficial pela morte de Elizabeth II. "Nesta data triste para o mundo, decretamos três dias de luto oficial e convidamos todo o povo brasileiro a prestar homenagens à rainha Elizabeth II. Deus salve a rainha", escreveu Bolsonaro no Twitter. Com a decisão, o Palácio do Planalto já exibia, na tarde de ontem, a bandeira do Brasil a meio-mastro. Segundo Bolsonaro, Elizabeth "não foi apenas a rainha dos britânicos, mas uma rainha para todos nós". Em nota, o Ministério das Relações Exteriores afirmou que o governo recebeu, "com profundo pesar", a notícia do falecimento e lembrou a vinda da monarca ao Brasil. "Sua visita em 1968, ao lado do Duque de Edimburgo, a Recife, Salvador, Brasília, São Paulo, Campinas e Rio de Janeiro é lembrada (...) como marco da amizade entre o Brasil e o Reino Unido. Rememorar a visita (...) é valorizar a parceria estratégica entre o Brasil e o Reino Unido", afirma a nota do Itamaraty.

Eu acho...

Arquivo pessoal

"A rainha era um fio de ouro na vida de nossa nação desde fevereiro de 1952, quando sucedeu o pai. Mas também na vida de famílias britânicas. Eu nasci em 1948, pouco antes de Elizabeth II se tornar monarca. Desde sempre ela estava ali, um elemento de continuidade e de estabilidade em um país que tem atravessado grandes mudanças. Elizabeth II era uma mãe britânica, decente, talvez um pouco fria. Tinha verdadeiro amor pelos cavalos e cães. Mas mantinha suas vidas pública e privada separadas. Talvez ela tenha compreendido mal a morte de Diana e a admiração pública pela princesa. Mas, Elizabeth II aprendeu."

Anthony Glees, professor emérito da Universidade de Buckingham

REPERCUSSÃO

"É com grande pesar e comoção que o Brasil recebe a notícia do falecimento de Sua Majestade a rainha Elizabeth II, uma mulher extraordinária e singular, cujo exemplo de liderança, de humildade e de amor à pátria seguirá inspirando a nós e ao mundo inteiro até o fim dos tempos"

Jair Bolsonaro, presidente do Brasil

"Uma estadista de dignidade e constância incomparáveis. Era mais do que uma monarca. Ela incorporou uma era"

Joe Biden, presidente dos Estados Unidos

"Profundamente triste ao saber da morte de Sua Majestade, a rainha Elizabeth II. Ofereço de coração condolências a Vossa Majestade, aos membros da família real, ao povo do Reino Unido e à Comunidade Britânica"

Papa Francisco

O mais velho rei a assumir a monarquia britânica enfrentará o desafio de substituir uma rainha histórica e lidar com críticas como excesso de ativismo e desinteresse pelo trono

A VEZ DE CHARLES III

Foram sete décadas como príncipe, quase nove anos como aposentado, até que Charles Philip Athur George Windsor chegou, finalmente, ao trono. Agora Charles III, Sua Majestade terá a difícil tarefa de suceder a longeva Elizabeth II, que morreu ontem, aos 96 anos, no Castelo de Balmoral, na Escócia.

Protagonista de um conto de fadas que assumiu ares de novela, com direito a amor proibido, traição, intrigas e um acidente trágico nas décadas de 1980 e 1990, o novo monarca, de 73 anos, passou os últimos anos longe de polêmicas pessoais. Mas, à sombra da mãe, nunca deixou de ser alvo dos tabloides, acusado de ativista demais ou desinteressado pelo trono.

O mais velho rei a assumir o trono britânico, Charles III se manifestou como monarca pela primeira vez ontem. Em um comunicado, disse lamentar "profundamente o falecimento de uma querida soberana e de uma mãe que foi muito amada". Enquanto a imprensa inglesa especula como será seu reinado, o sucessor deve oferecer algumas pistas hoje, quando fará um pronunciamento à nação. Ele, porém, já deu uma dica ao ser entrevistado pela BBC quando completou 70 anos: "Não é o mesmo ser príncipe de Gales e ser soberano".

Nascido em 14 de novembro de 1948, no Palácio de Buckingham, em Londres, Charles é o primeiro dos quatro filhos da rainha Elizabeth II e Philip, o príncipe consorte falecido em 2021, aos 99 anos.

Segundo biógrafos, o monarca era um menino tímido e sensível quando, em 1958, aos 9 anos, foi nomeado príncipe de Gales. Depois, Charles seria enviado para estudar em Gordonstoun, um austero internato na Escócia que foi frequentado por seu pai. Lá, em vez de forjar um caráter duro, não escondeu que se sentia em um "inferno absoluto". Em 1970, tornou-se o primeiro membro da família real britânica com um diploma, na Universidade de Cambridge, onde estudou arqueologia e antropologia.

Entre 1971 e 1976, serviu à Marinha Real Britânica. Para seu descontentamento, enquanto estava em missão no Caribe, o amor de sua vida, Camilla Shand, se casou com Andrew Parker Bowles. Pressionado para se casar, em fevereiro de 1981, aos 32 anos, Charles pediu a mão de Diana Spencer, que subiu ao altar, com 20 anos, em um casamento celebrado em julho, na Catedral de Saint Paul, em Londres. O casal, então, ganhou a simpatia dos súditos e do resto do mundo, que parecia assistir, em tempo real, um verdadeiro conto de fadas.

AFP

O sucessor de Elizabeth II assumirá o cargo aos 73 anos: "Não é o mesmo ser príncipe de Gales e ser soberano"

AFP

Casamento com Diana: do conto de fadas aos tabloides de fofoca

Traição e divórcio

Porém, em pouco tempo a história ganhou ares de pesadelo. Nem o nascimento dos filhos, William (1982) e Harry (1984), uniu Charles e Diana, cujo casamento desastrado virou assunto predileto dos tabloides britânicos. Eles se separaram em 1992, mas o divórcio só aconteceu em 1996, quando era mais do que público o caso do então príncipe herdeiro com Camilla Parker Bowles, divorciada um ano antes.

Após a morte de Lady Di em um acidente de trânsito em Paris, em 1997, Charles precisou de uma campanha de relações públicas para virar a página de sua impopularidade. Em 2005, casou-se com Camilla, extrovertida e sorridente, que acabou ganhando a simpatia da maioria dos britânicos. "Charles percorreu um longo caminho para reconquistar o público", lembrou sua biógrafa, Penny Junor, à agência France-Presse de notícias (AFP). "Desde que se casou com Camilla, ele é muito mais feliz. Aprendeu a relaxar, a se divertir."

Engajamento

Agora, porém, a austeridade deve voltar a direcionar os passos do novo monarca, que chega ao trono com uma reputação de ser mais engajado politicamente que sua mãe, afeito a causas que vão da agricultura orgânica à arquitetura neoclássica, passando pela pobreza juvenil. Um ativismo que deu espaço para manchetes como "Tensão no palácio, Charles se nega a ser um rei mudo" (*Sunday Times*) ou "A rainha teme que o país não esteja preparado para aceitar Charles e seu ativismo" (*The Times*).

Em meados de outubro do ano passado, a poucos dias do início da cúpula do clima COP26, apresentada como um momento crítico para salvar o planeta do aquecimento global, o príncipe disse "compreender" a frustração de jovens ativistas como a sueca Greta Thunberg, que acusou os políticos de falta de ação.

Em dezembro de 2016, Charles denunciou a ascensão do populismo e a hostilidade aos refugiados, justo no ano em que seu país deixou a União Europeia e Donald Trump foi eleito presidente dos Estados Unidos: "Tudo isso tem ecos profundamente inquietantes dos dias obscuros dos anos 1930", sentenciou.

Dois anos antes, havia comparado Vladimir Putin a Adolf Hitler, levando a Rússia a pedir explicações ao governo britânico. Além disso, seu apoio ao Dalai Lama também incomodou as autoridades de Pequim. Porém, à BBC assegurou que, ao suceder a mãe, sua postura seria outra. "A ideia de que eu possa seguir agindo da mesma forma, se devo suceder (a rainha), é completamente absurda. Não sou tão estúpido."

Transição

Embora já seja rei, Charles III ainda precisa esperar para receber a coroa. Como tudo na realeza, há uma série de ritos a serem cumpridos e uma cerimônia pomposa a ser preparada. A rainha Elizabeth II, por exemplo, chegou ao trono em fevereiro de 1952, mas só foi coroada em junho do ano seguinte.

Se a tradição for mantida, o monarca será coroado na Abadia de Westminster como o 40° rei britânico a receber a honraria nesse local. A cerimônia será um serviço religioso anglicano, ministrado pelo arcebispo de Cantebury, que colocará na cabeça de Charles a coroa de Santo Eduardo. A joia, de 1661, é feita de ouro maciço, pesa 2,23kg e só é usada em coroações. Depois de um juramento, ele receberá o orbe e o cetro, como símbolos de sua nova missão.

O reinado do monarca de 73 anos será de transição — ainda que viva tanto quanto a mãe ou o pai, trata-se de um tempo considerado curto para o papel que assumirá. Na linha sucessória, estão o príncipe William, seguido pelos filhos deste, George, Charlotte e Louis. O príncipe Harry ocupa o quinto lugar, enquanto a última representante da família é Beatrice de York, neta da rainha e nascida em 1988.

DAS SOMBRAS À CONSAGRAÇÃO

Por muito tempo, os britânicos nem podiam ouvir falar nela. Porém, Camilla, o amor da vida de Charles III e, agora, rainha consorte, conquistou aos poucos os corações dos súditos. Casada com o novo monarca em 2005, ela avança na hierarquia real com todas as honras, por vontade da falecida rainha.

Em uma mensagem por ocasião dos 70 anos de seu reinado, em fevereiro último, Elizabeth II expressou seu "sincero desejo" de que Camilla "seja conhecida como rainha consorte" quando Charles ascendesse ao trono. Um grande salto para quem, até então, era conhecida simplesmente como duquesa da Cornualha — ela optou por não usar o título de princesa de Gales para não ofender ninguém — uma plebeia de 75 anos que foi considerada a principal responsável pelo fim do casamento real entre o príncipe e Diana, celebrado em 1981.

Integrante da alta burguesia provinciana, Camilla Shand, filha do major Bruce Shand e de Rosemary Cubitt, ricos proprietários de terras, nasceu em 17 de julho de 1947. Ela foi educada nas melhores escolas particulares — primeiro em Londres; depois, na França e na Suíça. Após seu retorno ao Reino Unido, a imprensa de fofocas a ligou a relacionamentos com solteiros cobiçados, como Kevin Burke, filho de um fabricante de aeronaves, e Rupert Hambro, membro da abastada família de banqueiros Hambro. Em 1970, durante uma partida de polo, conheceu o príncipe: apesar de não pertencer à nobreza, a jovem frequentava os mesmos círculos sociais de Charles.

O primeiro relacionamento deles foi curto: Charles ingressou na Marinha Real, e Camilla, cansada de esperar, casou-se com um de seus admiradores, o major Andrew Parker Bowles, com quem teve dois filhos. Alguns anos depois, ela mesma encorajaria o príncipe de Gales a se casar com Diana. Mas quando ambos ainda eram casados, retomaram o relacionamento. A imprensa até publicou as conversas telefônicas íntimas e, muitas vezes, escandalosas.

Após o divórcio de Charles e Diana, em 1996, Camilla, divorciada um ano antes, pode começar a aparecer publicamente com o príncipe. Mas a morte da princesa em um acidente de carro, em agosto de 1997 em Paris, a relegou às sombras novamente. Para muitos britânicos, ela era "a outra", responsável por destruir o conto de fadas da realeza.

CHRIS JACKSON

Apontada como o pivô da separação de Charles e Diana, Camilla, aos poucos, foi conquistando os súditos

Popularidade

Pouco a pouco, no entanto, Camilla conseguiu apagar essa imagem, impondo-se ao lado do príncipe até que, em 2005, teve o relacionamento consagrado com seu casamento em Windsor, na presença da rainha. A cerimônia atraiu uma multidão de 20 mil pessoas que aplaudiram o casal. Segundo a biógrafa de Charles III, Penny Junor, a agora rainha consorte jamais aspirou a um título nobre. "Ela simplesmente queria estar com o príncipe de Gales."

Com senso de humor, simplicidade e desenvoltura, Camilla ganhou popularidade e visibilidade ao se comprometer com causas como a violência contra a mulher e a defesa dos direitos dos animais. E muitos acabaram reconhecendo o impacto positivo que teve no marido. "As pessoas percebem que Camilla é ideal para Charles, e os dois trabalham maravilhosamente juntos", disse à agência France-Presse (AFP) o comentarista real Richard Fitzwilliams.

"Ela foi o espírito do Reino Unido, e isso sempre será lembrado. Foi uma inspiração pessoal para mim"

Liz Truss, *primeira-ministra do Reino Unido*

"É o dia mais triste para o nosso país. Uma luz brilhante se apagou"

Boris Johnson, *ex-premiê britânico*

"Os eventos mais importantes da história recente do Reino Unido estão intrinsicamente ligados ao nome de Sua Majestade. Por muitas décadas, Elizabeth II desfrutou justamente do amor e do respeito de seus súditos, bem como uma autoridade no cenário mundial"

Vladimir Putin, *presidente da Rússia*

"Uma figura de relevância mundial, testemunha e autora da história britânica e europeia

Pedro Sanchéz, *presidente da Espanha*

Especialistas em família real britânica avaliam a urgência de a monarquia superar as crises internas, se readaptar e atender aos anseios das novas gerações, que se mostram resistentes às tradições

DANIEL LEAL-OLIVAS

O DESAFIO DE SE REINVENTAR

» RODRIGO CRAVEIRO

"É o fim de uma era. A morte de Elizabeth II terá um impacto de longa duração sobre o Reino Unido. A rainha era a matriarca da nação, que está perturbada por seu falecimento", admitiu ao **Correio** o britânico Mark Borkowski, especialista em relações públicas e em questões da imagem da realeza britânica. Ele acredita que a estrutura da monarquia será remodelada com a ausência de Elizabeth II.

"A monarquia, sob o rei Charles III, será forçada a mudar e a responder aos anseios das gerações mais jovens. Nós temos vivido em um reino por sete décadas. Durante esse tempo, o mundo sofreu mudanças culturais significativas. Charles III também terá que reduzir o grande custo da monarquia para o país, algo repleto de anacronismo", avaliou Borkowski, morador de Londres.

De acordo com ele, a monarquia precisa lidar, ainda, com as consequências de transtornos entre as Casas de Sussex — à qual pertencem o príncipe Harry e sua esposa, a ex-atriz americana Meghan — e de Cambridge, da qual fazem parte o irmão e também príncipe William (agora herdeiro imediato ao trono) e sua mulher, Kate Middleton. "Isso fraturou o futuro da monarquia. No entanto, Elizabeth II orientou profundamente a instituição durante essas turbulências. Isso deve ter sido doloroso para ela", admitiu Borkowski. Harry e Meghan chegaram a acusar a família real de racismo e se mudaram para os Estados Unidos em 2020.

Questionado pela reportagem se o rei Charles III conseguirá "consertar" os danos causados à monarquia pela crise entre as Casas de Sussex e de Cambridge, Borkowski afirmou que, por enquanto, não existe resposta. "Muitos se perguntam até que ponto o novo monarca poderá remdelar a monarquia, de maneira que ela se torna relevante, no século 21, para uma geração que não deseja estabelecer profundas conexões com a tradição. Muitas nações da Commonwealth (Comunidade Britânica das Nações), sem dúvida, buscarão a própria identidade. Suspeito que essas nações não queiram ter Charles como chefe de Estado constitucional."

Resiliência

Especialista em família real britânica e jornalista do *The Independent*, Sean O'Grady afirmou ao **Correio** que Elizabeth II tinha tanto prestígio e carisma, que conseguiu mantê-los mesmo em tempos de profundas mudanças sociais, desde 1952. "Nos anos 1960, e depois da morte da princesa Diana, em 1997, os súditos questionavam a monarquia. No entanto, Elizabeth II a adaptou, recebeu conselhos de seus primeiros-ministros e manteve a Casa de Windsor em segurança. O sentimento republicano sempre esteve presente em cerca de um quinto da população britânica, mas os monarquistas fanáticos são muito mais numerosos", explicou.

O'Grady lembra que, enquanto várias instituições do Reino Unido estiveram sob pressão nos últimos 70 anos, a monarquia resistiu. "Exceto por uma década, nos anos 1600, ela tem durado mais de mil anos", comentou. No entanto, ele destacou que uma das grandes e perenes questões é sobre como a monarquia conquista a fidelidade dos súditos mais jovens. "A questão aqui é que a geração mais jovem é mais apática e menos comprometida com a realeza — mas também muito menos envolvida politicamente. A instituição provavelmente perdeu com o exílio de Harry e de Meghan."

Professor emérito da Universidade de Buckingham, Anthony Glees concordou e ressaltou que não houve um momento em que o Reino Unido tenha ficado sem o comando de um monarca. "É um segredo aberto que Charles estava muito ansioso em ser rei e suceder a mãe. Ele não tem o mesmo sorriso maravilhoso da rainha; ele ri, mas não sorri, como Elizabeth II sempre fazia. É impossível imitá-la", disse à reportagem.

Por sua vez, Cele Otnes, professora emérita da Universidade de Illinois em Urbana-Champaign (EUA), espera que Charles III "enxugue um pouco" a monarquia. "O teste real será o tipo de cerimônia de coroação que o novo rei realizará em alguns meses. Provavelmente, ela não ocorrerá antes do próximo ano, a fim de permitir um tempo de luto adequado pela rainha", explicou, por e-mail. "Não sei até que ponto ele será uma figura unificadora. Monarcas não têm poder político. Então, Charles III precisará ser um unificador baseado somente no carisma. Existe um sentimento de que, como um rei de 73 anos, ele terá dificuldades para manter o brilho da Coroa", concluiu Otnes, autora de *Royal Fever: The british monarchy in consumer culture* ("*Febre real: a monarquia britânica na cultura do consumo*").

Eu acho...

Sarah Lee

"Nós olhávamos para a rainha Elizabeth II como se fosse uma rocha, uma mulher com grande integridade para cumprir com um papel importante de Estado. Ela trabalhou de forma incrivelmente dura, com altruísmo e sabedoria. Agora, começa outra era e uma nova definição de monarquia, a qual precisará reinar para as gerações mais jovens. Veremos outra mudança depois que o rei Charles III passar a coroa para o filho William."

Mark Borkowski, especialista em relações públicas e em questões da imagem da realeza britânica

Arquivo pessoal

"Sem dúvida, a monarquia continuará a ter futuro no Reino Unido. É uma instituição cultural importante demais para desaparecer. As novas famílias — William, Kate e os filhos, George, Charlotte e Louis — são incrivelmente populares. Os súditos se envolveram em acompanhar o crescimento das crianças. Sem dúvida, elas terão papel central em ajudar a monarquia a continuar atraindo uma população mais jovem."

Cele Otnes, professora emérita da Universidade de Illinois em Urbana-Champaign (Estados Unidos)

REPERCUSSÃO

"Sua Majestade a rainha Elizabeth II encarnou a continuidade e a unidade da nação britânica por mais de 70 anos"

Emmanuel Macron, presidente da França

"Ela testemunhou guerra e reconciliação na Europa e além, e profundas transformações em nosso planeta e nossas sociedades"

Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia

"A rainha era amplamente admirada por sua graça, dignidade e devoção em todo o mundo. Ela foi uma presença tranquilizadora durante décadas de mudanças de longo alcance, incluindo a descolonização na África e na Ásia"

Antonio Guterres, secretário-geral da ONU

Em 5 de novembro de 1968, o Palácio do Itamaraty recebia, num luxuoso evento, a rainha Elizabeth II e príncipe Philip. O **Correio** estava lá para acompanhar a visita da monarquia

A COBERTURA

Correio Braziliense/Reprodução

CORREIO BRAZILIENSE caderno 2

Nobreza e povo

CORREIO BRAZILIENSE caderno 2

CORREIO BRAZILIENSE

ELIZABETH II CONQUISTA BRASÍLIA

Últimas visitas de Elizabeth II em Brasília

INFORME POLÍTICO

Repórteres argentinos

SÃO PAULO

UMA FESTA REAL EM BRASÍLIA

» LIANA SABO

Foi numa lua cheia, como a de ontem, a noite memorável na qual uma jovem rainha, há apenas 15 anos no trono de Saint James, encantou autoridades e a sociedade brasileira com sua suave beleza, simpatia e aparente simplicidade ao não se furtar em aceder a centenas de cumprimentos. Mais de quatro mil pessoas estiveram no Palácio do Itamaraty, na noite de 5 de novembro de 1968, para a recepção à rainha Elizabeth II, que dava início à visita oficial ao Brasil, acompanhada pelo príncipe Philip. Escoltada pelo general Costa e Silva, que presidia o país no regime militar, a rainha da Inglaterra levou quase uma hora para dar uma volta no salão e cumprimentar todos que se acotovelavam para chegar perto da monarca.

Além da jovialidade, o que mais chamou atenção foram as joias da rainha. Não passou despercebido o gesto de apreço ao Brasil. Aos 42 anos, Elizabeth II usava o conjunto colar e brincos de águas marinhas, ofertado por Assis Chateaubriand na época em que foi embaixador brasileiro em Londres.

A visita começou no Recife, onde o casal real desembarcou do iate Britannia para cumprir roteiro turístico e conhecer pessoas notáveis selecionadas pelo Palácio de Buckingham, como o sociólogo, antropólogo e escritor Gilberto Freyre e Dom Hélder Câmara. De lá, navegaram até a Bahia para um rápido giro, que incluiu o Mercado Modelo de Salvador. Novamente o iate real os levou por águas do Atlântico Sul até o Rio de Janeiro, quando embarcaram a bordo de um avião da Real Força Aérea (RAF) para descer aqui, já na condição de hóspedes oficiais do governo brasileiro.

Sem tradução

Um detalhe até engraçado precedeu o desembarque: às 12h15, horário previsto no programa, o comandante do jato britânico surgiu na porta da aeronave e consultou o relógio se certificando que havia chegado pontualmente antes de dar passagem para os nobres passageiros. No primeiro dia da visita, a monarca inglesa percorreu o Palácio do Planalto, o Congresso e o Supremo Tribunal Federal, depois de se instalar com a comitiva no Hotel Nacional.

No segundo dia, o programa foi mais ameno e até divertido na visita ao jardim de infância da 308 Sul, onde as professoras, mal contendo a animação, gritavam "Seu Philip", chamando atenção do príncipe para os flashes. Nessa época, nem celular havia! Da visita à escola, o que ficou registrado nas páginas do **Correio** foi uma constatação: "Pena que não houvesse um intérprete para dizer à rainha como funcionava a escolinha, o que as crianças tentavam dizer, para fazê-la compreender o grau de simpatia e até mesmo de forte entusiasmo que ela despertou entre o povo brasileiro", ressaltava a reportagem.

Dá para afirmar que ninguém na cidade ficou indiferente à visita de Elizabeth II e do príncipe Philip. No cortejo do aeroporto havia gente na rua e na recepção à noite, sobre a qual a colunista social Katucha escreveu que o chefe do cerimonial do Itamaraty chegou a se irritar com a aglomeração em torno dos visitantes, até quem ficou de fora, gostou. "O casal real — registrou a coluna — chegou até a sacada do salão, recebendo uma calorosa salva de palmas da turma do sereno, a maior que já se encontrou até hoje em torno do mais belo palácio do Brasil."

Arquivo/Itamarati

O presidente Costa e Silva e sua mulher, dona Iolanda, receberam o casal real, que visitou vários pontos da capital e encantou os brasilienses

"Que pena, majestade"

Antes de partir, o casal real esteve na Torre de TV e na Catedral, onde a rainha, lá sim, ouviu explicações em inglês sobre a monumental obra de Oscar Niemeyer relatada pelo embaixador Wladimir Murtinho, que comandou a transferência da casa do Barão de Rio Branco para Brasília e depois se tornou secretário de Cultura do DF.

Na estada em São Paulo, Elizabeth II e o príncipe Philip estiveram presentes à inauguração do Masp, sobre o qual a rainha tinha ouvido falar pelo próprio idealizador, que havia sido embaixador no Reino Unido. Chateaubriand havia morrido sete meses antes, em 4 de abril, mas os companheiros e comandados dos Diários Associados publicaram durante a visita, um anúncio dizendo, "que pena, majestade, que ele não esteja mais aqui — para quebrar, desinibidamente, todos os protocolos...". Chatô não pôde ver a inauguração do museu que leva o seu nome, na Avenida Paulista, justamente durante a única visita de Elizabeth II e do príncipe Philip ao Brasil, em 7 de novembro de 1968, a São Paulo.

Em grande estilo

Oito anos mais tarde, a monarca inglesa recebia em Londres a retribuição da visita que fizera ao Brasil. Com toda a pompa que exige uma monarquia da estirpe dos Windsor, chegava à Inglaterra o presidente Ernesto Geisel com mulher e filha à frente de uma comitiva oficial, que teve direito a viajar de carruagem da estação de trem que leva o nome da rainha Vitória até os portões do Palácio de Buckingham, numa ensolarada manhã de maio. A primeira carruagem e a mais rica transportava o presidente do Brasil, o terceiro general do regime militar, e a rainha, que conversavam sem intérprete. Na sexta, vinham os presidentes do Senado, o piauiense Petrônio Portella, e da Câmara, o cearense Flávio Marcílio. Nada foi mais hilário do que ver os dois nordestinos vestidos de fraque e cartola apeando da carruagem nos jardins de Buckingham. Eles próprios mal se continham em risos diante dos fotógrafos.

A visita foi simbólica para os dois países, que estreitaram relações bilaterais contínuas e permanentes. A última manifestação foi feita na última quarta-feira, 7 de setembro, quando o Brasil recebeu mensagem de cumprimentos pelo bicentenário da independência assinada pela rainha, lembrando ainda da visita "com carinho". Em sua biografia consta que ela teria dito, ainda jovem, que queria ser como a "rainha da alegria". Deus certamente atendeu o pedido de Elizabeth II, que descansa em paz.

"Seu compromisso com a reconciliação germano-britânica após os horrores da Segunda Guerra Mundial não será esquecido. Ela fará falta, não menos importante seu maravilhoso senso de humor"

Olaf Scholz, *chanceler da Alemanha, Olaf Scholz*

"Enquanto oferecemos nossas condolências a todos os nossos vizinhos do Reino Unido pela morte de uma notável amiga da Irlanda, nos lembramos do papel desempenhado pela rainha Elizabeth na longa amizade"

Michael D. Higgins *presidente irlandês*

"Michelle e eu somos gratos por ter testemunhado a liderança dedicada de Sua Majestade, e estamos impressionados com seu legado de serviço público incansável e digno"

Barack Obama, *ex-presidente dos EUA*

Permanentemente no imaginário dos súditos, Elizabeth II inspirou do punk a clássicos infantis, estrelando animações, filmes e séries de televisão. Em sete décadas, ela posou para mais de 175 retratos

A SOBERANA POP

A mais ilustre e admirada integrante da família real britânica se tornou, ao longo dos 70 anos e 127 dias de reinado, um ícone pop mundial. De porcelanas a bonecas, a rainha Elizabeth II teve sua figura estampada em quadros e capas de discos, e foi inspiração para músicas, animações, filmes e séries. Com reconhecido bom humor, a monarca também emprestou sua imagem para comerciais e outros ramos do entretenimento.

A inconfundível fisionomia de Elizabeth II foi usada à exaustão na cultura popular durante todo o tempo em que esteve à frente do Palácio de Buckingham. Alguns o fizeram com carinho, outros nem tanto, mas sua onipresença é prova do espaço que ocupa no imaginário popular.

Em 1977, a capa do single do Sex Pistols de 1977 *God Save The Queen*, com o rosto da jovem rainha, cujos olhos e boca estão escondidos pelos nomes da banda e seu hit, é uma das imagens mais conhecidas do movimento punk... mas também de Elizabeth II. O autor, o artista britânico Jamie Reid, também criou uma versão em que o rosto dela aparece com um alfinete no lábio e suásticas em vez de pupilas.

Muitas outras canções foram escritas, como *Elizabeth My Dear* (1989) do grupo de rock alternativo The Stone Roses. Na letra, os músicos afirmam que "não descansarão até que ela perca seu trono".

Em 2005, o grupo britânico de música eletrônica Basement Jaxx apresentou uma monarca selvagem que saía à noite por Londres, visitava um clube de striptease e até brigava no clipe de *You Do Not Know Me*.

Como Marilyn

Elizabeth II posou para mais de 175 retratos durante seu reinado. Artistas como Cecil Beaton, Lucien Freud e Annie Leibovitz a apresentaram em seus vestidos mais elegantes, no trabalho ou com a família. Mas as imagens mais famosas são, sem dúvida, as feitas pelo rei do pop art, o americano Andy Warhol, em 1985, como parte de uma série sobre mulheres de grande influência. O artista usou uma fotografia oficial da rainha que ele personalizou, como também fez com Marilyn Monroe.

Inconfundível pelo sofisticado sotaque britânico e roupas de cores vivas, a rainha também se tornou personagem de desenhos animados, além de aparecer em programas de televisão e filmes. Ela apareceu diversas vezes na série animada americana *Os Simpsons*, principalmente em um episódio em que o protagonista, Homer, bate a carruagem real contra o Palácio de Buckingham.

Na animação infantil *Peppa Pig*, a monarca pula em poças de lama. Ela também aparece nos filmes *Minions* (2015), *Austin Powers em o Homem do Membro de Ouro* (2002) e *Corra que a Polícia vem Aí!* (1989), onde é interpretada por Jeanette Charles, sua dublê britânica mais famosa.

A despeito de raramente ter concedido entrevistas, a vida da soberana foi retratada em filmes, peças de teatro e programas de televisão. Em *O Discurso do Rei* (2010), filme vencedor do Oscar sobre a luta de seu pai, o rei George VI, para superar a gagueira, ela é vista como uma menina. Já em *A Rainha* (2006), Elizabeth II enfrenta a ira de seus súditos após a morte de sua nora, a princesa Diana, em 1997.

Mas foi a série de sucesso da Netflix *The Crown* que retratou com mais detalhes a vida da monarca e seu relacionamento com o marido, o príncipe Philip, com disputas conjugais, escândalos e crises políticas.

Com a imagem usada a revelia por anos, a própria rainha tomou o protagonismo em 2012 quando fez uma aparição em um vídeo humorístico para a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Londres. Nele, Elizabeth II aparecia rodeada de seus queridos cachorros corgis — teve mais de 30 durante o reinado — em Buckingham, onde recebia o famoso espião James Bond, interpretado por Daniel Craig.

"Boa noite, Sr. Bond", diz a rainha, antes que a dupla simule o embarque em um helicóptero, sobrevoando Londres e, finalmente, saltando de paraquedas sobre o estádio olímpico da capital britânica.

Quatro anos depois, ela apareceu conversando com o príncipe Harry em um vídeo que também contou com o então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, para promover os Jogos Invictus, um evento internacional semelhante aos Jogos Paralímpicos e criado pelo neto da monarca para soldados feridos.

Há três meses, por ocasião de seu Jubileu de Platina, Elizabeth II apareceu, aos 96 anos, em um vídeo tomando chá com o personagem de desenho animado *Urso Paddington*, clássico personagem infantil londrino. Batendo nas xícaras de porcelana com suas colheres de prata ao ritmo de *We Will Rock You*, da banda britânica Queen, a monarca e o famoso ursinho abriram um grande show em homenagem aos 70 anos de seu reinado.

AFP

Em vídeo exibido nas Olimpíadas de Londres, em 2012, Elizabeth II é escoltada por James Bond, interpretado por Daniel Craig

AFP

Pedestres param diante da homenagem à rainha em Piccadilly Circus

HOMENAGENS NAS REDES SOCIAIS

» FRANCISCO ARTUR

Logo após o Palácio de Buckingham anunciar a morte da rainha Elizabeth II, as redes sociais foram invadidas por homenagens e lamentações sobre a mais longeva soberana britânica. Na verdade, o assunto liderou a lista dos mais comentados no Twitter ao longo de todo o dia, desde que a realeza anunciou a piora do estado de saúde da monarca.

Artistas, celebridades e políticos fizeram questão de saudar a majestade. O pianista, cantor e compositor Elton John escreveu que sua afeição à rainha Elizabeth II vinha "desde a infância até hoje".

"Ela era uma presença inspiradora e liderou o país através de alguns de nossos maiores e mais sombrios momentos com graça, decência e um genuíno carinho", publicou o artista britânico, no Instagram. A relação entre o músico e a rainha se tornou mais próxima em 1996 quando Elton John foi consagrado como Ordem do Império Britânico (OBE). Dois anos depois, ele recebeu a honra de Cavaleiro Comandante da OBE. "Sentirei muita falta dela."

Também agraciado pela coroa inglesa com o título de cavaleiro, em 1997, o ex-beatle Paul McCartney lastimou a morte da soberana e saudou o sucessor, Charles III. "Deus abençoe a rainha Elizabeth II, que ela descanse em paz. Vida longa ao rei", escreveu o ex-baixista do Beatles, no Twitter.

No Brasil, o rei do futebol ressaltou: "Sou um grande admirador da rainha Elizabeth II desde a primeira vez que a vi pessoalmente, em 1968, quando ela veio ao Brasil testemunhar nosso amor pelo futebol e conheceu a magia do Maracanã lotado". Assim como Paul e Elton John, Pelé foi condecorado, em 1997, como participante da OBE.

A apresentadora Ana Maria Braga, no Twitter, celebrou os 70 anos em que a rainha esteve no trono da corte inglesa e para desejar que ela "siga em paz em um caminho sempre iluminado".

REPERCUSSÃO

Em nome do povo ucraniano, apresentamos as sinceras condolências à família real e a todo o Reino Unido por essa perda irreparável"

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia

"Uma líder única, uma figura excepcional, que simbolizou devoção e amor por sua pátria"

Yair Lapid, primeiro-ministro israelense

"Uma figura de excepcional importância entra na história"

Sergio Mattarella, presidente da Itália

"Ao olharmos para trás, para sua vida e seu reinado que durou tantas décadas, os canadenses sempre se lembrarão e apreciarão a sabedoria, a compaixão e o calor de Sua Majestade

Justin Trudeau, premiê canadense